Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 562

Setembro de 1984
Terça-feira
18

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Crise da Europa, atraso das negociações

AOS portugueses são devidas explicações do Governo – explicações interpretativas e justificativas – sobre os «irremediáveis atrasos» das negociações relativas ao ingresso na CEE. Não que o país nesse ingresso estivesse altamente interessado, mas, tanto nele apostaram os responsáveis políticos dos últimos governos e do actual, tanto dos sucessos negociais se ufanaram os Primeiros-Ministros, os ministros empenhados nas negociações e outros colaboradores, que se criou, ao arrepio do bom conselho e da elementar prudência, uma ideia de facilidade e um entendimento redutivo das negociações do ingresso à coincidência de vontades políticas.

Todavia, qualquer que fosse essa coincidência das vontades políticas, os conflitos de interesses eram fortes e enormes, crescentes, as dificuldades orçamentais de uma Europa que para se construir como «Comunidade» principiou por se dotar de mecanismos complexos e de uma máquina para-administrativa, burocrática, pesada e cara.

No discurso de encerramento da reunião cimeira de Fontaineblau, o Presidente François Mitterrand, anunciou a consolidação e o alargamento da Comunidade. Não logrou a sua «vontade política» vencer os obstáculos que se levantaram, às intenções de presidência francesa da Europa: problemas orçamentais, problemas da política agrícola comunitária, os vinhos e as pescas, a conexção entre uma política económica europeia que visa a autonomia competitiva e uma política de defesa europeia que aceita a dependência atlantista.

A senhora Thatcher revelou uma intransigência que era previsível, e que contrariou a capacidade negocial dos continentais. A reunião de Bruxelas que constatou os «irremediáveis atrasos», não reflecte apenas, em relação às admissões de Portugal e de Espanha, dificuldades orçamentais comunitárias. Embora, realmente, estas contem. Contra o optimismo de François Mitterrand erguem-se, renovam-se, os problemas que ele conside-

Continua na pág. 20

Tinha voltado esta manhã ao serviço

Mouta Liz preso pela PJ no Banco de Portugal

O dirigente da FUP esta manhã, à sua secretária no Banco de Portugal. Depois chegou a Polícia Judiciária..

O dirigente da FUP, José Mouta Liz, sobre quem pesava um mandato de captura por supostas ligações às «FP-25», foi detido às 11 e 56 desta manhã, no interior do Banco de Portugal, onde se apresentara ao serviço, após ter estado ausente por doença durante cerca de três meses. Na altura em que foi detido por dois agentes da Polícia Judiciária, Mouta Liz preparava-se para participar numa reunião da Comissão de Trabalhadores, de que é membro, com o conselho de administração da empresa. À hora do fecho do nosso jornal, Mouta Liz ainda não tinha saido do Banco, assistindo-se a um autêntico «jogo do gato e do rato» entre os repórteres fotográficos e os operadores da RTP e a Polícia Judiciária, a qual procurava fazer sair discretamente o dirigente da FUP por uma das três portas do edifício na Rua de S. Julião e do Comércio. No local estava concentrada uma verdadeira multidão de curiosos. esta manhã, no programa de Adelino Gomes na «Antena Um», Mouta Liz revelara a sua disposição de regressar ao trabalho às 8 e 30 (o programa gravado ontem foi para o ar às 8 e 15.). Por outro lado, o dirigente da FUP disse que, tanto ele, como Otelo, como a sua organização, nada tinham a ver com as «FP-25». Mais notcias na Pág. 6.

França e Líbia retiram do Chade

Levantou-se ponta do véu sobre as "misteriosas" viagens de Mitterrand

Um porta-voz do ministério francês dos Negócios Estrangeiros confirmoui que, por acordo entre Paris e Trípoli, as forças francesas e líbias estacionadas no Chade decidiram retirar no passado dia 25. Embora o «segredo diplomático» se mantenha, parece que o acordo para a retirada foi alcançado durante a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Claude Cheysson, à capital Líbia. Notam os observadores que esta viagem coincidiu, em tempo, com as que o presidente Mitterrand fez a Marrocos e Portugal, e com a que o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, fez ao Chade.

Págs. centrais

DOSSIER SEGURANÇA PESSOAL

A cada cidadão o seu calibre: há os normais e os especiais

Pág. 7

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Pitaira Santos

18

Crise da Europa, atraso das negociações

Tinha voltado esta manhã ao serviço

Mouta Liz preso pela PJ no Banco de Portugal

Armando Mouta Liz, ex-vice-governador do Banco de Portugal, foi preso ontem pela PJ

França e Líbia retiram do Chade

Levanta-se ponta do véu sobre as "misteriosas" viagens de Mitterrand

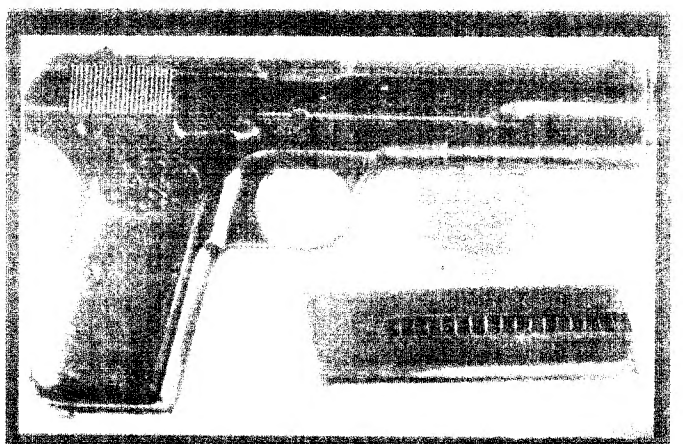
Em nota vinda de Bangui, Banguy, capital da República Centro-Africana, confirma-se que, por acordo entre Paris e Tripoli, as forças francesas e líbias estacionadas no Chade deverão retirar na próxima data. Entretanto o segredo diplomático sobre a missão parece ter levado Mitterrand a passar pelo Chade, na sua viagem de regresso a França, após a visita ao ministro das Negócios Estrangeiros francês, Claude Cheysson, a capital do país. No Chade observadores que esta viagem ocorreu em tempo

Pags. centrais

Reunião de hoje não serve para nada

CEE continua muda e queda

Pág. 13



DOSSIER SEGURANÇA PESSOAL

A cada cidadão o seu calibre: há os normais e os especiais

Pág. 7

ensino

Começaram hoje as Jornadas Pedagógicas do SPGL

Sob o lema Debater, Intervir, Democratizar», começaram hoje na Escola Preparatória Marquesa de Alorna, em Lisboa, as Jornadas Pedagógicas 84, que como habitualmente nesta altura do ano, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove.

Hoje realizam-se duas sessões sob os temas «O ensino dos Trabalhos Manuais» (pela associação nacional dos professores de Trabalhos Manuais, e O ensino da Matemática, por Helena Pato e Leonor Barão.

Amanhã, no mesmo local, os professores Guapo e Oliveira, do Centro de Apoio Pedagógico de Alenquer, abordarão das 9 e 30 às 17 e 30 «Um projecto de apoio ao estudo do Meio Físico e Social na Escola Primária»; no dia 20, das 14 e 30 às 17 e 30, Manuel Dias Duarte (da Associação Portuguesa de Filosofia) tratará o tema «O ensino da filosofia»; ainda no dia 20 e 21, das 14 e 30 às 18, Sérgio Nisa, Ana Oliveira e Margarida Fria, do Movimento da Escola Moderna, abordam «Da escrita para a leitura: a iniciação».

«A educação física na escola: que na realidade, que perspectivas», é o tema da acção n.º 8, que grupos de educação física das escolas secundárias D. Dinis e preparatória Francisco de Arruda desenvolverão de 24 a 28 de Setembro, das 9 e 30 às 18 e 30, na Escola Secundária D. Dinis. No dia 24, Nuno Miguel e Duarte Vilar (da Associação do Planeamento para a Família) e Fernanda Navarro orientam a acção sobre «Educação sexual na escola: como promovê-la» que decorrerá a partir das 9 e 30 no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços (Rua Almirante Barroso, 3).

Nos dias 25 e 26 a Escola Preparatória Marquesa de Alorna volta a ser cenário das acções n.º 10 (dia 25), «O insucesso escolar», por Emília Pedro; e «A direcção de turma», nos dois dias, por Élia de Almeida. Também nos dias 25 e 26, os serviços educativos do Museu Nacional de Arte Antiga, orientam nas instalações deste museu o tema «Como transformar o museu em escola viva».

«O Português nos diversos graus de ensino: problemas e perspectivas actuais» é o tema da acção que a Associação dos Professores de Português orienta nos dias 26, 27 e 28, na Escola Preparatória Marquesa de Alorna.

A gestão democrática

A acção n.º 14, preenchida pelo debate sobre «A gestão democrática», será tratada em diversos temas, com o seguinte calendário de intervenções: «Problemática da gestão nos diversos graus de ensino», por Prostes da Fonseca, no dia 24, das 14 e 30 às 17 e 30; «Soluções no passado, perspectivas para o futuro», por Tavares Emídio, no mesmo horário, no dia 25; «Organização interna da escola», por João Bernardo e José Lagarto, no mesmo dia às 9 e 30; também a 25, «Dinamização Cultural» (no ensino preparatório e secundário), das 14 e 30 às 17 e 30; no dia 26, serão tratados os seguintes temas: «Serviço de apoio ao desenvolvimento da criança» (ensino primário e especial), por Elisete Alves e técnicos da E.E., das 9 e 30 às 12; Acção Social escolar» (ensino primário e especial), por José Manuel Godinho, das 14 às 16; «Gestão financeira e organização dos serviços administrativos (ensino preparatório e secundário)» por Augusta Brites e Manuela Monteiro, das 9 e 30 às 12; «Acção Social Esrolar e serviços de apoio ao desenvolvimento dos jovens (ensino preparatório e secundário)», das 14 às 16. O debate do tema encerra com uma sessão plenária no dia 26, das 14 às 16.

Todas as sessões incluídas em «A gestão democrática» se realizam na Escola Preparatória Marquesa de Alorna.

No dia 1 de Outubro, João Moura abordará naquela escola preparatória, das 9 e 30 às 17 e 30, «Formação profissional dos jovens» e no dia 2 será debatido o tema «O ensino da História».

Seminários

Três dos seminários completam estas Jornadas Pedagógicas/84. O primeiro, sobre «Lei de Bases do sistema educativo», por representantes dos Grupos parlamentares, está marcado para os dias 27 e 28 do corrente, no Sindicato do Comércio e Serviços, das 9 e 30 às 17 e 30; no segundo será tratado o tema «A criança e o jovem na escola actual: que resposta lhes pode dar a Educação Física», a cargo da revista «Horizonte» nos dias 5 e 6 de Novembro, das 9 e 30 às 17 e 30, no auditório 3 da Fundação Gulbenkian.

«Sociologia da Educação» está marcada para a última semana de Fevereiro, no auditório 2 da Fundação Gulbenkian. Será abordada por Vivianne Isambert-Jamati, com a provável colaboração do Sindicato Nacional de Educação Física de França.

Antunes da Silva

Telegramas

1. Este ano as searas arderam de tanta saúde e tiveram tão a tempo o seu sustento natural em água e sol, que tufaram. Tanto ou tão pouco, que temos aí a melhor colheita da última década, apesar de se ouvirem alguns boatos tendentes a depreciar a qualidade do cereal colhido, que não é bom para a panificação, a EPAC assim, a EPAC assado, as multinacionais gerindo a sua propaganda, os interesses de certa gajada daqui em jogo, enfim, outros fados.

Os camponeses das cooperativas agrícolas e os agricultores privados que sempre arriscaram trabalho e dinheiro nas fainas benfeitoras, andam jubilosos, com a esperança a bater-lhes na consciência, enquanto os absentistas explicam mal a raiz das suas arrelias psíquicas, em remorsos tardios e birras sem jeito, olhem lá se eles adivinhassem que a cortina do tempo ia favorável para as safras tão gradas, até assobiavam e davam-se ao luxo de semear os hectares dos terrenos abandonados!...

É vê-los submersos numa tola inveja, arrogantes como os pavões de el-Rei, rangendo os dentes perante o honrado acréscimo do património alheio, batendo com a biqueira das botas nas lajes dos cafés, abrindo a boca de sapos por tudo e por nada, nesse tédio amargoso dos vilões, sem outra arte que não seja o castigo que tiveram do seu comportamento parrança.

Mas é um enlevo, é, observar nas cidades, vilas e aldeias do Alentejo, as carroças e os atrelados fazerem compridas bichas às portas dos silos.

Em muitas bandas, os celeiros encheram-se. Esgotaram o espaço com o trigo das nossas searas que arderam de saúde no primeiro semestre deste ano.

É bonito. Mesmo sem as coisas serem nossas, a gente contenta-se ver o cortejo das parelhas de mulas e das viaturas a caminho doutros poisos para entregarem o pão que todos havemos de comer!

2. Damos notícia que as celuloses e os negociadores de terras jogam forte, insistindo em plantar milhares de eucaliptos nesta martirizada zona geográfica. Anda por aí muito barro minado das raízes destruidoras, que transformam solos aráveis e húmidos, em clássicas áreas incultivadas e secas. Até o próprio ministro da Qualidade de Vida já viu isso, embora falando somente nas zonas serranas, censurando tão inusitado comportamento, que evidentemente prejudica os interesse da Nação!

Na verdade, o eucalipto gera a pobreza nos concelhos, a carência de água nas localidades onde é implantado, a falta de trabalho nos sítios onde medra. Este **castigo** surdo e omnipotente que nos impõem as celuloses e os famintos negociadores de terras, plantando a eito as grandes árvores lentas e egoístas, é um desafio à nossa condição de Alentejanos!

Dizem que os eucaliptos mortificam os solos, depauperam as outras plantações nas suas vizinhanças, brigam todos os dias com a Natureza, espremem à terra o húmus vivificador, sorvem a pouca água que temos...

Já não cantam pássaros nem correm lebres, ginetes, raposas e perdigotos nos rochedos, faldas e plainos roxos da linda serra d'Ossa. O chão foi assassinado. O fértil e imenso mundo vegetal que lá se encontrava, foi destruído para favorecer a gula de quem cá não nasceu nem cá vem, a não ser para nos explorar! Isto é uma calamidade nacional, meus caríssimos concidadãos! Uma peste discreta e híbrida posta no coração do País!

Doze milhões de eucaliptos vieram implantar rugas envenenadas na periferia deste mapa. Foi um brutal atentado ecológico cometido por alguém e que o Governo não vê ou pouco se manifesta para evitar! Um **atentado** conduzido por quem não será daqui, mas vem aqui **roubar** a paisagem e o pão aos Alentejanos!

E por mor disso as nascentes secaram. As aves foram-se embora. Os bichos do mato mudaram de poiso. Nos pendores, nos socalcos e nas planícies, já pouca vida existe. Eles **invadiram** a nossa terra. Nos solos flagelados, só a raiz assassina do eucalipto vinga e prolifera...

Já viram, meus senhores, uma província tão desgraçada?!

Lago-os-cães

III — Onde se fala dum túmulo

José Carlos Gonzalez

JACQUES Arganaz, após deambulações erráticas, estadias rápidas em casas e deambulatórios (as asmas e as osgas), e como resultado da conversa no Estoril com Miguel Rato, decidira-se de novo à escrita. E por Fevereiro desse ano mostrava a Miguel esta crónica, a que chamara **«Um túmulo»:**

«Tremelicantes de friagem pelas esquinas e áleas de jardins, cães e varredores municipais, mesma lã, mesmo pêlo, arremoinhavam-se juntos na folhagem do fim de Outono. As árvores ainda pareciam poderosas. Algumas sustentavam vinte e mais metros de altura. Uma ventanisca vinda do estuário ia varrendo alamedas e subúrbios. Estralejavam foguetes últimos, agonizantes, de uma inexplicável embriaguês.

«O horizonte ia ficando cada vez mais quadrangular com torres de naftalina e de plástico, e antenas de televisão a sair das dentaduras hiantes das mansardas, com anúncios de mostarda e férias no deserto.

«Perna longa, bonita, sedosa, no rectângulo camarário, a menina dos olhos verdes, Joaninha sempre, teria quase vergonha de estar ali, tantas vezes reproduzida para nada, expectante de um milhão de basbaques e de viúvas intolerantes.

«Camuflavam-se, pouco a pouco, os cães doentes. Um ia cheirando sapatos pela esplanada. Mijando lesto após. Cães da cidade, circulantes e pobretanas, sem coleira nem albarda, vagabundos, toscos, hirtos da friagem. Do medo.

«A gasolinagem de reluzentes só por fora autocarros com suores do golfo de Bengala. A cabana do Pai Tomás na espreita da primeira curva antes do pensado dormitório.

«— É a grande! Anda hoje à roda.

«— Não jogo.

«— Não joga? E como é que vou viver?

«— Cuspindo forte e para longe, guedelha borrifada de brilhantina 1945, dedo caloso, porco, boné de través, beata e calça fanga, com a ameaça pronta, a maldição civil, o anátema, para os abstémios da lotaria. Quem cautela não tivesse ou não comprasse, descia aos infernos!

«Ia entrar, com a aura dos vapores de bagaço matinal, no grande, branco, enigmático edifício. 'Qu'é aquilo?!'. Era uma biblioteca, aliás armazém de cinco milhões de livros. Cinco milhões de cautelas?

«— O porteiro:

«— Tem cartão de leitor?

«— Cartão de eleitor? É claro. Ora não. Voto em Xabregas.

«— Limpando os olhos, e os óculos de dez dioptrias à aba da camisa azul-tropa. Duas assoadelas. Passo de ganso, oscilante, tremuras.

«— O porteiro:

«— Não é isso. **É leitor?** Cá da biblioteca? Com as cautelas é que não pode entrar...

«— Essa é boa. Até no outro dia fui vender prá porta da Assembleia. Compraram-me o jogo todo, todinho. Ninguém pediu o cartão... E você, o que é que é aqui na casa?

«— Sou o porteiro.

«— O porteiro dos livros? Então eles fogem? Eu cá só fiz a terceira classe. Disseram-me que os livros era prá gente ler. Agora estão presos?

«— Não senhor. Quem é que lhe disse? Bom, já estou a perder tempo de mais consigo. Tem cartão, ou não tem?

«— Tenho só o cartão da Misericórdia. Há dez anos, foi depois do **vinte-e-cinco.** Antes era só prás beatas. Quanta gente é que trabalha aqui?

«O porteiro, maço de português suave, lume, a ventania acirrava na alameda. Com aquele túnel fuliginoso a expelir flechas suicidas de quatro rodas. E o aguaceiro a começar. Cães quase todos desaparecidos, alguns ainda acoitados sob as árvores. Pareciam maiores a escorrer chuva, talvez quisessem trepar às árvores. Tossiam com tosse de cão.

«O porteiro:

«— Aí umas trezentas pessoas. Porquê?

«— E esses é que fecham os livros?

«— Lá está você!... Livros não são cautelas, homem. E, olhe, bom dia, não vendeu, andou, que vem aí o senhor conservador.

«— Mas os livros também são para vender...

«— Estes não. Só os das livrarias. E isto não é uma livraria. É uma biblioteca.

«— Pois ainda hei-de arranjar o tal cartão. Só para ver os livros fechados.»

Miguel Rato, depois de ler, com duas cervejas entremeadas, a crónica de Jacques, devolveu-lhe os papéis, bocejou. Levantaram-se. Foram caminhando pela avenida, debaixo da chuva miúda, com dois cães solertes, apaniguados, a meterem os focinhos pelas calças deles, donde saía uma baforada a cotão humedecido.

Hospital da Régua:

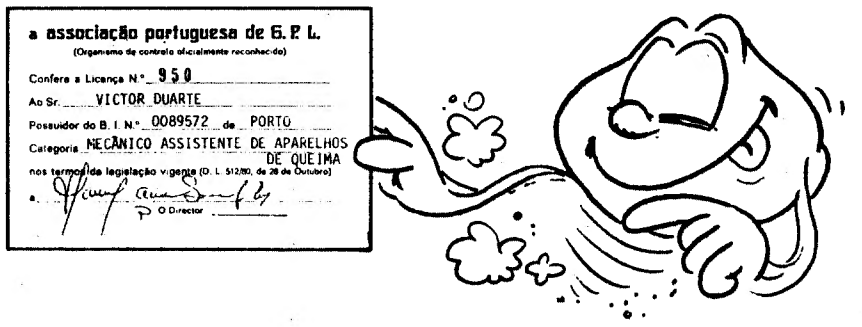
Bloco operatório custou 25 mil contos

PORTO, 18 – Orçado em 25 mil contos, o bloco operatório do Hospital Distrital da Régua entrará em funcionamento em meados de Novembro – disse Graciano Fernandes, director do estabelecimento.

«Esta obra valorizará o hospital e dar-nos-á a possibilidade de prestarmos melhores serviços de cirurgia e ortopedia aos utentes deste estabeleciento» – vincou o clínico.

Graciano Fernandes sublinhou que o bloco operatório vai ser dotado com a mais moderna aparelhagem do mercado e compreenderá duas salas de operações, com esterilização central, uma sala de reanimação e cuidados intensivos e uma central de gases de apoio ao bloco.

Procure um técnico credenciado para a instalação dos seus aparelhos a gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

POUPE COMBUSTÍVEL

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

A saúde no subdesenvolvimento

Silva Falcão

EM Portugal morrem anualmente durante o primeiro ano de existência 26,0 pessoas por cada milhar de nados vivos. Este número vem referido no último relatório da OCDE, expressão indicada da mortalidade infantil. Em França, este indicador é de 9,6, na Alemanha, de 11,6 e na Grã-Bretanha de 11,8. Com base nos dados de que dispomos, que são os da OCDE, podemos afirmar que a mortatidade infantil dos países capitalistas desenvolvidos oscila entre os 6,0 e os 12.0. O nosso país está assim colocado numa posição pouco lisonjeira, quando sujeito a confrontos com outros países, designadamente os europeus. E não será a tantas vezes anunciada entrada na CEE que irá solucionar este problema. Aliás a entrada na CEE é assim que a modos a inauguração do cemitério de Sucupira, uma obcessão do Primeiro-Ministro Odorico. Se se vier a verificar o ingresso na CEE, a mortalidade infantil não descerá, a única alteração previsível é a de agravamento.

Infelizmente, a evolução da vida portuguesa caracteriza-se pelo distanciamento dos países de capitalismo avançado e pela aproximação dos países do Terceiro Mundo. Quanto ao domínio da mortalidade infantil, a situação do Terceiro Mundo revela-se perfeitamente alarmante, chegando a ser 10 vezes superior à mortalidade infantil dos países desenvolvidos. Os números do UNICEF são cruelmente elucidativos: dos 122 milhões de crianças nascidas em 1980, 12 milhões (uma em cada dez) morreram antes do final de 1981. 95% delas pertenciam a países subdesenvvolvidos. O mesmo UNICEF assinala que durante 1982 o número de crianças mortas com menos de um ano ultrapassou os 14,5 milhões. Aliás a situação das crianças constitui um desafio às preocupações das pessoas bem formadas, em especial para aquelás que apregoam a sua qualidade de cristãs. Atentemos nas palavras do director executivo do UNICEF, insertas num relatório publicado em 1982: «A vida de uma criança, longe de ser inestimável, valia menos de 100 dólares em 1981. Judiciosamente gasta com cada uma das 500 000 crianças mais pobres do mundo – e com suas mães – essa somateria custeado a assistência sanitária de base, a educação elementar, os cuidados com a gravidez e a melhoria das dietas, e teria assegurado condições higiénicas e abastecimento de água para elas. Em poucas palavras, teria coberto as necessidades básicas da vida. Na prática, para a comunidade mundial foi considerado um preço demasiado alto. Por isso, em cada dois segundos do ano de 1981 uma criança pagou com a vida esse preço. Apenas 10% dessas crianças estavam imunizadas contra as seis doenças infantis mais correntes e perigosas. Para imunizar todas as crianças do Terceiro Mundo teriam bastado 5 dólares por criança. O não fazê-lo custa uns 5 milhões de vidas por ano. 1981 foi outro ano de emergência silenciosa: 40 000 crianças morreram silenciosamente cada dia; 100 milhões de crianças deitaram-se cheias de fome e silenciosamente todas as noites; 10 milhões de crianças converteram-se silenciosamente em deficientes físicos ou mentais; 200 milhões de crianças entre os 6 e os 11 anos de idade, contemplaram em silêncio como outras iam à escola; finalmente, um quinto da população mundial lutou em silêncio pela mera sobrevivência».

As crianças, as grandes, as maiores vítimas de um mundo injusto que não terá de ser forçosamente este. Enquanto alguns apregoam o fatalismo das coisas da vida, o paludismo mata um milhão de crianças por ano e, diariamente 35 000 crianças menores de cinco anos morrem vítimas de doenças diarreicas, quase todas em países subdesenvolvidos. Claro que não são as crianças as únicas vítimas. Repare-se nas estatísticas referentes à expectativa de vida. Enquanto nos países desenvolvidos, um habitante médio pode aspirar a viver até aos 74 anos, a expectativa de vida nos países subdesenvolvidos não ultrapassa os 55 anos. Entretanto, em alguns países da África Central e Ocidental, essa expectativa de vida oscila entre os 42 e os 44 anos.

Completaram-se em 1982 cem anos sobre a descoberta do agente causador da tuberculose. No entanto, conforme dados da OMS, todos os anos morrem 3 milhões de pessoas com esta doença e aparecem anualmente 4 a 5 milhões de novos casos graves. Estranhamente, ou talvez não, há extensas zonas do globo terrestre onde na prática se ignora o importante fruto do génio de Robert Koch.

Quanto à (des)protecção à maternidade, as estatísticas são igualmente conclusivas. Devido sobretudo a deficiente alimentação, todos os anos nascem nos países subdesenvolvidos 21 milhões de crianças com um peso inferior ao normal. Segundo um estudo da Organização Mundial de Saúde, em sete países, 47% de todas as mortes na altura do parto correspondem a crianças que nascem com pouco peso. Revela-se impressionante o número de mulheres que todos os anos sofrem complicações graves durante a gestação e o parto: «só» 25 milhões. A mortalidade materna é de 20 a 100 vezes superior nos países subdesenvolvidos que nos desenvolvidos. Estatísticas da UNICEF dizem-nos que 500 000 mulheres morrem todos os anos na África e na Ásia por causas relacionadas com a gravidez e o parto, sendo duas terças partes delas vítimas da desnutrição e da anemia.

Outro facto incrível é o da falta de luta contra as oftamopatias. Poderiam salvar-se da cegueira 7 milhões de pessoas no Médio Oriente nas duas ou três próximas décadas. A própria OMS reconhece que factor mais importante na prevenção da cegueira é a melhoria das condições de vida, designadamente uma melhor alimentação, um melhor abastecimento de água potável, um melhor saneamento de base. Há motivos para crer que no ano 2000 haverá no mundo o dobro dos cegos que existe actualmente.

A poliomielite, que por vezes se julga desaparecida, provoca por ano dezenas de milhares de vítimas nos países mais empobrecidos. No entanto, a vacina contra essa enfermidade nem sequer é cara. Porém, assiste-se ao espectáculo triste de inúmeros deficientes por via desse mal.

No mundo desenvolvido há um médico para cada 520 habitantes. Nos países subdesenvolvidos esse indicador flutua entre 1 por 2700, nos de maior desenvolvimento relativo e 1 por 1700 nos mais empobrecidos. Em algumas zonas destes últimos países só se dispõe de 1 médico para 200 000 habitantes. Em conjunto, pode afirmar-se que o mesmo número de pessoas num país desenvolvido dispõe de seis vezes mais médicos, cinco vezes mais farmacêuticos e doze vezes mais enfermeiras que um país subdesenvolvido. É triste: neste países, 1500 milhões de pessoas, que representam mais de um terço da humanidade, não possuem possibilidades mínimas de acesso aos cuidados médicos. Nesse número incluem-se 400 milhões de crianças com menos de 6 anos. Um desafio à Humanidade, talvez especialmente aquela parte que se diz inspirada pelos mais puros ideais cristãos.

Repare-se nos gastos com a saúde pública. De acordo com estimativas de 1980, os países desenvolvidos destinam 244 dólares do seu orçamento anual à saúde. Entrementes, o gasto público por cabeça nos países mais empobrecidos é de 1,7 dólares por ano, portanto 144 vezes menos. Falando em termos de percentagem do Produto Nacional Bruto, os números são de 3,9% para os países desenvolvidos e 1% para os mais empobrecidos. É evidente: trata-se de expressões quantitativas que não levam em conta o aspecto qualitativo: quanto à qualidade do serviço prestado, temos conversado. Recorde-se que mesmo assim um distinto sujeito da nossa classe política afirmou, ainda não há muito tempo, que quem quer saúde, paga-a.

Enquanto se processam todos estes factos, uma próspera actividade industrial e comercial emergiu, proporcionando fabulosos lucros.

De acordo com os últimos dados conhecidos, os publicados na revista oficial da Organização Mundial de Saúde, o mercado mundial de produtos farmacêuticos ascendeu a 70 000 milhões de dólares. Deste mercado, 85% reporta-se ao mundo industrializado e 65% AOS PAÍSES DA OCDE. Ao mundo empobrecido, três quartas partes da humanidade, correspondem só 15% do total. Quanto à produção farmacêutica, 88% centra-se nos países industrializados e apenas 12% nos outros países. Um estudo feito sobre a indústria farmacêutica na Holanda revela que a taxa de concentração no sector cresce muito rapidamente. Subdividindo o mercado dos produtos farmacêuticos em onze grupos constata-se que, em seis deles, as quatro maiores firmas controlam mais de 50%. O mercado apresenta-se fortemente oligopolista. Em muitos casos, duas ou três empresas apoderam-se da totalidade do mercado. Exacto: a tal concorrência perfeita que o competente Friedman tantas vezes menciona. Repare-se nos números, indesmentíveis. A Beecham, multinacional inglesa, e a Pfizer, multinacional americana, possuíam em 1973 respectivamente 35% e 21% do mercado de antibióticos. A Hoffmann-La Roche, multinacional suíça controlava na mesma data 63,3% do mercado de tranquilizantes. A MSD, filial de uma sociedade americana, de New Jersey, dispunha de 48% do mercado de produtos contra o reumático. Quatro firmas possuíam 67% do mercado de anticoncepcionais orais e uma filial da AKZO, multinacional holandesa, controlava, sozinha, ainda em 1973, 34% do mercado. A Hoecht, multinacional alemã controlava 35% do mercado de diuréticos e 36% do mercado de antidibéticos. Nestes dois mercados, duas firmas controlavam mais de 50% das vendas. A Hoffamann-La Roche e a UCB, belga, tinham em 1973, 54% do mercado de calmantes e de hipnóticos.

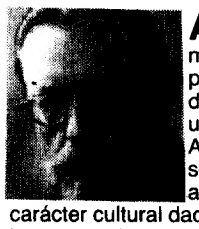
Assim, em face do desenvolvimento tecnológico e científico alcançado neste domínio, em face de uma rígica organização oligopolista, que permite a livre formação de preços, fora das regras do mercado e da concorrência perfeita, em face também dos custos de produção, em regra baixíssimos, a indústria farmacêutica transnacional dos países desenvolvidos consegue lucros colossais. Preços elevados, para atingir lucros elevados, fazem com que muitos medicamentos não estejam ao alcance de muitos dos que deles necessitam. A OMS fixou como essenciais para os países subdesenvolvidos cerca de 200 medicamentos. Mas muitos deles permanecem fora do poder de compra das populações. E esses medicamentos, como muitas vacinas poderiam ser produzidos nos países subdesenvolvidos. A carestia dos preços, aliada à carência de produção, complica por outro lado o défice comercial dos países subdesenvolvidos. Em 1978, o défice comercial nos países subdesenvolvidos, neste sector ascendeu a 2000 milhões de dólares.

A carência de cuidados com a saúde, com a fome, constituem dois gritantes indicadores da situação de subdesenvolvimento. A melhoria da saúde humana no mundo subdesenvolvido só poderá ser alcançada quando a saúde for considerada com um direito fundamental do homem. E nem é bastante que as constituições políticas de cada país contemplem esse direito. Torna-se imperioso que os governantes queiram efectivamente pôr em prática tal direito.

ponto a po

A JS afirmou que «muitos jovens socialistas contribuíram reforçadamente para a **reeleição do general Ramalho Eanes** e hoje não se inserem na filosofia que presidiu» à reunião de jovens ligados à ex-CNARPE. Em comunicado distribuído à Imprensa, a JS classifica de «excessivo abuso» a «identificação pública» daqueles jovens e sublinha que «a grave situação da juventude portuguesa, é propiciadora do desalento e da falta de esperança, mas também motivo para o aparecimento de falsos salvadores que, qual magia de varinha de condão, tudo dizem vir a resolver».

CINCO novos embaixadores acreditados em Lisboa apresentam ainda este mês as suas **credenciais ao Presidente da República.** Amanhã, são os novos embaixadores da Serra Leoa (não residente) Victor Emanuel e do Peru, Carlos Gamarra Vargas. No dia 28, os novos representantes diplomáticos das Honduras (não residente), Óscar Acosta, do Líbano (não residente), Nassri Salaab e da Nigéria, A. M. Ambarsa. Ainda não está marcada a apresentação das cartas credenciais do novo embaixador de Cabo Verde, Carlos Reis, que já se encontra em Lisboa.

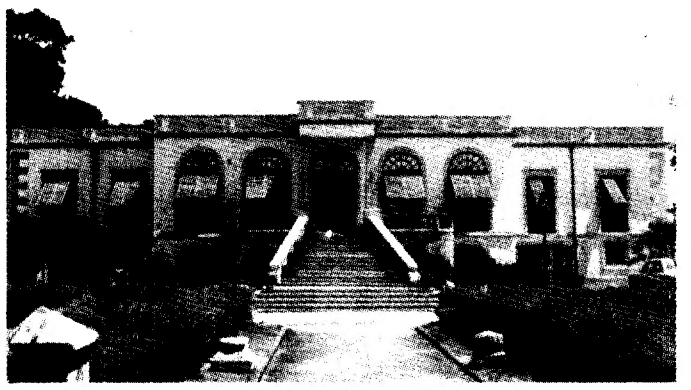


AS cerimónias do primeiro centenário do nascimento de **Jaime Cortesão** vão ser encerradas no próximo domingo em Cantanhede com a presença do Presidente Ramalho Eanes. Além de descerrar uma lápida na casa onde nasceu Cortesão, em Ançã, o Presidente da República presidirá a uma sessão solene onde a obra de Jaime Cortesão será analisada por vários oradores. Uma exposição de carácter cultural daquele concelho e um desfile etnográfico farão também parte das cerimónias.

O CDS vai convocar um conselho nacional para a primeira quinzena de Outubro com vista à convocação de um congresso extraordinário — afirmou à ANOP uma fonte democrata-cristã. A necessidade da realização do congresso prende-se com as eleições presidenciais e autárquicas e a organização do partido — admitiu aquela fonte.

O presidente da Associação dos Amigos dos Países Árabes manifestou-se desapontado com a eventualidade de Portugal nomear em breve um embaixador para Israel. Comentando a declaração feita em Telavive por José Luís Nunes segundo a qual Mário Soares compriria a promessa a Shimon Peres de nomear um embaixador para Israel, **Valy Mamede** afirmou que «seria mais vantajoso que Portugal cobrisse em termos de embaixadas outros áreas do globo».

RUI Mateus, responsável pelas relações internacionais do PS, recebeu ontem o director da coordenadora para a Europa da central sindical polaca «Solidariedade», Jerzy Milewski, que se encontra em Portugal a convite da UGT. Durante o encontro, Rui Mateus reafirmou a Milewski «a solidariedade dos socialistas portugueses pela luta do «Solidariedade» em prol da liberdade sindical, da justiça social e da defesa dos direitos do homem na Polónia» — refere um comunicado do gabiente de Imprensa do Partido Socialista.



O «Jornal de Macau» de ontem afirma que a explosão ocorrida na madrugada de sábado no Palácio do Governador não foi um atentado bombista, mas sim «um petardo barulhento», que não causou pânico. «O relativo silêncio da hora (6 horas locais) tornou a explosão audível para muita gente, mas não causou qualquer alarme, nem levou a pensar que se tratava de um ataque bombista», diz o jornal. As autoridades estiveram no local, no jardim traseiro do Palácio da Praia Grande, não tendo detectado qualquer estilhaço, o que, na opinião do jornal, leva a concluir que se tratou de um «panchão, não se excluindo a hipótese de se tratar de uma brincadeira de mau gosto».

Ministro italiano da Defesa desde hoje em Lisboa

Spadolini vem debater cooperação militar e integração na CEE

A visita do ministro da Defesa italiano a Portugal e Espanha, que hoje se inicia em Lisboa, «visa integrar a península Ibérica na Europa do nosso tempo», declarou ao jornal do seu país, «La Stampa».

Assuntos no âmbito da cooperação e colaboração entre as Forças Armadas dos dois países estarão no centro das negociações a realizar com o Presidente da República, Ramalho Eanes, Primeiro-Ministro, Mário Soares, ministro da Defesa, Mota Pinto, e outras individualidades. Temas comuns de política militar, de argumentos de treino de pessoal e cooperação no sector dos materiais, são outros dos assuntos agendados.

Na entrevista que concedeu ao «La Stampa», Spadolini afirmou que a questão da CEE será seguramente abordada com as autoridades portuguesas.

«A posição tradicional italiana é a que foi defendida pelo presidente Pertini na sua visita a Espanha e Portugal e que tem a ver com o nosso interesse mercantil no reforço da Europa Meridional no seio da CEE.»

Spadolini referiu-se às duas nações ibéricas, que por razões distintas estiveram ausentes no último século da Europa e voltadas para o Terceiro Mundo, sublinhando que qualquer delas deu um sério contributo nos séculos XIV e XV à cultura europeia.

Spadolini defendeu a permanência da Espanha na NATO por razões de estratégia e de cooperação no âmbito das indústrias da defesa e na defesa de um mundo livre.

«O ingresso da Espanha na NATO aliviaria de qualquer modo a função portuguesa de único posto avançado da aliança», disse.

«Para nós, o que conta é sublinhar o interesse italiano no reforço permanente da NATO» e pondo em evidência Portugal, «que é um país constituinte da aliança e que desempenha um papel fundamental, até como pressão face à África».

Entretanto, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», o ministro italiano da Defesa afirmou que, sendo Portugal e a Itália aliados e membros da NATO, as relações no campo dos armamentos hão são apenas comerciais, mas caracterizam-se pelo desejo de aumentar a interoperacionalidade das estruturas e dos meios e os recíprocos contactos para intensificar a cooperação.

Segundo o ministro italiano, as relações com Portugal no sector dos materiais para defesa têm sido muito limitadas.

Por isso, nos últimos dois anos foram autorizadas abordagens comerciais relativas a helicópteros de guerra electrónicos e a exportações do mesmo material.

«A cooperação com Portugal poderia ser aumentada com a assinatura de «memorandum» a nível de ministros da Defesa, actualmente em estudo, o qual permitiria uma série de financiamentos» – acrescentou Spadolini.

Segundo Tilman (ASDI):

Tratado com a Indonésia sobre Timor-Leste será assinado até 1986

Manuel Tilman, deputado suplente da ASDI, natural de Timor-Leste, prevê que – a intensificar-se a actual ofensiva diplomática portuguesa – o problema timorense venha a ser resolvido dentro de dois anos, mediante um tratado entre Portugal e a Indonésia.

Segundo Tilman, Portugal beneficia, neste momento, de uma conjuntura internacional particularmente favorável para levar por diante a ofensiva diplomática ainda há dez dias bem patente, quando estiveram em Lisboa o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros e o subsecretário-geral das Nações Unidas.

Os Governos trabalhistas (e já não conservadores) na Austrália e na Nova Zelândia, as divergências entre a Malásia e a Indonésia, os movimentos que no interior da Indonésia são favoráveis a uma estrutura federal do regime e determinadas atitudes da China e do Japão foram apontados por Tilman como factores que poderão levar Jacarta a ter de aceitar a ideia de uma solução negociada diplomaticamente para o caso de Timor.

Apenas um tratado luso-indonésio, sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas, poderia constituir solução definitiva para o problema de Timor-Leste – afirmou o antigo presidente da Comissão Parlamentar Eventual para Timor.

Reunião ampla de timorenses em Lisboa

Entretanto, e para que tal venha a ser possível, e para além da intensificação da ofensiva diplomática portuguesa, Tilman preconiza também a unidade e moderação de todos os timorenses, dizendo que a questão não poderá ser resolvida por meio de posições radicais.

Em Outubro deverá verificar-se em Lisboa uma reunião dos timorenses residentes no exterior, de modo a solidificar a unidade de todos os que lutam pela autodeterminação do território e pelo fim da ocupação militar indonésia – indicou o deputado da ASDI.

Praticamente – disse – todos os timorenses apoiam a Fretilin, entidade que internacionalmente os representa, em termos de opinião pública, mas aquela entidade deverá passar a ser uma «frente de resistência» e não mais uma «frente revolucionária» – disse ainda, insistindo também na tónica de Portugal ser «de jure» o país que detém a soberania sobre Timor-Leste, independentemente do golpe de Estado dado pela UDT em Agosto de 1975 e da proclamação unilateral da independência pela Fretilin, em Novembro do mesmo ano.

Recorde-se que a Comissão Geral da Assembleia Geral das Nações Unidas reúne-se amanhã, a fim de determinar se a questão de Timor será definitivamente agendada para os trabalhos deste ano da quarta comissão ou se (como parece mais provável) será adiada para 1985.

Madeira não será utilizada para agressões a países árabes

— garante Jardim, que promete combater candidatura de Soares

«...Se alguém alguma vez pensou na hipótese de eu ser um candidato para ajudar Mário Soares enganou-se e é bom que vá pensando noutra pessoa» – afirmou ontem o chefe do Governo Regional da Madeira, em mais uma das suas habituais conferências de segunda-feira com os jornalistas.

Jardim – que ignorou, domingo, a presença na Madeira e em Porto Santo do Comité Militar da NATO, zangado com o aparente desinteresse da aliança pelas virtualidades estratégicas da ilha – sublinhou que as eleições presidenciais devem ser o momento para desmantelar o Estado socialista, e o PSD deve apresentar um candidato para derrotar Mário Soares».

Para o chefe madeirense, «o verdadeiro Octávio Pato do PSD seria o candidato da linha Salgueiro-Capucho, visto que não querem mudar o sistema nem a Constituição e isso só facilitará Mário Soares».

Quanto à sua eventual candidatura, considerou Jardim que «seria um mau candidato do PSD», pois tem contra si «fortes sectores da Comunicação Social estatizada, parte dos tecnocratas das empresas públicas e um sector da classe política que vive da gamela do sistema».

Referindo-se à indecisão da NATO relativamente à ampliação do aeroporto de Porto Santo Jardim admitiu que tal posição acabará por reforçar a posição estratégica da Madeira, acrescentando que o seu Governo «não aceita bases activas em Porto Santo e em circunstância alguma aceitará que os aeroportos madeirenses sejam utilizados para agressões a países árabes».

Salientou estar cada vez mai a afastar-se da orientação do Governo da República, pois «a sua estratégia financeira de empréstimos a curto prazo não está a resolver os problemas do País, mas a lançar balões de oxigénio até às presidenciais».

«Toda a estratégia do Governo é para Mário Soares ganhar as presidenciais» – frisou.

Declarou que a sua oposição ao Governo «cresce também devido à política de Comunicação Social estatizada onde a censura produzida pelo PS tem a conivência da direcção nacional do PSD».

O chefe do Governo madeirense manifestou «grande preocupação pelo andamento da integração na CEE», pois «a situação dos nossos emigrantes na Europa exige uma rápida integração sob o risco de, caso isso não aconteça, registar-se um regresso maciço com consequências sociais e económicas graves».

Ministro da Tecnologia da Informação em Lisboa

Britânicos propõem programas no domínio da alta tecnologia

A possibilidade de estabelecer programas de cooperação no domínio da alta tecnologia, é a principal razão da visita a Portugal do ministro britânico da Tecnologia da Informação, Geoffrey Pattie, que hoje percorrerá diversas instalações de material electrónico e se encontra com o ministro da Educação, José Augusto Seabra.

Pattie, que ocupa a importante pasta da «Information Technology» há uma semana, vindo da Defesa, acrescentou, em entrevista à agência Notícias de Portugal, que a sua visita também teve como finalidade retribuir as viagens feitas a Londres pelos governantes portugueses com quem veio agora conferenciar.

Na visita de três dias encontrou-se já com o ministro da Indústria, Veiga Simão, e com o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro.

Geoffrey Pattie deslocou-se a Lisboa acompanhado de vários industriais britânicos ligados à área das telecomnunicações e dos computadores, pelo que a sua estada tem igualmente finalidades comerciais, nomeadamente no campo da comutação digital da rede telefónica, nos escritórios electrónicos e na utilização dos computadores na educação, no sistema fiscal e nas empresas.

«Estamos muito interessados em cooperar nas áreas das telecomunicações, computadores, transferência de dados e na tecnologia da informática», disse Pattie.

O ministro britânico revelou que o seu departamento pretende estabelecer programas conjuntos em que se possam processar trocas de conhecimentos tecnológicos, sublinhando que um campo especialmente importante é o da educação.

Uma das possibilidades, seria a troca de pessoas que poderiam conseguir qualificação necessárias para as suas profissões.

O ministro britânico não se mostrou, no entanto, muito inclinado à hipótese da abertura em Portugal de novas empresas britânicas de tecnologia de ponta, expressando antes o sentimento de trocas e de trabalho conjunto.

Falando em nome pessoal, comentou que um campo importante para a indústria britânica será a exportação de «software» (os programas para computadores), capítulo em que os britânicos dão neste momento cartas ao mundo.

Geoffrey Pattie referiu ainda possibilidade de ligar a Portugal os sistemas de bases de dados a que se tem acesso através da televisão britânica, nomeadamente o «Prestel» e o «Teletex». Neste momento, a partir da Embaixada britânica e com o auxílio de um simples telefone, um televisor vulgar e uma pequena máquina com a forma de um teclado, pode-se receber da Grã-Bretanha as base de dados «teletex».

«Portugal, até pela sua próxima entrada para a CEE, não pode ficar isolado do mundo e da tecnologia», concluiu o ministro britânico da Tecnologia da Informação.

Inquérito promovido pela Acção Católica

Jovens do campo recusam a agricultura

PORTO, 18 – De acordo com as conclusões de um inquérito promovido pela Acção Católica Rural, mais de 50 por cento dos jovens do campo recusam a agricultura como futuro e não colaboram nem dão valor ao trabalho que os pais desenvolvem nesse sector.

O inquérito, que o «Jornal de Notícias» refere na sua edição de hoje, tinha sido feito com vista à preparação das jornadas sociais da Acção Católica Rural e assenta em respostas recolhidas por 569 grupos de inquérito.

De acordo com as suas conclusões, apenas 21,3 por cento dos inquiridos entende que os jovens valorizam e colaboram na actividade agrícola dos seus familiares, mas apenas só quando para isso têm tempo, nomeadamente nos intervalos dos estudos ou de outros trabalhos, enquanto 17,3 por cento não dão qualquer valor a essa actividade e se nela colaboram é apenas porque a isso são coagidos.

A grande maioria, no entanto, nem colabora nessa actividade dos familiares, nem lhe atribui importância e significado em termos de preparação do seu futuro.

Significativamente, os próprios pais só numa ínfima percentagem (concretamente, 1,5 por cento) desejam que os filhos prossigam actividades agrícolas. Um número considerável de pais inquiridos (26,1 por cento) rejeita igualmente o trabalho agrícola para os filhos, embora proponha e defenda outras actividades ligadas ao meio rural.

Por outro lado, em 3,6 por cento das respostas, os pais não querem que o filhos permaneçam na agricultura «porque isso os diminui».

O inquérito permitiu igualmente concluir que mais de 50 por cento dos pais não atribui qualquer valor à relação e aos contactos das famílias com a escola, reconhecendo-se que esta também não incentiva um maior relacionamento com os pais dos alunos.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

CONCURSO DE CARTAZ

Texto e motivo obrigatórios: Comemorações do Dia do Conselho
22 de Outubro / 84
Grândola Vila Morena

Formato: 50 x 70 cm²

Prazo de entrega dos trabalhos concorrentes: 5/10/84

1.º Prémio — 35 000$00; 2.º Prémio — 20 000$00; 3.º Prémio — 10 000$00

Pedidos de esclarecimento e Regulamento para:

Concurso de Cartaz
Pelouro da Cultura
Câmara Municipal de Grândola
7570 Grândola

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que ao caminhar de noite ao longo duma estrada, deve usar roupas claras e se possível material reflector ou luminoso que o sinalize.

Caminhos de Ferro Portugueses

Uma extradição sob o peso de Camarate

Inglaterra e Portugal "silenciam" Lee Rodrigues

A extradição de Lee Rodrigues, «cidadão do mundo» filho de um tanzaniano e de uma moçambicana, que as autoridades inglesas tinham autorizado, com data fixada para 4 de Agosto último, continua adiada «sine die», ou seja, tanto o Ministério da Justiça como a Polícia Judiciária, que, em 22 de Julho, a haviam admitido como provável, referem agora, pelo menos a indagações do «DL», nada estar ainda decidido. Ou mais concretamente: que todos os trâmites estão a decorrer entre as autoridades britânicas e os advogados de Lee Rodrigues, um burlão multifacetado que, certos sectores da Direita e da social-democracia portuguesa, hostis a Pinto Balsemão e a Ramalho Eanes, têm vindo a apontar como suspeito de implicação no presumível atentado de Camarete.

Para esses sectores, que têm Augusto Cid como porta-voz e os deputados ou ex-deputados do PSD e do CDS, liderados por Carlos Macedo, com apêndices legais na chamada Comissão Parlamentar de Inquérito ao Acidente de Camarate, Lee Rodrigues irá ser obrigado a explicar, se extraditado para Portugal, em que ocupou exactamente o seu tempo no dia 4 de Dezembro de 1980 e qual o objectivo da sua deslocação a Lisboa, com chegada na véspera da queda do «Cessna» onde viajava Sá Carneiro. Para as mesmas fontes, Lee Rodrigues na noite do dia 4, após a ocorrência de Camarate, terá sido visto a correr no aeroporto da Portela, envergando o seu já tradicional disfarce (farda de comandante de bordo) e respectiva mala de mão». Por outro lado, referem, Lee Rodrigues, já em Londres, e depois da sua detenção pela Scotland Yard, terá feito algumas «inconfidências» a uma sua amiga durante visitas à prisão, onde, graças a um microfone dissimulado, se captaram as conversas, tendo ele explicado que a sua vinda a Portugal «se prendera com um negócio de armamento que envolvia a importação ilegal de minas aderentes utilizadas em acções de sabotagem e que lhe renderam cerca de 60 mil libras». Lee Rodrigues terá afirmado ainda que os seus contactos em Lisboa «envolviam oficiais da Marinha portuguesa».

Conhecimentos de aeronáutica

Augusto Cid, no seu livro «Camarate», acrescentaria que «ao procurar proteger Lee Rodrigues, fingindo ignorar o seu passado de criminoso, ocultando os seus conhecimentos de mecânica aeronáutica e o seu fácil acesso a material sofisticado de sabotagem, a Polícia Judiciária lançou uma «fortíssima suspeita» sobre o homem que tão ab-

Lee Rodrigues: um «suspeito» incómodo?

negadamente pretendia salvar de apuros». E frisa depois Augusto Cid: «A desvelada «protecção policial» de que foi alvo o suspeito que a Scotland Yard deportara para Portugal acabaria por lhe ser altamente prejudicial... Por outro lado, a carta da Polícia britânica, que dá conta da sua preocupação e suspeita, faz com que não sejam já apenas os serviços secretos alemães a ter a certeza da sabotagem. Meses mais tarde será a vez da Imprensa francesa e posteriormente da alemã, anunciarem que os serviços secretos norte-americanos estão afinal suficientemente bem informados das causas que levaram à queda do «Cessna» e às razões que estão por detrás do atentado, facto que deixa a nossa Polícia cada vez mais isolada e ignorante de tudo o que a rodeia».

Em resumo: se Lee Rodrigues é de facto, na óptica britânica, alemã, francesa e americana, um presmuível autor material da (então de facto) sabotagem de Camarate, porque não hão-de então assumir as autoridades policiais e judiciais portuguesas a frontalidade de solicitar à Scotland Yard e aos «serviços secretos» alemães esses dados.

Investigando-os e expondo-os, logo que escalpelizados, à transparência da opinião pública nacional. Assim, no «jogo do gato e do rato», ou da «cabra-cega», é que não. Assim nesta prática, de esconder primeiro e revelar depois, ou nunca, ou de prender hoje e soltar amanhã, ou 120 dias mais tarde, por alegadas faltas de provas «FP-25» e Otelo presentes), é que não dá para «encaixar», seja em nome de que Democracia ou Estado de Direito for. Não dá nem tão-pouco para falar em extradição e silenciar depois. Ainda que, em causa, esteja um Lee Rodrigues qualquer!...

Manuel Geraldo

Conselho de Educação decidiu:

Ensino de Literatura Portuguesa já não é obrigatório no Brasil

O ensino de literatura portuguesa deixou de ser obrigatório no Brasil, passando esta disciplina a ser apenas de habilitação específica em letras vernáculas, decidiu o Conselho de Educação.

Segundo a decisão daquele órgão, afecto ao Ministério da Educação e Cultura, o ensino da literatura portuguesa foi retirado do grupo de diciplinas obrigatórias do ciclo básico por sugestão do professor Afrânio Coutinho. De acordo com aquele professor, a inclusão da literatura portuguesa no ciclo básico exigiria a adopção de literaturas espanhola ou francesa, «igualmente importantes».

A sessão do Conselho Federal de Educação que decidiu a não obrigatoriedade da literatura portuguesa não foi aberta à Imprensa. No entanto, mal foi conhecida a decisão daquele órgão, começaram as reacções. Mário Chamie, ex-secretário da Cultura do Município de São Paulo e membro do Conselho Federal de Cultura, disse ontem à NP que «sem a literatura portuguesa o ensino nas Faculdades de Letras seria incompleto no Brasil».

Mário Chamie, ao comentar a notícia, afirmou que «o projecto inicial de Afranio Coutinho propunha a transformação da literatura portuguesa de obrigatória nos currículos mínimos de letras.»

Acrescentou que, como se sabe, esses cursos permitem três habilitações: a de literaturas de língua portuguesa, a de letras clássicas (grego, latim, etc.) e a de línguas modernas estrangeiras.

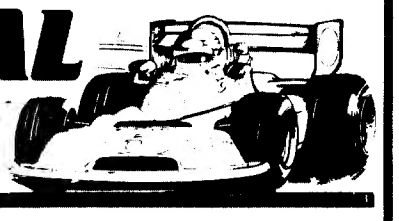
Referiu que o projecto de Afrânio Coutinho estabelecia que a literatura portuguesa fosse optativa nos currículos básicos dessas três habilitações, e observou: «Incumbido de dar parecer sobre a matéria, a pedido do ministro da Educação, Esther Figueiredo Ferraz, no Conselho Federal de Cultura, manifesteime no sentido de que a literatura portuguesa fosse obrigatória nos currículos daqueles três cursos, pela simples razão de ser impossível dissociar o estudo e o conhecimento do idioma escrito e falado no Brasil do conhecimento das raízes de sua formação, evolução e estrutura».

Depois de sublinhar que «o arcabouço orginal dessas raízes é a literatura portuguesa», Mário Chamie acrescentou: «pelo que leio nos jornais, o novo projecto de Afrânio Coutinho progrediu ao admitir a obrigatoriedade da literatura portuguesa no currículo mínimo do curso de literaturas da nossa língua vernácula. Mas insiste em que isso não ocorra quanto aos cursos de letras clássicas e de letras estrangeiras modernas».

Observou que «está aí uma contradição, pois é inconcebível o estudo de Latim, Grego, Inglês o Alemão, por pate de um estudante brasileiro que não tenha o domínio necessário da Língua Portuguesa, pela qual se exprime».

Mário Chamie acentuou ainda que «a literatura portuguesa, por isso, deve ser obrigatória nas três habilitações, caso contrário ensina-se pela metade aquilo que o estudante e o professor necessitam saber por inteiro».

G.P. PORTUGAL FÓRMULA 1



19/20/21 OUTUBRO 1984
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
BILHETES PARA SÓCIOS
BANCADA ACP

À VENDA NA SEDE DO ACP

Após negociações com a FOCA (Fórmula One Construters Association) empresa a quem cabe a exploração comercial do Grande Prémio de Portugal — Fórmula 1, o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL obteve a cedência da bancada B do Autódromo do Estoril (dotada de excelente visibilidade) para venda aos seus associados.

Foi conseguido o preço global de Esc. 7000$00 para os três dias do programa, ou seja, o mesmo que o utilizador comum pagará apenas para domingo, dia 21, o que representa uma redução de Esc. 2000$00.

Os sócios residentes nas áreas da Secção Regional do Norte ou Delegações poderão dirigir-se aos respectivos balcões para aquisição de bilhetes.

Esgotados que estejam os bilhetes da Bancada ACP haverá recurso a bilhetes ao preço normal à venda em todos os balcões no Banco Pinto & Sotto Mayor.

Reunião de sábado deixou claro

Partido "eanista" tem o seu ritmo próprio mas pode acelerar se for caso disso

A grande diferença qualitativa entre a reunião de 30 de Junho em Abrantes e a que neste fim-de-semana se realizou em Santarém é que, enquanto a primeira se caracterizava por uma reflexão sobre a situação política e sobre a necessidade, ou não, da formação de uma nova força alternativa, a última traduziu uma situação nova, que é o facto de praticamente todos os distritos do País estarem já em movimento na direcção dos objectivos propostos em Abrantes.

Esta reunião teve um total de 20 participantes, mandatários distritais ou seus representantes já que alguns se encontravam ausentes do País.

Segundo o «DL» pôde apurar, a resposta do País às propostas de Abrantes foi «francamente positiva» na óptica dos organizadores, mas não estaria prevista nos objectivos iniciais uma adesão tão rápida, o que levou ao aparecimento de muita gente a querer trabalhar, criando uma situação de certo modo susceptível de forçar um pouco o ritmo estabelecido pelos dinamizadores deste movimento.

Aliás, um dos temas debatidos na reunião terá sido mesmo esta questão do ritmo a que as coisas se têm processado, havendo quem o considere lento e quem o considere demasiado rápido. Saliente-se, todavia, que estas divergências de apreciação se vêm mantendo desde o início.

Embora admitindo a possibilidade de em qualquer momento passarem «a um ritmo que não estava previsto», responsáveis deste movimento afirmam que a progressão está a ser feita segundo o estabelecido e que está a andar conforme foi definido em Abrantes.

Não há pressa, mas...

Janeiro tem sido apontado como a altura oportuna para a concretização do novo partido. É uma data possível mas, ao que parece, não vinculativa.

«Não temos pressa», garantenos um responsável da estrutura organizativa, ao mesmo tempo que revela que a próxima reunião nacional, a realizar em local ainda a determinar, mas no distrito de Aveiro, tratará dos objectivos propostos em Abrantes. Depois aparecerá outra etapa, «mas estamos prevenidos para uma precipitação qualquer», e «a única coisa que poderemos dizer às pessoas é que não haverá novas eleições em Portugal sem a nossa participação, venham elas quando vierem».

Inicialmente prevista para o dia 30 de Setembro, a reunião nacional da ex-CNARPE, que ficara marcada em Abrantes, foi transferida para a segunda quinzena de Outubro.

Em alguns círculos políticos, tanto favoráveis como hostis à formação de novo partido, este adiamento tem sido interpretado como uma certa travagem. Os verdadeiros motivos são porém completamente diferentes. Trata-se das eleições regionais na Madeira. A data de 30 de Setembro iria coincidir com o período de campanha eleitoral naquela região autónoma. Os responsáveis da CNARPE não desejam dar a oportunidade, mesmo remota, de que as suas actividades possam ter qualquer interferência naquele acto. Este foi, pois, o motivo do adiamento.

Entretanto, um secretariado designado no sábado, em Santarém, ficou com a incumbência de organizar a reunião nacional que terá lugar, como já referimos, na segunda quinzena de Outubro, no distrito de Aveiro, em local ainda a escolher.

Os ataques

Nas últimas semanas, após uma relativa acalmia, intensificaram-se os ataques contra a ex-CNARPE e mais concretamente contra os promotores do novo partido. A particularidade mais curiosa desses ataques é o seu primarismo, o que revela a enorme escassez de argumentos políticos por parte dos detractores da corrente eanista.

Na verdade, quando elementos vinculados a forças políticas e a um Governo que foi capaz de produzir uma Lei de Seguran Interna como esta que pretende impor ao País, que faz a utilização repressiva e violenta das forças policiais que se tem visto, etc. etc. acusa os eanistas de «ameaça totalitária», estamos perante uma situação preocupante e que é por si só mais que justificação para a necessidade desta nova força política ou de outra alternativa similar.

Que efeito terão no entanto os ataques que têm sido dirigidos aos activistas da ex-CNARP?

«A resposta será sempre o silêncio e o trabalho», salientou-nos ontem um responsável a quem perguntámos qual iria ser a reacção se esses ataques prosseguissem ou se intensificassem.

Outro argumento utilizado nos ataques à ex-CNARPE e ao novo partido é o das «personalidades». Por um lado lamenta-se e estranha-se que determinadas personalidades não estejam e tenta-se jogar com isso chamando-lhe «marginalização». Por outro atribui-se ao movimento a colaboração de personalidades que lá não estão sporque tais personalidades são eventualmente polémicas, e a sua presença facilitaria certo tipo de campanhas.

«O movimento será defendido por nós», afirma-nos um dos participantes na reunião de sábado, referindo-se a este facto.

Quanto ao papel das personalidades conhecidas da vida portuguesa publicamente apoiantes de Eanes, e em muitos casos de qualquer força que se venha a formar tendo o actual Presidente da República como referencial, a conclusão a que se chega analisando todos os dados disponíveis, é que, muito provavelmente, o partido «eanista», se assim lhe quiserem chamar, virá trazer um novo estatuto de «personalidade», traduzido no contributo intelectual, técnico, científico, etc. que cada um lhe possa dar e não em função do lugar que ocupe na escala hierárquica dos seus órgãos.

Augusto Vilela

tem a palavra o leitor

Nem armas individuais nem exageros do Estado

De acordo com o que propúnhamos na nossa edição de ontem, aqui publicamos a primeira carta de leitor a propósito do nosso «dossier» sobre «Segurança Pessoal», cuja divulgação hoje prosseguimos na pág. 7.

SOU inteiramente contra a proliferação de armas de defesa individuais, pesem embora os argumentos e as situações invocados por J. A. da Silva na vossa edição de ontem. Eu próprio provenho de uma família onde ocorreu, em tempos, um acidente quase mortal com arma de fogo, e considero que os perigos por elas representados não compensam os mencionados acréscimos de «segurança».

Penso até, apesar de não ser um defensor da censura, que dado o melindre do tema ele deve ser abordado com extrema precaução, devido à influência perniciosa que a ideia de possuir armas individuais pode exercer, sobretudo sobre os mais jovens.

Tenho dois filhos quase em idade de prestarem serviço militar, e creio que esse é o tempo e o lugar indicado para aprender a manusear armas. Quem pode esquecer os inúmeros dramas provocados pela posse de armas, desde os acidentes aos suicídios – citemos um exemplo universalmente conhecido, a morte de Hemingway – e à transformação de conflitos facilmente resolúveis em conflitos mortais? A presença de uma arma de fogo em casa pode significar, para alguns, uma espécie de alívio, mas a sensação de segurança é ilusória. Pelo contrário, a multiplicação das armas só pode provocar mais violência e agravar os conflitos. Se isto é verdadeiro para os Estados e para as Nações, também o é para os indivíduos e para as famílias.

Pessoalmente, não acredito que a posse de uma arma liberte cada uma da situação de «vítima potencial» de um qualquer assaltante. Uma pessoa normal hesita sempre antes de disparar um tiro – e um assaltante, em princípio, não perde tempo com tais hesitações. Onde está, então, a vantagem de exibir uma arma na mão? Acho até que tal eventualidade tornaria mais perigosa, na maioria dos casos, a posição do assaltado.

Dito isto, não me restam dúvidas de que as autoridades policiais têm de melhorar os seus serviços de protecção da segurança e dos bens de cada cidadão. Por outro lado, é certo que os governos aproveitam por vezes as reconhecidas «falhas» da polícia para legislar com os olhos postos no acréscimo da repressão global – coisa que, como se sabe, está exactamente a acontecer em Portugal.

Nem armas para todos nem super-segurança de Estado, proporia eu. Mas como, então, se é preciso combater mais eficazmente a criminalidade? Talvez esta iniciativa do «Diário de Lisboa» ajude a clarificar soluções que interessem mais a todos – e nesse caso o jornal estará, de facto, a cumprir a sua missão.

Com amizade,

António A. Santos
funcionário público

Portugueses no 15.º aniversário da Revolução Líbia

Vinte e três portugueses representantes de organizações não partidárias: – Conselho Português para a Paz e Cooperação, CGTP-Intersindical Nacional, Associação de Amizade com os Países Árabes, Federação Nacional, dos Professores e Al-Khalam (órgão para a defesa do Islão) – estiveram representados na Conferência Internacional que decorreu em Tripoli de 29 a 31 de Agosto último por ocasião do 15.º aniversário da Revolução Líbia do 1.º de Setembro.

A conferência, de natureza não governamental, congregou organizações de opinião pública prestigiadas e abordou duas séries de questões: «as realizações económicas e sociais após 15 anos de revolução e a política de não alinhamento da Líbia» e, em segundo lugar, «as crescentes ameaças externas e perigos que pendem sobre a independência, integridade e segurança da Líbia e a Paz na região e a necessidade de informações para uma informação correcta da opinião pública e da solidariedade com a soberania nacional do povo líbio».

Segundo foi revelado esta manhã numa conferência de Imprensa na sede do Sindicato da Função Pública, a que presidiu Silas Cerqueira, estiveram presentes na referida Conferência Internacional 500 partiicpantes oriundos de 82 países dos 5 continentes, representando 290 organizações políticas, culturais, de solidariedade e de movimento de paz. Representavam também as mais diversas tendências (democratas-cristãos, sociais democratas, socialistas, trabalhistas, comunistas, conservadores, liberais e nacionalistas).

Silas Cerqueira salientou ainda que «a campanha cada vez mais hostil de que tem sido alvo a Líbia por parte de diferentes sectores mundiais, não impede que seja um país em pleno desenvolvimento. Chamou também a atenção para o facto de que «a tensão assim criada e as campanhas de intoxicação são, assim o ensina a história, os factores que desencadeiam as guerras».

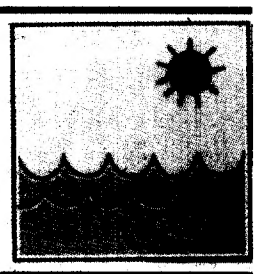
Por isso, continuou, «é necessário desfazer a imagem distorcida que se tem atribuído à Líbia».

Estava também presente uma das figuras mais destacadas da Rebolução de Abril, o almirante Rosa Coutinho, que interveio para sugerir uma reflexão: «Se a grande experiência da Líbia, prova a compatibilidade entre o Islão e o socialismo, não estará a preocupar outros países receosos de que o exemplo frutifique»? «Tal como na Nicarágua também a compatibilização entre o catolocismo e o socialismo se mostra viável e complementar».

Assim, tornou-se evidente que «as religiões não são um obstáculo ao socialsimo», concluíu Rosa Coutinho.

Na sequência da exposição sobre a conferência de Tripoli, foi dito que a fim de prevenir e deter as tensões que estão a provocar nas águas territoriais e fronteiras da Líbia, que podem conduzir a uma confrontação na África do Norte e mediterrâneo, importa que a opinião pública internacional, as forças democráticas e da Paz sejam correctamente informadas, exprimam a sua solidariedade e intervenham, independentemente de diferenças de posição, opinião política ou ideológica em defesa do povo líbio para que possa seguir a sua via própria de desenvolvimento da soberania e segurança dos líbios e da Paz na região.

PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos



No Banco de Portugal em Lisboa

Mouta Liz já regressou esta manhã ao serviço

O dirigente da FUP, José Mouta Liz, sobre quem pesa um mandado de captura por alegado envolvimento com as «FP-25», apresentou-se esta manhã ao serviço no Banco de Portugal, de onde tem estado ausente por doença (úlcera duodenal), mediante a apresentação de atestado médico. «Estou a trabalhar normalmente e nada de especial se passou até ao momento», disse Mouta Liz cerca das 10 horas ao «DL», através de um contacto telefónico que com ele estabelecemos directamente para a Tesouraria daquela instituição de crédito, onde está colocado há vários anos.

«Quando acabar a baixa regresso ao banco, mas agora vou aproveitar este tempo para procurar ajudar nas tarefas de reorganização da FUP, de solidariedade com os camaradas presos e, sobretudo, estabelecer contactos com órgãos do Poder e partidos, procurando alertá-los e sensibilizá-los para as condições de detenção dos nossos militantes e, particularmente, de Otelo», afirmara Mouta Liz, a 18 de Agosto, em entrevista ao «Expresso».

E esta manhã Mouta Liz cumpriu a promessa, tendo anunciado previamente o momento exacto do seu regresso, em declarações difundidas por volta das 8 e 15 desta manhã (o banco abriu às 8 e 30), no programa de Adelino Gomes na «Antena Um». Nessas declarações, Mouta Liz negou uma vez mais ser militante das «FP-25», referindo não existir, por outro lado, qualquer espécie de ligação entre a FUP e aquela organização. Mouta Liz, de 51 anos, desmentiu, por outro lado, ter sido alguma vez tesoureiro da FUP, dizendo que apenas lidou com dinheiro durante a campanha presidencial de Otelo Saraiva de Carvalho. Referindo-se ao estratego do 25 de Abril, Mouta Liz disse estar convencido de que Otelo não tem qualquer ligação com as «FP-25». «Otelo está ligado a tudo o que é de esquerda e revolucionário neste País, mas penso que não tem qualquer ligação com as «FP-25», precisou.

O dirigente da FUP salientou que a maioria dos indivíduos detidos pela PJ pertencem ao seu partido e «nada têm a ver com as «FP-25», acrescentando que a Força de Unidade Popular «está estrategicamente virada para um tipo de socialismo que as «FP-25» dizem perseguir». «Não perfilhamos, no entanto — referiu – o tipo de acção que as «FP-25» defendem».

Relativamente à existência de uma conta num banco suíço, Mouta Liz reconheceu que uma militante da FUP colocou a sua conta pessoal à disposição da organização, mas até agora a FUP nunca a chegou a utilizar. Quanto a auxílios do estrangeiro, Mouta Liz disse que, embora a FUP «receba apoios financeiros de países amigos», nunca recebeu qualquer apoio monetário da Líbia.

Questionado finalmente sobre qual será a posição da PJ face ao seu regresso ao serviço, Mouta Liz afirmou pensar que neste momento a corporação da Gomes Freire «já não tem a mesma apetência que manifestava há meses, pela sua pessoa», dado que as acusações que lhe eram feitas «não passavam de especulações». Mouta Liz condenou ainda o facto da PJ ter feito «primeiro as prisões e só depois as investigações, numa prática que é ilegal num Estado de Direito».

"Caso FP"

Comissão de Familiares alerta para consequências da greve de fome

A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos responsabilizou hoje, através de um comunicado, os órgãos de poder pelas graves consequências da greve de fome dos detidos por suspeitos de ligação às Forças Populares-25 de Abril. Segundo o comunicado, alguns dos presos estão em «situação dramática, como é o caso de Alberto Querido, que já era doente dos pulmões e agora contraiu uma hepatite».

O documento da Comissão de Familiares diz ainda que os detidos que estão a fazer greve de fome já «perderam de oito a doze quilos de peso». Recorde-se que, conforme noticiámos, cerca de 40 detidos do «caso FP» iniciaram, no passado dia 10, uma greve de fome em apoio de uma lista de reivindicações entregue à direcção dos Serviços Prisionais e a outras entidades. As reinvidicações visam, fundamentalmente, a melhoria das condições prisionais em que se encontram os detidos.

DOSSIER SEGURANÇA PESSOAL

Cidadãos "normais" e cidadãos "especiais": quem pode ter que armas de defesa

Em princípio, qualquer cidadão maior pode requerer à Polícia uma licença de uso e porte de arma de defesa. Legislação de 1949, actualizada em 1975 «por causa das inúmeras armas existentes no País em consequência de 13 anos de guerra colonial», desenha o quadro legal da posse de pistolas e revólveres. Mas fica-se espantado ao conhecer a lista de funções e cargos públicos que criam o direito às insenções de licença e aumentam o calibre das armas autorizadas. Qualquer subsecretário de Estado, por exemplo, pode andar armado com uma Smith & Wesson 38, ou com uma Parabellum 9 milímetros, armas de guerra. Para pistolas ou revólveres de menor calibre, as facilidades e isenções incluem os deputados... mas também todos os funcionários públicos de categoria igual ou superior a chefe de repartição. Quanto a saber-se quantas armas, entre legais, isentas e ilegais circulam no País, é impossível. Sabe-se apenas que estão devidamente validadas, em todo o território nacional, 16 200 licenças para pistolas e revólveres de defesa individual, geralmente passadas por cinco anos e renováveis. Quanto ao resto...

A legislação em vigor considera armas de defesa as pistolas até calibre 7,65 mm, inclusive, cujo cano não exceda 8 cm; os revólveres de calibre não superior a 7,65 mm (0,32"), cujo cano não exceda 10 cm; as pistolas até calibre 6,35 mm, inclusive, cujo cano não exceda 10 cm; e os revólveres de calibre não superior a 9 mm (0,38") cujo cano não exceda 5 cm.

Porém, um particular apenas pode pedir licença para uso e porte de pistolas até 6,35 e de revólveres até 7,65. As restantes armas descritas são consideradas como «de guerra», ao contrário do que estipula a legislação de outros países, e o seu uso ou simples detenção estão interditos ao cidadão «normal». O infractor arrisca prisão maior — e o infractor tanto pode ser o detentor da arma não autorizada, como um seu «cúmplice» ou mero encobridor, segundo a lei.

Eis uma breve lista (evidentemente não exaustiva) de armas proibidas: pistolas de calibre superior a 6,35 mm e revólveres de calibre superior a 7,65; espingardas ou carabinas de cano estriado ou de alma estriada de calibre superior a 6 mm e de percussão circular; quaisquer armas de fogo cujo cano haja sido cortado; espingardas ou carabinas de precisão facilmente desmontáveis em peças ou mecanismos principais de reduzida dimensão, bem como estojos portáteis para o seu transporte. Também são proibidos os silenciadores de armas de fogo ou quaisquer outros aparelhos com fins análogos... e, evidentemente, é igualmente proibida a venda de munições para todas as armas interditas por lei. Aliás, em tribunal, a detenção simultânea de armas e respectivas munições proibidas, bem como de silenciadores, constitui circunstância agravante de pena. O material apreendido nestas condições é sempre declarado perdido a favor do Estado.

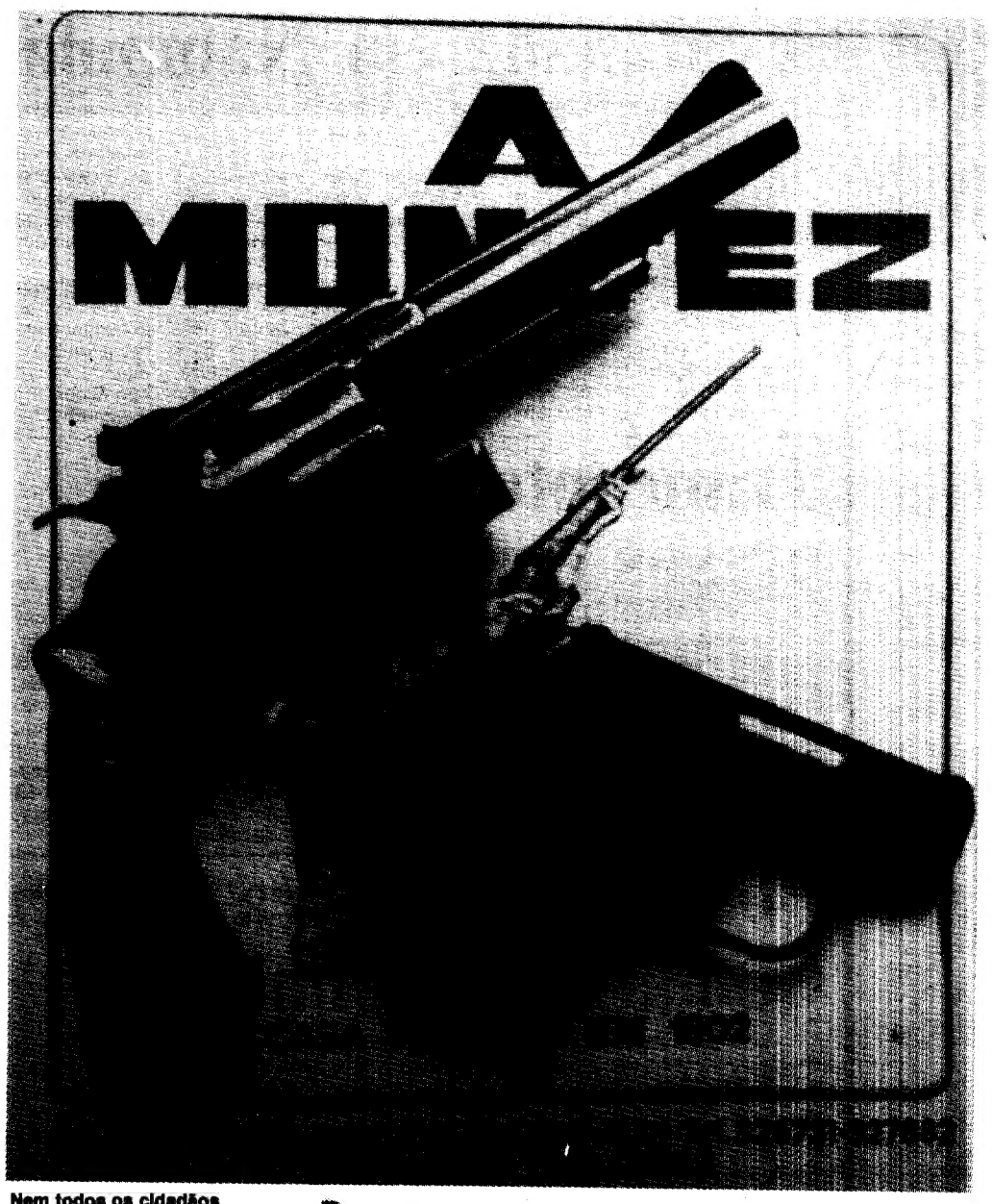
Quem pode ter arma de defesa

O decreto-lei que actualizou a legislação nesta matéria data de Abril de 1975, é do Conselho da Revolução e o seu preâmbulo invocava a existência, então, de «inúmeras» armas não legalizadas no País, em consequência de 13 anos de guerra colonial. Mas esse decreto pouco inovava em relação a um outro, de 1949, que continua a constituir o fundamental da legislação portuguesa em matéria de armas de defesa.

Em princípio, qualquer cidadão maior ou emancipado pode requerer a licença de uso e porte de uma arma de defesa autorizada por lei. Como procede um interessado?

Quem pretende adquirir uma pistola ou um revólver dirige-se ao Comando-Geral da PSP ou a um Comando Distrital e precisa de fazer reconhecer a sua «capacidade moral», devendo ainda explicar que pretende uma licença devido às condições especiais da sua profissão ou do exercício da sua actividade. Tem igualmente de declarar estado civil, idade, profisssão, nauralidade e domicílio, e de apresentar certificado do registo criminal, atestado de residência, bilhete de identidade e... duas fotografias.

A autorização de compra da arma é solicitada ao mesmo tempo; ela ser-lhe-á passada juntamente com a licença, e nenhum armeiro pode vender-lhe uma arma sem ficar na posse de tal documento. Até 60 dias depois de passada a licença e a autorização de compra, o candidato a proprietário legal de uma pistola ou de um revólver deve apresentar-se à autoridade que lhe concedeu a licença, para serem averbadas as características da arma adquirida: marca, número de série, sistema de carregamento, número de tiros, sistemas de perícussão e de culatra, calibre, comprimento do cano, etc.



Nem todos os cidadãos têm, por lei, direito a adquirir os mesmos calibres

Facilidades especiais

Há «cidadãos especiais», que não carecem de licença para uso e porte de armas de defesa autorizadas, outros que podem possuir armas não autorizadas (de guerra) e outros ainda que acumulam as duas regalias.

Nos termos do decreto de Salazar e Carmona ainda em vigor, o Presidente da República, os membros do Governo, os oficiais do activo do Exército ou da Armada e os reservistas em serviço efectivo estão isentos de licença e podem usar pistolas, revólveres ou outras armas de fogo de qualquer natureza, seja qual for o modelo ou o calibre.

Estes cidadãos estão autorizados por lei à detenção, uso e porte de quaisquer armas de fogo ou armamento independentemente de registo. Na verdade, o manifesto e registo de armas são, nestes casos, facultativos enquanto os seus detentores se encontram nas situações ou funções descritas. Tornam-se obrigatórios ao cessar o exercício de tais cargos ou funções.

Desde que manifestadas então, as armas anteriormente possuídas por tais cidadãos podem ser, porém, conservadas. Muitos membros de antigosgovernos, por exemplo, podem, assim, estar hoje na posse de armas proibidas ao cidadão «normal».

É mais longa a lista dos automaticamente autorizados ao uso e porte de um leque mais limitado de armas de defesa. Esta autorização automática tem, na prática, valor de isenção de licença e diz respeito:

Aos membros da Assembleia da República, directores-gerais dos Ministérios e seus adjuntos, chefes de gabinete e secretários do Presidente da República e dos membros do Governo, governadores civis, magistrados judiciais e do Ministério Público, membros ou directores-gerais de qualquer tribunal, presidentes das câmaras municipais, delegados do Governo de qualquer natureza, funcionários do Ministério das Finanças de categoria igual ou superior a inspector, funcionários públicos de categoria igual ou superior a chefe de repartição... e a lista não acaba aqui. (A lei de 1949 incluía nestas «facilidades», obviamente, os oficiais da Legião, os «efectivos e auxiliares das organizações policiais e de defesa do Estado...»)

Eis as armas que estes «cidadãos especiais» podem usar: quando fornecidas pelo Estado, automáticas de calibre inferior a 9 mm ou revólveres de qualquer calibre, cujo comprimento de cano não seja, em ambos os casos, superior a 10 cm. Quando a propriedade das armas é particular, automáticas de calibre até 7,65 ou revólveres de calibre até 9 mm (Idênticas limitações para o cano). A conservação das armas, embora sem direito a uso e porte, está também autorizada nestes casos, após cessação de funções.

A lei estabelece igualmente que mesmo o exercício eventual de funções públicas em regime de interinidade confere o direito à isenção de licença de uso e porte de armas, desde que os cargos desempenhados estejam abrangidos por essa isenção.

Também os representantes diplomáticos acreditados em Portugal são autorizados ao uso e porte das armas portáteis que possuírem, devendo apenas solicitar, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um documento próprio para o efeito.

Problemas com as munições

Para evitar a venda legal de munições destinadas a armas não legalizadas, a lei estipula um conjunto de normas a que os armeiros têm de obedecer:

O armeiro tem de verificar sempre, pelos averbamentos no verso da licença ou autorização, se o calibre da arma averbada corresponde à munição desejada, e não pode efectuar a venda se houver divergência ou quando, por exemplo, portadores de revólver pretendam cartuchos de pistola, ou vice-versa.

Além disso, o armeiro não pode vender quaisquer munições quando a licença ou a autorização não tenha averbadas as características da arma, e existem limitações de quantidades que variam conforme os calibres. O armeiro está, também, obrigado por lei a enviar mensalmente ao Comando-Geral da PSP um mapa de movimento das munições de defesa.

Apesar de todas estas — e outras — limitações e precauções, sabe-se que a venda ilegal de armas e munições de defesa é corrente, em Portugal. As 16 200 licenças validadas que referimos, além de não incluírem os «cidadãos especiais» isentos, são consideradas pelas próprias autoridades policiais como não correspondendo, talvez nem de modo aproximado, ao número real de armas individuais, portáteis, de defesa, existentes no País.

AMANHÃ:

A Judiciária diz que mostrar uma arma aumenta o risco corrido pela «vítima»

de ontem para hoje

Rui Machete na luta contra a droga

O ministro da Justiça, Rui Machete, estudou ontem em Madrid com o seu homólogo espanhol, a colaboração de Portugal na luta contra os traficantes de droga. Rui Machete e Fernando Ledesma, refere a NP estudaram também a questão do terrorismo e a recente declaração da Interpol «de considerar o terrorismo político como um delito comum e, portanto sujeito a jurisdição» daquele organismo internacional. A fronteira portuguesa, diz a NP, tem estado a ser utilizada pelos traficantes internacionais como ponto privilegiado de passagem, facto que levou, durante os meses de Verão, ao aumento da vigilância da Guarda Civil espanhola, que contava com a colaboração de cães especialmente preparados para a detecção de estupefacientes.

«Miss Québec» em Portugal

«Miss Portugal-Montreal e Québec» Maria Inez Luís dos Santos, de 21 anos, está de visita a Portugal, onde lhe será proporcionado um vasto programa de visitas turísticas. Maria Inez é canadiana de nascimento mas filha de emigrantes naturais das Caldas da Rainha, que se radicaram naquele país há 25 anos. A eleição da «Miss Portugal-Montreal e Québec» ocorreu recentemente por iniciativa do Grupo Folclórico português daquela cidade. Maria Inez tenciona formar-se em Psicologia, pretendendo mais tarde montar uma clínica em Portugal.

Salvo pelo maço de cigarros

Atingido em pleno peito na madrugada de ontem, em Pombal por um tiro de caçadeira de canos serrados disparado por assaltantes, o gasolineiro Raul Jesus Lopes, de 23 anos, foi salvo, segundo informação do seu patrão, pelo maço de cigarros que guardava numa algibeira do fato-macaco e lhe defendeu o coração da penetração do chumbo. O maço completamente cheio não foi, no entanto suficiente para evitar que Raul Lopes se encontre em estado grave na sala de Observações do Hospital dos Covões, em Coimbra. De acordo com a mesma fonte, o tiro foi desferido à queima-roupa, quando o gasolineiro se inclinava para a janela do caro dos seus agressores a fim de receber dois mil escudos — o preço do combustível vendido. O maço de tabaco providencial ficou crivado de chumbo, o que despedaçou ainda um canivete que lhe fazia companhia no bolso do fato-macaco. Os assaltantes acabaram por fugir, não tendo sequer levado a carteira da vítima.

Peritos de prevenção rodoviária

Peritos europeus de prevenção rodoviária encontram-se reunidos desde hoje em Lisboa para debater questões relacionadas com o consumo de álcool e a condução automóvel. O simpósio, que decorrerá até à próxima quinta-feira, reúne, nomeadamente, especialistas de países mediterrânicos, que segundo a expressão do director-geral de Viação, Brito da Silva, «são grandes produtores de vinho e têm também hábitos ancestrais de bebida».

Quatro irmãos envenenados

Quatro irmãos, a quem a mãe lavou a cabeça com pesticida para matar piolhos de árvore, ficaram intoxicados, sendo assistidos ontem no Hospital de Pombal de onde foram transferidos para o de Coimbra. Dos quatro apenas dois se encontram em estado grave: Ana Sofia Ferreira da Silva, de dois anos e Anabela, de três. Os quatro irmãos residem em Charneca.

Vendia artigos de contrabando

Emigrante no Brasil preso da Feira de Vandoma

A PSP apreendeu na Feira de Vandoma, no Porto, a um português radicado no Brasil, objectos de prata e dinheiro português e estrangeiro, tudo no valor global de 3400 contos. O português, natural de Lomba, Macedo de Cavaleiros, corretor de trespasses, negou que os artigos fossem produto de furtos, afirmando tê-los trazido do Brasil, em fins de Julho último, sem ,no entanto, os haver registado no aeroporto da Portela.

Segundo o auto de notícia, tudo começou por uma suspeita dos agentes de segurança da PSP que desconfiaram de um indivíduo que observava através de uma lupa peças de ouro exposta na feira. Revistado o suspeito, foram-lhe apreendidos um relógio de ouro, um anel, um pingente, cordão de quatro voltas e uns brincos tudo de ouro. Prosseguindo as investigações, os agentes foram ao hotel onde se hospedava o referido indivíduo, e no quarto encontraram 12 relógios de bolso, quatro de pulso, tudo em ouro, três bandejas, uma jarra e cinco cigarreiras de prata e, ainda, moedas de colecção, um medalhão e outras peças de valor, para além de quatro mil dólares, três mil marcos, 126 mil cruzeiros e 250 contos em dinheiro português.

Depois de ter prestado declarações nas instalações da PSP, o suspeito foi posto em liberdade, tendo os objectos ficado apreendidos, esperando a PSP que o caso seja investigado pela PJ, já que existe uma infracção punida pela lei, que foi a não-declaração dos valores na alfândega.

Moçambique acusa RENAMO

Português assassinado à catanada em Nampula

O português Agostinho Santos foi assassinado à catanada no passado fim-de-semana na cidade de Nampula por elemetos da RENAMO, disse à ANOP uma fonte diplomática de Maputo. Agostinho Santos, que residia há muitos anos em Moçambique, teria sido assassinado por ser amigo de alguns militares daquele país.

O cidadão português não foi vítima de qualquer ataque contra Nampula, mas de um atentado cometido na cidade por elementos da RENAMO, esclareceu ainda a fonte diplomática, citada pela ANOP.

Entretanto, um porta-voz da RENAMO, Jorge Correia, desmentiu ontem em Lisboa que elementos daquela organização tenham assassinado Agostinho Santos. «Não faz parte da nossa estratégia assassinar cidadãos» – declarou Jorge Correia, dizendo «não ter sentido a RENAMO arriscar-se a introduzir um comando naquela cidade moçambicana só para matar uma pessoas.» «Tais notícias – referiu – visam desestabilizar as relações entre as autoridades portuguesas e a RENAMO», que em Lisboa «nada mais faz do que um simples trabalho de informação e que portanto não levanta nenhum problema», segundo Jorge Correia.

«Elementos civis, moçambicanos ou estrangeiros, só poderão eventualmente ser mortos quando apanhados no meio de operações, mas nunca deliberadamente».

Traficantes de heroína presos em Lisboa

A secção de combate à droga da Polícia Judiciária acaba de desmantelar uma pequena organização responsável pela introdução de heroína em Portugal e Espanha, detendo os seus três componentes e apreendendo cerca de 15 mil contos daquele estupefaciente.

Os detidos dizem-se iranianos mas, no entanto, as autoridades policiais desenvolvem esforços através da Interpol para descobrir as verdadeiras identidades e nacionalidades, porquanto os passaportes encontrados em poder dos detidos oferecem dúvidas quanto à sua genuinidade.

De idades compreendidas entre os 24 e 26 anos, actuavam em especial na zona de Santa Apolónia em Lisboa onde teriam contactos com pessoas que levariam a droga para Espanha por caminho-de-ferro.

Estas capturas efectuaram-se na sequência de outras que visam indivíduos estrangeiros, os quais se movimentam com muita facilidade no nosso país, dada a frequência das suas entradas e o tempo de permanência.

Poluição do Ceira preocupa Câmara de Coimbra

As pocilgas, explorações de areia, esgotos sem tratamento e detritos industriais de fábricas de papel que estão a poluir. seriamente o rio Ceira, afluente do Mondego, suscitaram uma tomada de posição pública por parte da Câmara Municipal de Coimbra.

Em reunião realizada ontem, aquela autarquia decidiu solidarizar-se com uma posição recentemente tomada pela assembleia de freguesia de Casal do Ermio (Lousã) acerca da poluição naquele rio.

O Município deliberou ainda dar conta da situação aos ministros do Equipamento Social e da Qualidade de Vida, e à direcção de Hidráulica do Mondego.

A moção aprovada pela assembleia de freguesia de Casal do Ermio condena «publicamente a actuação das entidades responsáveis pela qualidade de vida, serviços públicos e turismo, pela forma irresponsável e sem o mínimo de consideração pelas populações».

No mesmo documento, aquele órgão autárquico reclama ainda o controlo dos agentes poluidores daquele curso de água.

Moita também quer passe social L-123

A população da Moita do Ribatejo quer ver alargado o uso do passe social L-123, direito com que a Secretaria de Estado dos Transportes há menos de dois meses contemplou a população da área do Fogueteiro e de Alverca.

Nesse sentido, a Câmara Municipal da Moita dirigiu uma exposição ao Ministério do Equipamento Social, solicitando a extensão do L-123 à área do concelho. Em resposta – diz a CM –, o secretário de Estado transmitiu o seguinte: «...problemas de natureza financeira do sector não permitem que se encare, a curto prazo, o alargamento do sistema de passes intermodais da região de Lisboa ao concelho da Moita».

É uma resposta do MES, que não tem em conta a realidade objectiva consubstanciada no facto de 72 por cento da população moitense trabalhar fora do concelho, deslocando-se diariamente para os de Lisboa e Barreiro.

A CM da Moita considera tal posição do MES «perfeitamente discriminatória face à limitação geográfica do passe intermodal, com gravosa incidência em estratos de população que incumbe ao Estado apoiar».

Abate só em matadouros autorizados

O abate de animais das espécies ovina, bovina e suína só pode fazer-se em matadouros licenciados para o efeito pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), afirma um Decreto-Lei hoje publicado.

Os Ministérios da Administração Interna, Justiça, Agricultura, Florestas e Alimentação definem as condições a que devem obedecer os matadouros: estabelecimentos industriais aprovados e licenciados pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças de animais destinados ao consumo público ou à indústria.

Esta medida visa a modernização do sector de abate, a redução de matadouros existentes e de dimensões reduzidas, a introdução de técnicas e processos economicamente eficazes e a satisfação de investimentos públicos, cooperativos ou privados, já feitos ou a fazer.

As licenças concedidas no âmbito deste diploma serão anualmente renovadas pelos Serviços Regionais do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação, desde que os estabelecimentos mantenham as condições higiénicas exigidas para a execução de abates.

Fiscalização apreende ovos

Uma Brigada da Inspecção Económica apreendeu na zona de Pombal cerca de 200 contos de ovos destinados ao consumo público e que não se encontravam devidamente inspeccionados e classificados.

Depois de efectuadas as operações de inspecção e classificação, as cerca de duas mil e 300 dúzias de ovos acabaram por ser transaccionadas. O valor apurado está depositado à ordem do tribunal competente.

Cardiologia: programa de actualização

Estão abertas nos Hospitais Civis de Lisboa inscrições para actualização de técnicos de cardiografia.

As inscrições devem ser feitas no departamento de Educação Permanente dos HCL, até 3 de Outubro. Poderão mesmo ser feitas por telefone, n.º 560 041 ou 860131, extensão 162.

O programa de actualização destina-se apenas a técnicos de cardiologia e decorrerá de 22 a 26 de Outubro próximo, das 11 às 13 horas, no Anfiteatro do Serviço 2 de Santa Marta.

Waterbury cidade irmã da Guarda

Uma fundação foi criada em Waterbury, cidade norte-americana geminada com a Guarda, para recolha de fundos junto da comunidade portuguesa, destinados à compra de equipamento hospitalar e instituições de beneficência guardense – anunciou ontem Abílio Curto, que visitou recentemente aquela cidade irmã. Referiu-se em reunião com jornalistas a contactos com empresários norte-americanos visando o investimento no domínio da metalomecânica no parque industrial da Guarda.

Acrescentou que aqueles empresários visitam a Guarda em Novembro para se inteirarem das condições que a região oferece e verem um dos parques industriais financiados e aconselhados pela CEE.

Aquele autarca referiu, ainda, as possibilidades de se instalar na Guarda uma delegação de um banco norte-americano.

O edil salientou a entrega de um limpa-neve para a cidade oferecido aquando da assinatura do protocolo da geminação Guarda-Waterbury.

Abílio Curto, que regressou recentemente dos Estados Unidos da América, salientou que é um país «onde os portugueses residentes se sentem realizados».

O presidente do município da Guarda declarou, à Comunicação Social que convidou para uma reunião, que «é bom ter uma cidade irmã como Waterbury», adiantando existir a possibilidade de intercâmbio turístico e, também, de algumas crianças da zona da Guarda poderem visitar anualmente os Estados Unidos da América.

Comemoração do 5 de Outubro

Por motivo do 74.º aniversário da Revolução de 5 de Outubro, um grupo de republicanos decidiu promover um almoço de confraternização democrática que terá lugar no próprio dia 5 de Outubro, pelas 13.30 na Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, em Lisboa. Da Comissão Promotora fazem parte os drs. Vasco da Gama Fernandes, Emídio Guerreiro, Alcina Bastos, Duarte Vidal, Vítor Paquete, coronel Carlos Vilhena, comandante Costa Sanos, Carlos Pinto Toscano de Almeida, Eleutério Teixeira. As inscrições podem ser feitas directamente para a Casa do Alentejo (sr. Pimenta, Telef. 369231), ou pelos Telefs. 603386 (Eleutério Teixeira) e 848263 (Vilhena). A correspondência poderá ser dirigida à Avenida Almirante Reis, n.º 37, r/c, Direito.

Ponte sobre o Guadiana

FARO, 18 – Está a ser descarregado no porto comercial de Vila Real de Santo António material destinado a analisar o local das fundações da futura ponte internacional do Guadiana.

Ainda esta semana, e logo que os materiais estejam descarregados na sua totalidade, chegará ali uma grua para efectuar a montagem da plataforma de sondagens.

A plataforma será rebocada pelo Guadiana até ao local da construção da ponte, frente ao Monte Francisco, no concelho de Castro Marim.

As obras de construção da ponte internacional do Guadiana têm início previsto para o princípio do ano de 1985.

Os três primeiros autocarros que a companhia recebeu para serviço público

Um «americano» lisboeta do início do século

A Carris tem mais de um século

Começou em 1873 com carros puxados por cavalos no troço entre Santa Apolónia e Santos, hoje transporta diariamente mais de um milhão de passageiros na região de Lisboa em modernos autocarros. É a Carris, que comemora terça-feira 112 anos de existência.

Após mais de um século dedicado aos transportes de superfície a Carris transportou só em 1983 cerca de 450 milhões de passageiros e os seus responsáveis encaram a «curto prazo, o inicio de mais três carreiras destinadas a Miraflores e Olival de Basto, hoje grandes zonas habitacionais».

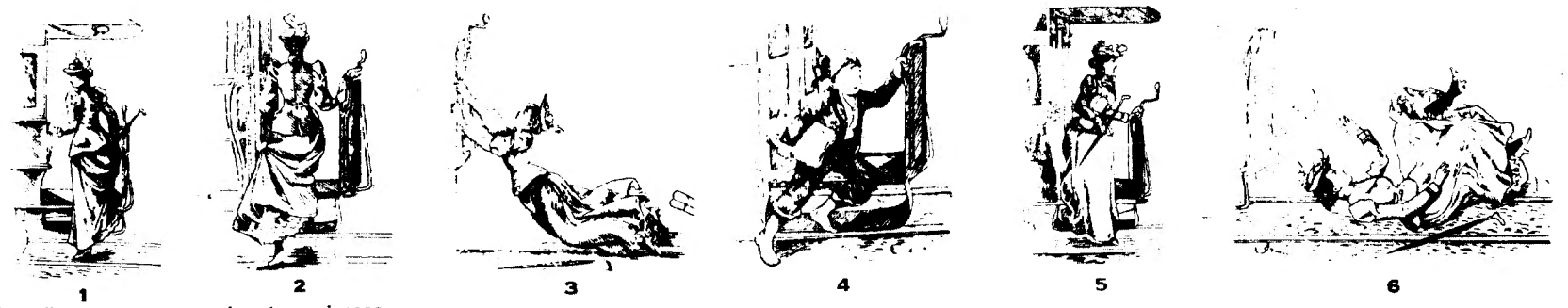
A progressiva evolução da cidade tem sido acompanhada pela Carris. Utilizou como primeiro sistema de transporte os carros movidos a tracção animal, inaugurado em Novembro de 1873.

Durante 24 anos a linha de «americanos» da Carris foi puxada por animais, mas com o aparecimento da energia eléctrica impunha-se a renovação dos sistemas de transportes.

Em 1897, a empresa assina um contrato com a Câmara Municipal de Lisboa pelo qual é concedida à Companhia Carris de Ferro de Lisboa autorização para substituir o seu sistema de tracção, por um outro eléctrico, por condutores aéreos.

O primeiro serviço de autocarros da Carris é oficialmente inaugurado em Abril de 1944, dispondo de seis autocarros, mas ao fim de trinta anos, 1974, a empresa necessita de 200 autocarros para fazer face ao crescente volume de passageiros e alargamento da área que explora.

Hoje, a Carris conta com uma frota de 813 autocarros e percorre diariamente na região da Grande Lisboa, uma extensão de 154 303 quilómetros.



1 2 3 4 5 6

Conselhos aos utentes: movimentos perigosos

Condutores-automóveis aumentam 70 mil ao ano

Cerca de 70 mil portugueses tiram anualmente a carta de condução – revelou o director-geral de viação, Brito da Silva.

Este número, no entanto, representa menos de metade das pessoas que anualmente frequentam as escolas de condução.

Segundo Brito da Silva, os cerca de duzentos mil exames de condução que se fazem anualmente em Portugal terminam com mais de 60 por cento de reprovações, o que mostra, em sua opinião, que «o ensino é muito mau».

O crescente número de condutores, bem como do próprio parque automóvel, não tem, contudo, aumentado o número de pessoas mortas em acidentes de viação.

Nos sete primeiros meses deste ano, aliás, houve cerca de menos duzentos mortos que em igual período de 1983.

O número de feridos graves baixou também «muitíssimo» de 1982 até hoje, devido em parte – segundo aquele especialista – à campanha «Álcool e Condução» e ao uso cada vez mais generalizado do cinto de segurança.

Numa conferência de Imprensa realizada ontem na sede da Direcção-Geral de Viação, em Lisboa, Brito da Silva salientou que «nos últimos anos o número de mortos nas estradas portuguesas tem oscilado sempre entre os 2 mil e os 2 mil e duzentos».

«Morre-se muito nas estradas portuguesas, e morre-se muito estupidamente» – comentou.

Na sua opinião, 95 por cento dos acidentes de viação são da responsabilidade dos condutores.

Para recuperar prédios degradados

Câmara de Lisboa quer pedir 350 mil contos à CGD

A Câmara de Lisboa vai propor à Assembleia Municipal a contracção de um empréstimo de 350 mil contos para a recuperação de imóveis em degradação. O referido empréstimo, cujo pedido foi aprovado na reunião de ontem da CM, poderá ser obtido na Caixa Geral de Depósitos ao abrigo da linha de crédito «PRID-84».

A linha de crédito «PRID-84» prevê empréstimos junto das entidades financeiras para a recuperação de imóveis dos municípios, afectos a fins habitacionais, e para obras coercivas em património alheio, igualmente por iniciativa da Câmara Municipal ou a solicitação dos proprietários interessados.

O Município lisboeta aprovou ainda a primeira revisão orçamental do corrente ano financeiro com o objectivo de proceder a «ajustamentos ao plano de actividades». A proposta recolheu os votos da maioria (vereadores do CDS e do PSD), a abstenção do PS e os votos contra a APU. Esta primeira revisão orçamental coincide com a oitava alteração ao orçamento municipal.

Também por unanimidade, como se verificara na votação do empréstimo relativo ao «PRID-84», a CM deliberou atribuir à fadista Maria da Conceição Nobre Barrocas, conhecida por Maria da Saudade, a medalha de cobre de Mérito Municipal. Hoje com 71 anos. Maria da Saudade iniciou a sua carreira de fadista nas vielas da Mouraria, obtendo grande notoriedade nos anos cinquenta. Será homenageada no próximo dia 29, no Teatro de S. Luiz, por iniciativa das Jornadas de Freguesia de S. Jorge de Arroios, Graça e Pena.

Por último, e com a abstenção da APU, a Câmara Municipal, por maioria, autorizou a reestruturação de quatro empréstimos já contraídos junto da Caixa Geral de Depósitos em favor da Empresa Pública de Urbaização de Lisboa (EPUL).

Autarcas de Penacova em tribunal

O presidente da Câmara Municipal de Penacova e os seis vereadores vão comparecer dia 9 de Novembro no tribunal para justificarem a não apresentação das declarações de rendimentos exigidas por lei.

O vice-presidente da edilidade, Vasco Viseu, disse à NP que a não apresentação das declarações de rendimentos por parte dos sete autarcas foi um «acto consciente» e acrescentou tencionarem entregar as declarações no próximo mês.

«Dois dos vereadores não tinham possibilidades de cumprir o prazo, salvo se prestassem declarações falsas. Ora, para não incorrermos em falsas declarações acordámos que ninguém fazia entrega delas», afirmou Vasco Viseu.

O vice-presidente da Câmara referiu que a vereação está «cem por cento tranquila. Se houver lugar a perda do mandato, perdêmo-lo todos».

O presidente, Artur Coimbra, em carta enviada ao semanário local «Boa Esperança», admite que o executivo camarário não venha a perder o mandato, alegando que «na mesma situação se encontram cerca de dois mil autarcas».

O executivo da Câmara de Penacova é constituído por três autarcas socialistas, três sociais-democratas e um centrista.

PS propõe obras urgentes na Rua do Conde Redondo

A Câmara Municipal de Lisboa deverá debruçar-se na sua próxima reunião sobre uma proposta do vereador socialista Alberto Vila Nova no sentido da adjudicação da empreitada de reconstrução da Rua do Conde de Redondo, obra orçada em 65 797 contos e que abrangerá ainda a Rua Joaquim Bonifácio e o troço da Rua Alexandre Herculano até à Avenida da Liberdade.

A proposta para a adjudicação da reconstrução do pavimento da Rua do Conde de Redondo, nas condições atrás referidas, será discutida e posta à aprovação da CML na sua reunião do próximo dia 24. Ela visa, segundo aquele vereador socialista:

— Melhorar a segurança e o conforto dos utentes da via, substituindo o pavimento de paralelipípedos por um betuminoso, mais uniforme e de maior aderência;

— Melhorar as condições de saneamento da área, pela substituição de um colector velho e sujeito a frequentes roturas e abatimentos, por um de maior dimensão e capacidade;

— Permitir a implantação do sistema de sentido único na zona das Avenidas Novas, com a racionalização de percursos das carreiras de transportes públicos, instalação de corredores «bus» e maior fluidez, também, para os transportes individuais.

No novo esquema, as linhas de eléctricos serão deslocadas para junto dos passeios, deixando livre duas faixas de rodagem a meio da via com sentido único para a Avenida da Liberdade.

Terminadas as obras, cuja duração se prevê de um ano, serão estabelecidos sentidos únicos na Avenida Duque de Loulé com o trânsito no sentido da Praça do Marquês de Pombal (para Norte) e na Rua do Conde de Redondo.

O mesmo deputado municipal socialista informou também que dentro de poucas semanas será iniciado o trabalho de repavimentação da Avenida Duque de Loulé, facto que permitirá a criação de um sentido único naquela artéria, sendo assim anulada a entrada de veículos na Praça Marquês de Pombal com a concomitante redução do «conflito» de tráfego naquela tão congestionada zona.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O dólar, soubemo-lo ontem pela televisão, continua a subir em flecha. Consta que, batido ontem mesmo o ***record*** *do salto em altura, já vão amanhã colocar a fasquia a 160 escudos. Hão-de ver se não pula...*

Mas não se preocupem. Não vale a pena preocuparem-se. Aliás, o Governo não está preocupado minimamente. Os chefes do dito dirão (dito e feito...) que, em democracia, estas subidas são até saudáveis e que elas, enfim, representam um desafio aos nossos industriais, os quais, enfim, hão-de compreender, não é verdade, que as falências são naturais em democracia e que, enfim, não devem ser motivo de alarme até porque...

Onde é que eu ia? Ah, já sei. A subida do dólar. Isso quer dizer que o nosso escudo sofre uma desvalorização automática?

Nem por sombras. A verdade é que a moeda nacional se apresenta como espelho fiel, face à moeda americana, do Governo que para aí ainda há: a sua desvalorização é rastejante. parece até que não rasteja tanto quanto lhe exigem, ou seja, se se considerasse aquilo que o escudo rasteja ao mês, agora rastejaria ***x por cento****. Pois não rasteja tal: rasteja sim* ***x-y por cento****. Continuará o escudo a rastejar? Isso parece que sim, parece que sim. O escudo e não só.*

Repito: não se preocupem. Até porque, em relação às moedas europeias, a percentagem da desvalorização do escudo não foi assim tão acentuada. Fenómeno realmente curioso de tal modo que já foi proposto para o ***Guiness Book****.*

Há países até em relação à moeda dos quais o nosso escudo mantém perfeito equilíbrio, o que, enfim, e dada a conjuntura, não deixa de ser saudável. Estão nesse caso países como o Nepal, o Butão, as ilhas Virgens, o Haiti, as Seychelles, as Fiji, etc. Por outro lado, o escudo também se valorizou, como sucede em relação à moeda da África do Sul, isto a significar que a nossa economia morre – mas não se ***rande!***

Voltemos ao dólar . Deixem-no subir. Como diz o povo, quem ao mais alto sobe, ao mais baixo vem cair. O governo que para aí ainda vai havendo, não está preocupado. Consta até que, seguindo o exemplo de Denladeu Martins, vai obrigar a pagar os salários em atraso em dólares. Aliás, para mostrar sua humildade, há muita gente graúda neste país que só recebe nessa moeda.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

Frente Ampla na campanha eleitoral do Uruguai

Os candidatos do Partido Nacional às eleições de 25 de Novembro no Uruguai foram apresentados domingo passado numa concentração realizada na capital, o que coincidiu com a abertura da campanha eleitoral.

Na concentração, realizada em frente do «obelisco dos constituintes» no centro de Montevideu, foi exigida a libertação do líder do partido, Wilson Ferreira Aldunate, exactamente três meses após a sua detenção, às ordens da justiça militar.

A justiça militar do país retirou uma das quatro acusações contra Aldunate e remeteu o processo para a justiça civil.

Fontes políticas acreditam que, desta forma, o caso será resolvido com maior rapidez e não põem de lado uma eventual libertação do político, detido pelos militares desde 16 de Junho.

O advogado de Aldunate, Rodolfo Canabal, disse à Imprensa que hoje iria requerer, apesar do Supremo Tribunal de Justiça lhe a ter negado, que lhe seja concedida a liberdade.

Entretanto, o directório do Partido Nacional acusou o ministro uruguaio do Interior, general Júlio César Rapela, em comunicado divulgado no dia 11 de, «interferir no livre jogo democrático».

Segundo aquele documento, «a exclusão de elementos partidários do colégio eleitoral, juntas eleitorais e mesas de voto, afectam a adequada organização das eleições e as garantias de autenticidade do sufrágio».

Pelo seu lado, o candidato a deputado pelo sector maioritário do Partido Colorado e redactor responsável do semanário «Correio das Sextas-Feiras», afirma na última edição deste jornal que «para se obterem maiores garantias no próximo acto eleitoral, seria conveniente a designação de um novo ministro do Interior e de novos elementos para o colégio eleitoral».

O colégio eleitoral é o organismo oficial que supervisiona a preparação e realização das eleições do próximo dia 25 de Novembro.

Entretanto, o Partido Colorado apresentou, também dia 11, na «Comissão Nacional de Concertação», onde têm assento todos os partidos políticos e parceiros sociais, o seu programa económico de governo.

Segundo aquele documento, o Partido Colorado, não considera conveniente a nacionalização total da banca e pretende uma relação adequada entre os níveis internos e externos dos preços e «encontrar os meios de promover o investimento, a produção, o emprego e a receita nacional, sem «prejudicar o salário real».

O programa económico do Partido Colorado defende ainda a implementação de soluções para as empresas altamente endividadas, dando prioridade às de produtos de maior saída».

Por seu lado, a coligação de esquerda «Frente Ampla» apresentou publicamente, no dia 12, os seus candidatos à Presidência e vice-Presidência da República e à presidência da Câmara Municipal de Montevideu, respectivamente, Juan José Crottoggini, José Délia e Mariano Arana.

O líder da coligação, general Liber Seregni, afirmou na ocasião que «foram a Frente Ampla, a central sindical «CNT» e a organização estudantil «FEUU», que, ilegalizadas pelo regime militar, se transformaram na vanguarda de luta do povo contra a ditadura».

«As próximas eleições são cruciais para o futuro, porque são uma etapa no processo de transferência do Poder das Forças Armadas para o povo», afirmou o general.

Seregni, disse ainda que «a Frente Ampla é a única força política que não conta entre os seus apoiantes com latifundiários, banqueiros, especuladores ou representantes do capital estrangeiro, razão pela qual nós somos os únicos que não têm compromisso com a ditadura, nem com os seus cúmplices».

Os "improvisos" de Andreotti

"Duas Alemanhas" dividem a Itália

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, ao afirmar que as duas Alemanhas devem permanecer divididas, conseguiu novamente provocar uma tempestade política com um aliado do seu país, no âmbito da NATO e dividir o governo de Roma.

Andreotti, considerado um dos mais hábeis e poderosos políticos italianos, tem frequentemente criado problemas em Itália e provocado protestos no estrangeiro devido a declarações de «improviso» que não estão de acordo com a política oficial do governo.

Na passada quinta-feira, durante a festa do «L'Unita», jornal do Partido Comunista Italiano, Andreotti comentou que «há dois Estados alemães e devem permanecer dois Estados alemães».

Estes comentários foram uma afronta para a Alemanha Federal e embaraçaram o governo italiano, segundo entende a agência NP.

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, deixou saber, através do seu porta-voz para a imprensa escreve a mesma agência, que ficou «extraordinariamente desgostoso» com as declarações de Andreotti, que como ele é um democrata-cristão.

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, considerou as palavras de Andreotti «um grave insulto» e pediu ao embaixador italiano em Bona uma explicação para a posição daquele dirigente.

Numa tentativa para acalmar a tempestade, o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, divulgou no domingo uma mensagem na qual informou Kohl de que a Itália tem «o mais alto respeito» pela Constituição da RFA.

Disse ainda que a Itália «espera poderem ser superados os obstáculos que interferem com um diálogo mais directo entre as duas Alemanhas».

Craxi referia-se, aparentemente, a um artigo da Constituição alemã-federal que prevê a eventual reunificação com a Alemanha democrática, assunto este que tem sido «leit-motiv» dos revanchistas de Bona.

Dezenas de políticos, incluindo democratas-cristãos, consideraram que as palavras de Andreotti prejudicaram as relações externas da Itália. Vários exortaram Craxi a esclarecer publicamente a posição do seu governo sobre «as duas Alemanhas».

«Andreotti, com os seus comentários de improviso e irreflectidos, contribuiu decisivamente para desacreditar a nossa política externa» – declarou Luigi Preti, deputado social-democrata.

Biagio Marzo, deputado socialista, acusou Andreotti de ter feito aquelas declarações «a fim de se aproximar do Partido Comunista, esperando apoio nas eleições presidenciais».

Andreotti, de 65 anos, tem sido mencionado pela imprensa italiana como um provável candidato para substituir o presidente Sandro Pertini, de 87 anos, nas eleicões do próximo ano.

Shimon Peres: encontro marcado com R. Reagan e W. Mondale

O primeiro-ministro Shimon Peres reúne-se no próximo mês com o presidente Ronald Reagan e com o seu adversário eleitoral, Walter Mondale, durante uma viagem aos Estados Unidos, soube-se hoje em Telavive.

A Rádio israelita informou que Peres se desloca a Washington no dia 8 de Outubro para conversar com Reagan sobre a defesa e a economia de Israel. Não foi fornecida nenhuma data para o encontro com Mondale.

Peres também se avistará com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, e com o secretário de Estado, George Shultz, em datas a anunciar.

O embaixador israelita nos EUA, Samuel Lewis, disse que a decisão de Reagan se avistar com Peres era invulgar dado o facto do presidente estar «muito ocupado com a sua reeleição».

Peres tornou-se na sexta-feira o oitavo primeiro-ministro israelita, chefiando um governo de coligação integrando os partidos Trabalhista e Likud, tradicionais rivais políticos.

Massacres

As forças de segurança israelitas utilizaram gás lacrimogéneo para dispersar palestinianos que assinalavam em protestos isolados, na Cisjordânia, o segundo aniversário do massacre de refugiados palestinianos em Beirute, disseram fontes oficiais.

Israel foi responsabilizado pelo massagre de 700 refugiados palestinianos em Beirute quando milícias cristãs libanesas atacaram campos de refugiados sob controlo israelita, há dois anos.

As autoridades israelitas disseram que os protestos de hoje se limitaram a três campos de refugiados e que a maioria dos residentes na margem ocidental da Cisjordânia, ignoraram o apelo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) para uma greve geral.

Tropas israelitas usaram gás lacrimogéneo para dispersar manifestantes no campo de refugiados de Jalazoun que tentavam bloquear a estrada principal e atiravam pedras aos «veículos» israelitas.

Segundo um militar israelita, os incidentes foram um mero fracasso para a OLP.

Peres desvaloriza

O novo governo de Shimon Peres desvalorizou em 9 nove por cento a moeda israelita, depois de decidir cortes de mil milhões de dólares no orçamento.

As reservas monetárias de Israel, que diminuíram drasticamente nos últimos três meses, voltaram a reduzir-se em mais 60 milhões de dólares (cerca de nove milhões de contos) na sexta-feira, revelou o ministro da Economia, Gad Yacobi. As despesas públicas foram as determinantes da esperada desvalorização, disse.

OLP

O representante da OLP em Lisboa, Abdel Khalik, disse à ANOP que são destituídas de fundamento notícias reveladas sextas-feira, segundo as quais Yasser Arafat teria admitido um reconhecimento mútuo israelo-palestiniano.

Segundo Abdel Khalik, o líder da Organização de Libertação da Palestina apenas admitiu a «participação da OLP numa conferência internacional convocada sob os auspícios das Nações Unidas com a participação de todas as partes envolvidas no conflito – incluindo Israel – e dos membros do Conselho de Segurança da ONU».

Uma fonte da Embaixada de Israel contactada pela ANOP não comentou as declarações de Arafat, já que a Embaixada israelita apenas pode «divulgar eventuais comunicados oficiais e tal ainda não foi feito».

A delegação portuguesa nas Nações Unidas também não comentou a intenção de Yasser Arafat, visto apenas poder difundir comentários emanados do Secretariado-Geral.

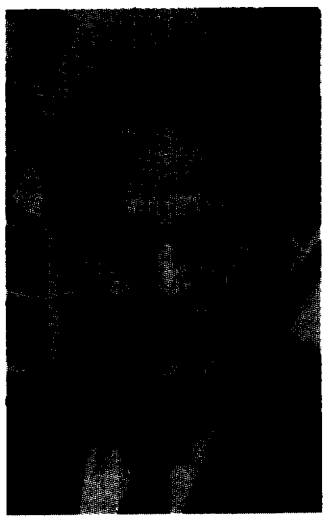
Dia Internacional da Paz

Apelo do secretário-geral das Nações Unidas

«Nesta Terceira Jornada Internacional da Paz, importa tomar plena consciência da ameaça que pesa para que a paz seja garantida: eliminação das causas profundas da desconfiança e das diferenças que actualmente dividem tantas nações, melhoramento da justiça económica e social, bem como o fortalecimento da Organização das Nações Unidas e outras instituições internacionais cujas tarefas consistem em solucionar as diferenças e assentar as bases para obter a paz», disse o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, na sua mensagem especial do Dia Internacional da Paz.

O Dia Internacional da Paz, que coincide com a abertura do trigésimo nono período de sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi comemorado pela comunidade mundial com um minuto de silêncio, durante o qual os povos do mundo foram convidados a consagrarem-se à causa da paz e do desarmamento, pelas Nações Unidas.

A mensagem de Perez de Cuellar, divulgada em Lisboa pelo centro de informações das Nações Unidas para Portugal, foi lida pelo secretário-geral adjunto para a informação pública, Yasushi Akashi, antes de ser tocado o sino da paz em Nova Iorque.



«Neste dia da abertura da trigésima nona sessão da Assembleia Geral os representantes dos 158 Estados membros recolheram-se durante alguns instantes para celebrar esta Jornada Internacional da Paz», concluiu a mensagem do secretário-geral da ONU. «O sino da paz dobrará para convidar os povos do mundo inteiro a unirem-se nesta ocasião. Que no mundo inteiro, cada um reflita novamente sobre as medidas que a paz exige, e que todos os governos e todos os povos reafirmem a sua determinação de que tais medidas sejam aplicadas».

Recorde do balão no Atlântico

O norte-americano Joe Kittinger conseguiu bater o recorde da travessia do Atlântico em balão, mas os ventos impediram-no de aterrar em França e segue hoje sobre o Mediterrâneo em direcção a Itália.

O antigo coronel piloto da Força Aérea e veterano do Vietname passou sobre a costa francesa na segunda-feira à noite (21h30 de Lisboa), conseguindo o tempo recorde de 68 horas desde que partiu de Caribou, no estado do Maine. Esta foi também a primeira vez que a travessia foi feita por um navegador solitário.

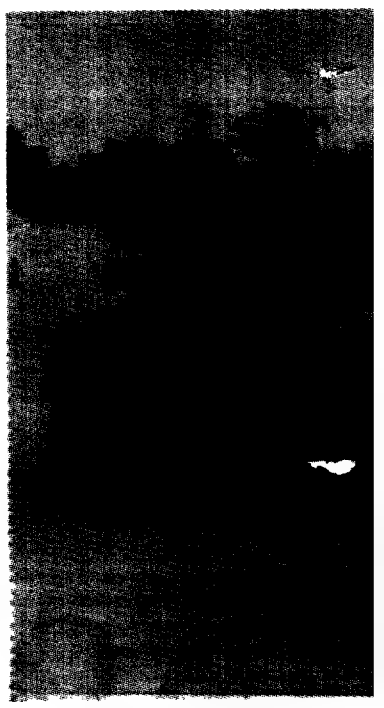
Controladores aéreos franceses que segurem o voo do gigantesco balão a hélio com uma altura de dez andares, chamado «Rosie O'Grady», disseram que depois de passar perto de Bordéus ele atravessou os Pirenéus e chegou esta madrugada ao Mediterrâneo, deslocando-se a uma velocidade entre os 25 e 75 quilómetros por hora a 4000 metros de altitude.

Ao passar ao largo de Biarritz, ainda na costa atlântica, Kittinger disse pela rádio que o facto de ter sido o primeiro homem a conseguir atravessar sozinho o Atlântico «é magnífico». «Agora só tenho que aterrar em segurança», acrescentou.

O local mais provável para ele aterrar, segundo os controladores, será no Norte de Itália, mas não nos Alpes, onde há mau tempo.

Esta foi a segunda travessia em balão do Atlântico. A primeira foi realizada por uma equipa de três norte-americanos no «Double Eagle II» em 1978.

A tentativa de travessia solitária fora já tentada por seis homens, dois dos quais morreram.



Tropas francesas no Chade (Telefoto U

França e retiram d

As Forças Armadas francesas e líbias iniciam a «evacuação total e simultânea» do Chade em 25 de Setembro, anunciou hoje o Governo francês.

O porta-voz do Governo francês, Roland Dumas, entregou um comunicado à Imprensa em que se indica que o acordo entre a França e a Líbia foi estabelecido durante uma visita a Tripoli do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

A nota não precisa a data da visita de Cheysson, mas refere que o ministro francês foi recebido pelo dirigente líbio Muammar Gadafi.

A deslocação do ministro francês dos Negócios Estrangeiros realizou-se, diz a nota, «a convite do seu colega Abdesselah Triki» e os dois países «manifestaram o desejo de desenvolver as suas relações de cooperação e de suprimir todos os obstáculos a esse objectivo».

«A Jamahiriya e a França – diz a nota – decidiram proceder o mais rapidamente possível à evacuação total e simultânea do Chade das Forças Armadas francesas e dos elementos líbios que apoiam o GUNT».

O GUNT, Governo de Transição presidido por Gukuni Uedei e apoiado pela Líbia opõe-se ao Governo de Hissene Habré reconhecido pela França e por alguns países da Organização de Unidade Africana.

«A totalidade dos seus armamentos e respectivos equipamentos será retirada numa evacuação que começará em 25 de Setembro de 1984», acrescenta a nota.

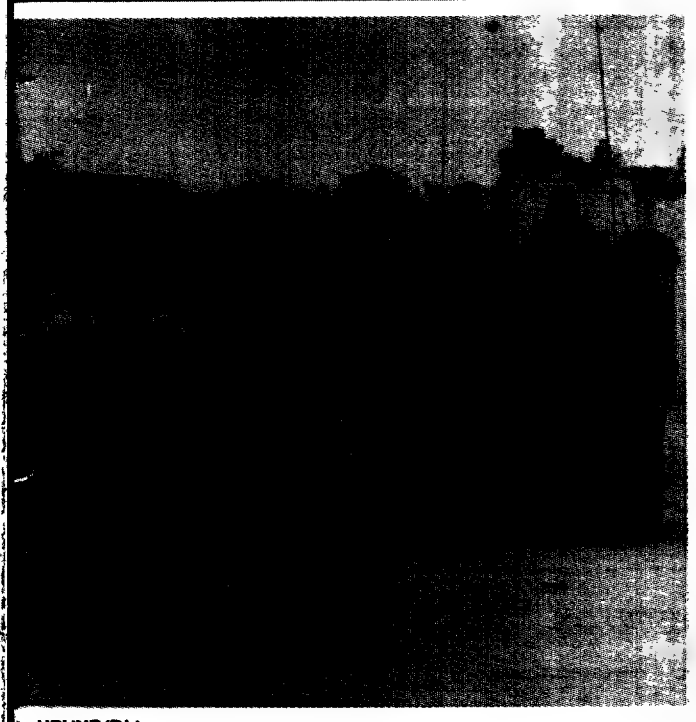
A notícia foi recebida com surpresa em Paris.

Há pouco mais de duas semanas, o presidente francês, François Mitterrand, deslocou-se em visita particular a Marrocos, onde

Canadá: M

O conservador Bian Mulroney tomou ontem posse como 18.º primeiro-ministro do Canadá, com uma das mais amplas maiorias na História Moderna da nação, e anunciou a composição de um governo de 40 membros.

Mulroney, de 45 anos, advogado natural do Quebec, conduziu os conservadores parta uma vitória esmagadora nas eleições de 4 de Setembro, que deixou destroçado o Partido Liberal do antigo



to UPI/NP/DL)

e Líbia do Chade

teve encontros com o rei Hassan II na cidade de Ifrane.

As conversações realizaram-se na véspera e no dia seguinte ao referendo que ratificou o tratado de união assinado em 13 de Agosto, em Oujda, entre Marrocos e a Líbia.

No dia do referendo, François Mitterrand deslocou-se a Lisboa. também em visita particular.

África do Sul

Mais de três mil jovens sul-africanos, dos 30 mil que anualmente ingressam no Exército, recusasm-se a combater pelos interesses da África do Sul racista.

Segundo o jornal «Star» de Joanesburgo, centenas de jovens brancos vêem-se obrigados a abandonar o seu país para se salvarem da morte a que estão condenados pelos estrategos racistas. Trata-se de um fenómeno maciço, conclui o jornal.

Os governantes recorrem à repressão como forma de conter as manifestações militaristas. Quatrocentas pessoas já foram condenadas a penas de prisão por se recusarem a participar em acções militares do regime.

Hoje, escrevo o «star», os tribunais militares dedicam-se especialmente a estes casos qualificados como «políticos». Os processos judiciais actualmente muito simplificados, permitiram, por exemplo, que, só na base militar de Vortrekerhogt, durante dez dias, tenham sido condenadas 66 pessoas a prisão prolongada e consideradas como inimigas do Estado.

Entretanto, de acordo com uma sondagem realizada pela Universidade de Joanesburgo, «Rand Afrikans», mais de 50 por cento dos cidadãos brancos da África do Sul desejam o fim da ocupação da Namíbia pelas tropas sul-africanas.

Só nos últimos dois anos, assinala aquela sondagem, o número de adversário da ocupação na Namíbia aumentou perto de 20 por cento.

O apoio dos EUA

É pouco provável que a política dos Estados Unidos em relação à África do Sul se modifique durante os próximos quatro anos se, como se prevê, o presidente Ronald Reagan for reeleito em Novembro – admitem observadores em Washington.

Se o presidene triunfar nas eleições, é quase certo que Chester Crocker, secretário adjunto de Estado para os Assuntos Africanos permanecerá no cargo para prossguir a política de «compromisso construtivo» com a África do Sul, que ele delineou, de acordo com fontes da Secretaria de Estado.

Um dos principais aspectos da política norte-americana com a África do Sul continuará a ser o pedido de retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola e o condicionamento da independência da Namíbia à satisfação desta exigência.

Se o candidato eleito for o democrata Walter Mondale, haverá, provavelmente, um retorno às políticas defendidas durante o governo do prsidente James Carter, no qual Mondale desempenhou o cargo de vice-presidente.

Isto significaria uma posição de maior confrontação com Pretória, por um lado, e por outro a diferenciação da retirada das tropas cubanas de Angola do problema da independência da Namíbia, conforme a Resolução da ONU.

NATO aquece Outono político em Espanha

As relações de Espanha com a NATO e a «concertação social» são os temas «quentes» do antecipado «Outono político» em Espanha, com o primeiro a ameaçar crise governamental.

Enquanto representantes do governo, do sindicato socialista «União Geral de Trabalhadores» e da organização patronal continuam as negociações em reuniões «bilaterais secretas» para chegar a um «acordo económico-social», com as «comissiones obreras», que anunciam mobilizações,correm rumores de que a questão da NATO ameaça provocar uma crise governamental antecipada.

Apesar dos resultados surpreendentes dos congressos provinciais do Partido Socialista Operário Espanhol, no passado fim-de-semana, em que 14 federações votaram maioritariamente a favor da saída da Espanha da NATO e houve maiores apoios do que os previstos nos restantes 36, a questão parecia «relativamente pacífica» à espera de uma clarificação da atitude do governo socialista.

As declarações à revista «Tiempo» do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, em que defendia a saída da Espanha do Comité Militar da NATO, coincidindo a sua divulgação com a presença de altos comandos militares da Aliança em Madrid, precipitaram os acontecimentos.

Na passada sexta-feira, durante uma conferência de imprensa no final da visita do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e na presença deste, Felipe Gonzalez desautorizou publicamente o ministro dos Negócios Estrangeiros.

A uma pergunta sobre se o governo assumia a posição defendida por Fernando Moran, Felipe Gonzalez disse apenas, olhando seriamente para o ministro, que estava ao lado: «O governo não discutiu esse tema até ágora, como sabe o ministro Moran».

Felipe Gonzalez afirmou, na mesma ocasião, que a última palavra sobre as relações de Espanha com a NATO será a do governo à margem do que diga o partido, pois «tem uma responsabilidade nacional que transcende as fronteiras do próprio partido».

Gonzalez

Moran

Gonzalez lembrou, olhando uma vez mais para Fernando Moran, que o chefe da diplomacia espanhola sabe que a posição do governo no momento de tomar posse é favorável à manutenção da situação que existia no momento do PSOE chegar ao poder, isto é permanência na NATO, com uma integração militar limitada e congelamento do processo de integração na estrutura militar.

No dia anterior, o porta-voz do Governo mostrara a posição do Governo em relação ao mesmo tema, com palavras parecidas, é o secretário de Informações do PSOE, Pedro Bofill, expressou a «surpresa» pelas declarações de Fernando Moran.

Fontes governamentais afirmaram hoje à Anop que se trata de «um mau assunto» acrescentando que Felipe Gonzalez hesitava em demitir Fernando Moran neste momento, pela polémica que pode desencadear em relação ao tema das relações de Espanha com a NATO e ao final do processo negociador com a CEE a poucos meses do congresso do Partido Socialista.

Fernando Moran desmentiu no domingo ao jornal «El País» que tenha a intenção de demitir-se. O director do serviço de informação diplomática, Fernando Schwarts, classificou a entrevista de Felipe Gonzalez com Moran como «habitual» e disse que, «pelo menos até às dez da manhã o ministro não tinha intenção de se demitir».

No entanto, fontes da presidência do governo afirmaram à agência EFE que Felipe Gonzalez discutiria com Fernando Moran a sua continuidade no gogerno.

Desta maneira, depois de surgirem críticas de todos os grupos políticos, à excepção do Partido Comunista de Espanha, pela «inoportunidade» das declarações de Fernando Moran, que provocaram também reacções negativas no seio das forças armadas, a questão da NATO surge como um tema político mais complicado do que se previa, capaz de reabrir a remodelação governamental «abortada» em Julho.

Em fontes oficiosas comenta-se que Felipe Gonzalez tem que assumir uma posição clara em relação ao ministro dos negócios Estrangeiros, cuja actuação tem sido criticada com frequência por sectores do partido e do governo, embora nos últimos meses a situação tivesse melhorado.

As dificuldades para limitar a crise governamental ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e a «inoportunidade» do momento, em virtude das negociações com a CEE e a proximidade do congresso do PSOE, são os obstáculos que impedem Felipe Gonzalez de demitir Fernando Moran neste momento, explicaram as mesmas fontes.

Deste modo, o tema das negociações do «Acordo económico-social» são agora relegadas para uma segunda posição, apesar da importância que têm na política e na economia do país.

Em proposta um minuto de silêncio pela paz

Assembleia Geral da ONU recomeça trabalhos

A trigésima nona Assembleia Geral da ONU, que se inicia hoje, em Nova Iorque, terá de se debruçar sobre o problema do seu funcionamento no contexto de uma melhoria nas relações internacionais.

De facto, os três meses de trabalho da Assembleia iniciam-se quando surgem informações de que o Vietname está disposto a aceitar uma mediação internacional no Kampuchea, de que as negociações sobre o problema de Chipre vão continuar na própria ONU e ainda sob a perspectiva da reunião entre o ministro das Relações Externas da URSS, Andrei Gromyko e o presidente Ronald Reagan.

O trabalho da Assembleia para dar seguimento a estes acontecimentos será difícil, admite-se na maioria dos meios diplomáticos acreditados na ONU.

O presidente de Chipre, Spiros Kyprianou e Rauf Denkask, líder da comunidade turco-cipriota, continuam esta semana as suas reuniões com o secretário-geral, Perez de Cuellar, conforme foi recentemente anunciado.

Esta notícia permite manter intactas as esperanças de que a ONU consiga chegar a uma solução razoável para o problema da declaração de independência feita pela comunidade turca da ilha de Chipre.

A primeira semana dos trabalhos da Assembleia será praticamente ocupada com assuntos de organização interna, incluindo a eleição dos seus directores.

O debate geral apenas começará no próximo dia 24, aguardando-se com expectativa o discurso do representante dos Estados Unidos, que poderá ter uma influência decisiva no debate, na medida em que indique claramente se a reunião com Gromyko, a efectuar-se a 28 do corrente, ontribuirá ou não para aliviar as tensões entre as duas superpotências.

Qualquer coisa que ajude a melhorar as relações entre Moscovo e Washington será de grande utilidade na busca, pela ONU, da obtenção da paz no mundo e de início dos seus trabalhos relativos à economia mundial, muito atrasados devido exactamente às fricções entre os dois grandes.

Por outro lado, o anúncio feito por Nguyen Co Thac, ministro das Relações Exteriores do Vietname, de que o seu país está disposto a aceitar uma força de paz da ONU no Kampuchea e a discutir com os países do Sudeste Asiático, representa um alteração fundamental em relação a posições anteriores — comenta-se nos corredores. O Afeganistão é outro motivo de discórdia ou propaganda, conforme o leitor entender.

Quanto ao Médio Oriente, a viagem efectuada por Perez de Cuellar ao Líbano, Egípto, Jordânia, Síria e Israel, no passado mês de Junho, teve como objectivo restabelecer o papel da ONU na procura da paz na região, como é óbvio.

A digressão do secretário-geral suscitou algumas respostas favoráveis à ideia de ser enviada uma força de paz da ONU para o Sul do Líbano, se Israel aceitar retirar-se deste país, conforme recomendação da própria ONU.

Na América Central, a ONU não está estreitamente envolvida, preferindo, aparentemente, observar o desenvolvimento da iniciativa de paz do Grupo de Contadora, integrado pelo México, Venezuela, Colômbia e Panamá e as conversações entre os Estados Unidos e a Nicarágua, iniciadas em Junho.

Um protesto nicaraguense apresentado ao Conselho de Segurança contra a utilização pela CIA de mercenários norte-americanos que apoiam grupos anti-sandinistas, fortaleceu as acusações de Manágua, segundo as quais Washington manobra para derrubar o seu Governo.

Quanto à África Austral, desvaneceram-se os optimismos iniciais de algumas delegações ocidentais que acreditaram que os pactos de não agressão firmados pela África do Sul com Angola e Moçambique poderiam conduzir à independência da Namíbia.

A provável eleição do embaixador da Zâmbia, Paul Lusaka, que também encabeça o conselho sobre a Namíbia, para presidente da Assembleia Geral, contribuirá certamente para um acréscimo de atenções sobre este problema.

«Iremos ter muita actividade em relação à Namíbia, mas se conseguiremos ou não a sua independência é outro problema» — sublinhou um funcionário da ONU em declarações à agência IPS.

Silêncio pela paz

O secretário-geral adjunto para a Informação Pública das Nações Unidas, Yasushi Akashi, inicia hoje, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, uma campanha a favor da paz e desarmamento.

Para comemorar o Dia Internacional da Paz, proclamado pela Assembleia Geral da ONU, Akashi inicia a campanha de paz guardando um minuto de silêncio.

Mulroney tomou posse

chefe do governo John Turner, após mais de duas décadas de quase ininterrupto governo.

Turner, de 55 anos, que em Junho assumiu a chefgia do Partido Liberal liderado durante 16 anos por Pierre Trudeau, teve apenas 80 dias de mandato. Eleito para o Parlamento por Vancouver, passou agora a ser o líder da oposição.

A nova Câmara dos Comuns canadiana tem 211 conservadores, 40 liberais e 30 deputados do novo Partido Democrático, socialista, e um independente.

O seu novo governo, com um recorde de 40 passtas, inclui representantes de todas as regiões do país. Entre eles o antigo Primeiro-ministro Joe Clark e novo ministro dos Negócios Estrangeiros, e o analista financeiro de Toronto, Michale Wilson nas Finanças.

O gabinete integra seis mulheres e 16 antigos ministros que participaram no curto governo de Clark, de 1979 a 1980.

A nomeação de Joe Clark para a pasta dos Negócios Estrangeiros parece assinalar que Mulroney tenciona manter a posição moderada do Canadá em política externa. Clark foi derrubado por Mulroney da chefia do Partido Conservador há apenas 15 meses.

Durante a sua campanha, Mulroney sublinhou a necessidade de melhorar as relações com os Estados Unidos e reforçar a imagem do Canadá aos olhos dos investigadores estrangeiros.

A pasta da Defesa, da qual se prevê um aumento de gastos, foi dada a Róbert Coates, um firme adepoto de Mulroney.

O governo tem nove membros do Quebec e 12 das quatro províncias ocidentais. Mulroney é considerasdo o Reagan do Canadá. Ele defende que há, pelo menos, diferença de idades...

Greve dos estivadores paralisa os portos do continente

«Não estamos habituados a trabalhar debaixo de armas» – disse um porta-voz do Sindicato dos Estivadores e Conferentes Marítimos do distrito do Porto, a propósito da paralisação iniciada na passada semana no porto de Leixões, com a recusa dos estivadores de efectuar a descarga do graneleiro espanhol «Bailen». A greve, entretanto, alastrou por todos os portos mercantes do País (à excepção das regiões autónomas), num movimento de solidariedade com os trabalhadores de Leixões.

Segundo a mesma fonte, «os trabalhadores estão inseguros e receiam que de um momento para o outro lhes surjam novamente 'G-3' pela frente», numa alusão ao facto de as autoridades marítimas andarem a passear o seu armamento para intimidar os trabalhadores portuários.

Com efeito, as autoridades marítimas haviam montado dispositivos, ditos de segurança, para assegurar a descarga daquele navio, o que contribuiu para o agravamento do conflito.

Os sindicalistas pretendem agora saber das razões que levaram «o comandante do porto a montar tal dispositivo de segurança».

Trinta navios parados

Neste momento, pelo menos trinta navios encontram-se parados nos diversos portos portugueses, podendo os efeitos desta greve, que hoje entrou no seu quinto dia, vir a estender-se além fronteiras, dada a ligação daquela estrutura sindical à Federação Internacional de Tansportes (FIT). De referir que as recomendações desta organização já têm sido acatadas pelos estivadores portugueses, em questões que se prendem com produtos e navios de países em que os trabalhadores portuários vêem os seus direitos postos em causa.

A Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias, que classificou a paralisação de «greve salvagem», afirma que esta já provocou «prejuízos incalculáveis» e que diversos navios têm deixado os portos portugueses sem as cargas que deveriam transportar.

O ministro do Mar, Carlos Melancia, declarou, entretanto, estar empenhado na resolução do conflito, devido aos prejuízos que provoca na economia portuguesa, embora não caiba ao Governo uma intervenção directa no diferendo laboral.

Melancia acrescentou que não foi feito qualquer pedido formal de audiência com o Sindicato dos Estivadores, mas que estava disposto a um eventual contacto.

ANEE ameaça

As empresas operadoras portuárias, por seu turno, enviaram ontem àquele membro do Governo um telegrama solicitando que os Centros Coordenadores do Trabalho Portuário (Lisboa, Setúbal e Leixões) sejam instruídos no sentido de suspenderem o pagamento dos salários nos dias de paralisação.

Os centros coordenadores são organismos de gestão tripartida (Governo, empresários e sindicatos) que organizam a oferta de mão-de-obra necessário ao trabalho de cargas e descargas.

A ANEE ameaça também recorrer contra os centros «pelos prejuízos que as paralisações estão a causar».

A Associação Industrial Portuense (AIP) enviou igualmente um telegrama ao ministro do Mar manifestando «a sua apreensão com a paralisação do porto de Leixões».

No telegrama, que é subscrito em nome da indústria do Norte, a AIP alerta que «a nova paralisação do porto de Leixões está a encaminhar para o total encerramento de algumas unidades fabris do sector têxtil».

Este conflito, que teve como origem diferenças de interpretação sobre a nova regulamentação de trabalho portuário, está a ser objecto de negociações entre representantes sindicais e o presidente do Instituto de Trabalho Portuário, a decorrer em Leixões.

Marinha Mercante anuncia paralisação

O Sindicato e comissões de trasbalhadores (CT) da Marinha Mercante anunciaram uma greve do sector a realizar no próximo dia 11 de Outubro.

Os Siondicatos e a CT da Marinha Mercante divulgaram em comunicado em que acusam o Governo, nomeadamente o Ministério do Mar, de se «negarem ao diálogo» e de «ignorarem» reivindicações aprovadas em plenário pelos trabalhadores do sector.

Em plenários realizados em 21, 22 e 23 de Agosto, os trabalhadores ma Marinha Mercante aprovaram uma plataforma de acç-o em que reivindicam, nomeadamente, «a manutenção de esquemas sociais praticados nmas empresas e a imediata reestruturação do sector com a participação das organizações dos trabalhadores».

Os Sindicatos e CT da Marinha Mercante «rejeitam qualquer responsabilidade dos trabalhadores nas causas da crise» e manifestam a sua «inteira disponibilidade para o diálogo a fim de se encontrarem as soluções mais correctras para os problemas do sectoir».

Empresas "inviáveis" e as "irregularidades" do MT

A CGTP afirma que dezoito empresas consideradas inviáveis pelo Governo foram até há pouco consideradas «eventualmente viáveis» pelo mesmo Executivo, que lhes concedeu subsídios no montante de 800 mil contos.

A central sindical sublinha o facto de aquele tipo de subsídios ter sido concedido a empresas com «perspectivas próximas da viabilização» para garantir os postos de trabalho.

No entanto, algumas delas, integradas no conjunto de 64 empresas consideradas inviáveis, encontram-se actualmente encerradas, com a actividade suspensa ou com os postos de trabalho reduzidos, o que contraria o espírito que presidiu à atribuição dos subsídios.

A Intersindical considera que não é por acaso que o secretário de Estado do Emprego se recusa a fornecer-lhe a lista das empresas subsidiadas e dos respectivos montantes, «conforme se comprometeu no final do ano passado».

Segundo a central sindical, os dados agora divulgados representam apenas «uma pequena amostra das irregularidades» do Ministério do Trabalho, visto que a legislação em vigor diz que os subsídios destinados à manutenção dos postos de trabalho só podem favorecer as empresas economicamente viáveis.

Delegação da CGTP recebida por Arafat

Uma delegação da CGTP, composta por Américo Nunes e José Manuel Carinhas, deslocou-se durante quatro dias a Tunis a convite da Federação Sindical da Palestina (PTUF).

Durante a visita, os sindicalistas portugueses foram recebidos por Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina e por Habid Achor, presidente da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos.

De acordo com a CGTP, a PTUF informou a delegação sindical portuguesa dos «esforços dos treabalhadortes palestinianos e dos trabalhadores e povos árabesd em lutar contra a opressão e os atques do governo sionista de Israel e do empenho do povo palestiniano em atingir o justo objectivo de uma pátria livbre e soberana».

A Intersindical, por seu lado, «teve ocasião de reafirmar o apoio dos trabalhadores portugueses à causa do povo palestiniano e à sua vanguarda, a OLP».

Despedimento colectivo numa fábrica do Porto

PORTO, 18 — As 70 operárias da fábrica de vestuário «Costa Carlos e Correia, Lda.», da Rua do Amial, Porto, que ontem deviam retomar op seu trabalho após as férias, depararam com as instalações fechadas. A empresa havia já comunicado às trabalhadoras a sua decisão de proceder ao despedimento colectivo de todo o pessoal mas, de acordo com a carta que receberam, esse encerramento estava previstc apenas para Dezembro próximo.

As trabalhadoras afirmam que durante este período de férias o produto trabalhado e as próprias máquinas foram retiradas das instalações. Apenas 12 das trabalhadoras agora despedidas são efectivas. As restantes encontravam-se com contratos a prazo que, todavia, só expiravam em Outubro e Novembro.

Têxteis

Reunidos em plenário no Porto, os sindicatos do sector têxtil decidiram «rejeitar, em absoluto, os projectos do Governo sobre a legislação laboral, porque estão em flagrante contradição com os princípios constitucionais, não resolvem problemas fundamentais da nossa sociedade, abrem caminho ao livre despedimento e pretendem limitar a liberdade sindical.

Rui Amaral quer quantificar desemprego

O secretário de Estado e Formação Profissional, Rui Amaral, afirmou ontem, no Porto, que «é necessário saber o desemprego real que existe em Portugal».

Rui Amaral, falava no final de uma reunião com o secretário-geral adjunto da Organização Internacional do Trabalho, Kumar Jain à qual se seguiu uma visita ao Centro de Formação Profissional do Calçado, em S. João da Madeira, e da Indústria Têxtil do Porto.

No final da reunião que teve com o secretário de Estado do Emprego, Kumar Jain disse «Estar muito satisfeito por ter vindo a Portugal e que as reuniões que realizou foram frutuosas».

O membro do Executivo português mostrou-se, por seu lado convicto de que «no fim do corrente ano principie a colaboração da OIT com Portugal no campo da formação profissional».

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

39/84

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras.

A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Santo Amaro de Oeiras**
— **Região Suburbana de Lisboa Lisboa (Cais do Sodré)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras».

CURSOS

- Operadores de registo de dados p/computdores IBM Diskettes
- Programação de computadores (COBOL ou BASIC)
- Contabilidade geral POC
- Dactilografia

Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Aprov. pelo M. da Educação
Telefs. 364272 - 325652
Rua do Arsenal, 100-1.º — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 61 817, para «PROCESSO E APARELHO PARA FORMAR FILAMENTOS A PARTIR DE UMA NÃO CONFINADA FONTE DE MATERIAL FUNDIDO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 66 653, para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE NEGROS DE CARVÃO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 66 579, para «APARELHO E PROCESSO DE TRAVÃO COM CONTROLE ANTI-BLOQUEIO E DE RE-APLICAÇÃO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
1000 LISBOA

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/990, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30KV com 2058 metros, do poste n.º 6, da linha para o P.T. CCH 68 C de Foros do Biscainho, ao P.T. CCH n.º 10 C da Sociedade Agrícola da Quinta da Vistonga, na Herdade dos Fidalgos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Agosto de 1984.

Pel'O Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, em Santarém, a que se refere o processo n.º 1/991, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Tremês, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15KV, com 203 metros, do poste n.º 6 da linha para o PT STR n.º 47 C de Vicente Tenuado Dourado ao PT STR n.º 120 C de Ezequiel Frazão Duarte, em Covão do Brejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Agosto de 1984

Pel'O Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

Ministros dos "dez" não chegaram a qualquer acordo

Reunião ministerial com a CEE condenada ao fracasso

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE terminada esta manhã em Bruxelas, não permitiu praticamente qualquer avanço em matéria de negociações para a adesão de Portugal. Incapazes de chegar a um acordo sobre o problema do azeite, os «dez» viram-se impossibilitados de estabelecer um consenso no capitulo dos assuntos sociais, que a RFA condicionava à resolução do problema do azeite.

O adiamento da apresentação da posição negocial da Comunidade no sector das pescas, já anteriormente anunciado e a impossibilidade agora surgida de entrega de uma declaração sobre o azeite e os assuntos sociais de conteúdo à reunião ministerial de negociações que deveria ter tido lugar ao fim da manhã.

Reunião adiada

Esta reunião não chegou a realizar-se na ocasião prevista, uma vez que a delegação portuguesa, presidida por Ernâni Lopes pediu um adiamento de algumas horas aos seus parceiros comunitários. O objectivo dessa iniciativa da parte portuguesa residiria, segundo a Anop, numa tentativa de preparação, de um documento de última hora sobre as pescas que, de algum modo, contribuísse para a ultrapassagem do impasse provocado pela não apresentação pelos dez de qualquer nova posição negocial.

Além desta declaraçõ sobre as pescas os negociadores portugueses contam apresentar sete posições negociais na sua maioria sobre questões relativamente secundárias. Essas declarações abrangem a agricultura, os assuntos sociais, as relações externas, as questões institucionais, o Banco Europeu de Investimentos, a inclusão do escudo no ECU e o direito de estabelecimento e livre prestação de serviços.

Quanto às declarações da CEE, a intransigência dos gregos terá condenado, segundo a Anop, a obtenção de um acordo sobre o azeite, esta manhã, o que, como já dissemos, determinou a impossibilidade de consensos noutros domínios da negociação com Portugal, designadamente no que respeita aos assuntos sociais.

A reunião que deverá realizar-se esta tarde, em consequência do pedido da delegação portuguesa, está assim antecipadamente condenada ao fracasso, a menos que a declaração portuguesa sobre as pescas anunciada pela Anop, acabasse por ser tão favorável à CEE que motivasse o desbloqueamento deste dossier.

Atraso geral

Essa reunião, recorda-se, antecede de quinze dias uma outra, já marcada para o Luxemburgo, a 1 ou 2 de Outubro, que deveria marcar o encerramento das negociações.

A discussão de fundo em «dossiers» tão importantes como o da pesca, recursos próprios, relações Portugal-Espanha, ainda não se iniciou, o mesmo se podendo afirmar em relação a sectores significativos como o do vinho. Esta situação confirma sem margem para quaisquer dúvidas que o calendário apresentado na cimeira de Fontainebleau para o encerramento das negociações não será cumprido.

O optimismo de Dumas

Perante este quadro de bloqueamento não deixa de ser curioso reproduzir as declarações do ministro francês dos Assuntos Europeus, Roland Dumas, ontem divulgadas em Madrid pelo jornal «El Pais».

Dumas reafirmou o «objectivo» da «adesão efectiva e simultânea de Portugal e Espanha à CEE em 1 de Janeiro de 1986» e disse que «é um facto que as negociações com Portugal estão hoje mais avançadas do que as espanholas e creio que terminarão rapidamente».

«Apesar disso – acrescenta Roland Dumas – o objectivo continua a ser o mesmo, a adesão efectiva e simultânea dos dois países a partir de 1 de Janeiro de 1986».

«Pessoalmente, desejo que se respeite esse objectivo», disse. Roland Dumas afirma que a «ampliação da CEE é uma sorte para a Europa» mas considera que esta só poderá ser um «êxito se a entrada dos novos estados-membros não transtornar fundamentalmente e as regras de jogo já estabelecidas».

Na opinião de Roland Dumas, no entanto, «é claro que nada será possível sem um compromisso político firme de todos os estados-membros que desemboque em posições abertas que favoreçam os compromissos».

CGTP acusa Governo de irregularidades na atribuição de subsídios a empresas

A CGTP afirmou ontem que o secretário de Estado do Emprego se recusou a entregar a lista das empresas subsidiadas e acusou o Governo de cometer irregularidades na atribuição de subsídios para manutenção de postos de trabalho.

Um porta-voz daquela central sindical declarou à ANOP que o Ministério do Trabalho se havia comprometido a entregar a lista das empresas subsidiadas e que, em resposta a um ofício enviado àquele Ministério, a CGTP foi informada de que as mesmas só seriam entregues aos parceiros com assento no Conselho Permanente de Concertação Social.

O Ministério do Trabalho, contactado pela ANOP afirmou que não foi distribuída à CGTP qualquer lista porque «não há nenhum documento oficial para distribuição, mas sim um de uso interno para consulta dos ministros».

«Os documentos difundidos pelos órgãos de Comunicação Social não foram distribuídos oficialmente pelo Ministério», afirmou um funcionário daquele organismo.

A CGTP afirmou ainda que com base na lista das 64 empresas consideradas inviáveis pelo Governo e que foram recentemente divulgadas pela Comunicação Social, pelo menos 18 receberam subsídio num montante global de 800 mil contos.

Aquela central sindical afirmou que «de entre essas empresas algumas já foram encerradas, outras tem a laboração suspensa e outras reduziram o volume de emprego, o que é contraditório com a finalidade daqueles subsídios.

D. Branca: tudo na mesma

O escritório de D. Branca voltou a abrir esta manhã com numerosas pessoas acumuladas frente às suas instalações, na Av. do Rio de Janeiro. Por volta da meia-noite ainda por ali permaneciam algumas centenas de «clientes» entre os quais muitos contavam aí passar toda a noite.

Durante a manhã de hoje continuaram a ser recebidos os clientes que apresentavam recibos datados de Maio, sem que tenham surgido quaisquer distúrbios.

Ontem à tarde o escritório encerrou por volta das 18 horas sem que muitas das pessoas que se mantinham nas imediações tivessem conseguido ser atendidas.

Apesar disso muitos dos que ali se tinham deslocado durante a manhã, mantiveram-se junto ao n.º 39 da Av. Rio de Janeiro, na esperança de serem recebidos.

«Estive cá a tarde toda, mas agora vou-me embora porque eles já não atendem ninguém. A única solução é voltar amanhã e mesmo assim não sei, porque hoje não foram muitas as pessoas que foram recebidas» – disse ontem um dos clientes da senhora.

Veiga Simão anunciou documento sobre política industrial

A política industrial portuguesa para a próxima década é o título do documento que o ministro da Indústria, Veiga Simão, vai apresentar em princípios de Outubro ao Conselho de Ministros e à opinião pública.

Veiga Simão disse à ANOP que o documento se divide em cinco capítulos: diagnóstico da indústria portuguesa, modelo de desenvolvimento industrial (cenários e estratégias), estrutura produtiva (industrias a reduzir e a criar nos próximos dez anos), novas oportunidades de investimento e carteira de projectos.

«Trata-se da mais profunda reforma estrutural que será proposta em termos práticos, com grandes repercussões no futuro das empresas portuguesas», disse o ministro.

«Se não forem adoptadas reformas deste tipo e natureza, com decisões concretas, a integração na CEE não se fará de modo a que mantenhamos uma componente predominantemente nacional, pelo contrário, as reformas estruturais serão impostas pelos nossos parceiros, com as inevitáveis consequências gravosas», acresentou Veiga Simão.

Para Veiga Simão a melhor forma de defender a independência nacional «é assegurar a permanência da inteligência portuguesa nas decisões que vão afectar o nosso futuro».

Com excepção do último capítulo, o referido documento já está pronto estando apenas a ser revisto pelo ministro, informou Veiga Simão.

O documento será fornecido a associações de empresários e aos sindicatos a fim de lhe introduzirem aperfeiçoamentos, revelou ainda.

Referindo-se à presença em Portugal de uma delegação britânica, chefiada pelo ministro britânico da indústria e em que se integram responsáveis por empresas de informática e telecomunicações, o ministro frisou que Portugal «tem hoje um grau de desenvolvimento nessas áreas de 'standart' europeu».

«Nós muitas vezes minimizamos o que temos e, neste caso, contamos com um grupo de pessoas qualificadas e com uma base técnica que nos pode permitir arrancar para o futuro», frisou.

«Precisamos de expandir os aspectos directos e práticos da parte industrial e aqui temos o caminho aberto à nossa imaginação», observou.

«Temos gente competente e capacidade técnica básica. Precisamos acreditar naquilo que somos capazes de fazer», disse.

Na delegação britânica que acompanha o ministro, e que visitou ontem e terça-feira diversas empresas de telecomunicações, estão representantes da «Tandata Marketing», «British Telecom», «International Computers» (ICL) e «GEC Computers».

Dólar subiu 1$50 em três horas

Em pouco mais de três horas, o dólar norte-americano subiu ontem em Lisboa, 1,5 escudos, alcançando o nível recorde de 159,45 escudos – indicam as novas cotações para as operações de balcão, em vigor desde as 13 horas de ontem.

O Banco de Portugal divulgou ontem às 12 horas uma nova lista de cotações para as notas e moedas estrangeiras (operações de balcão) na qual a divisa norte-americana vale mais 1,5 escudos relativamente às cotações distribuídas ao princípio da manhã.

São as seguintes as cotações do dólar face ao escudo, em vigor desde as 13 horas de hoje, comparadas com as que vigoraram entre as 8 hogas e as 12 horas: compra (notas maiores) – 157,45 escudos (155,95); venda (notas maiores) – 159,45 escudos (157,95).

Na RFA, o dólar norte-americano manteve-se também acima da barreira psicológica dos três marcos, cotando-se na bolsa de divisas de Francoforte a 3,0581/3,0661.

O dólar mantém-se, assim, em fase altista e bateu novos recordes em Lisboa, Londres, Tóquio, Roma, Madrid, Paris e Zurique.

A libra esterlina cotou-se no mercado de câmbios de Londres, a 1,2530 dólares, o nível mais baixo que atingiu relativamente à moeda norte-americana em toda a sua história.

1983 não foi bom para os bancos

O relatório da União de Bancos Portugueses hoje di , refere que «1983 não foi um ano propício ao desenvolvimen ividc das instituições bancárias em Portugal», atingind do ao exercício 89,7 mil contos.

O lucro de exploração foi de 66,3 mil contos e o conta de lucros e perdas de 23,3 mil contos.

A evolução do crédito concedido pela UBP cresceu 14,4 por cento em relação a 1982, tendo absorvido somente 54,8 por cento dos depósitos captados, que alcançaram em 31 de Dezembro de 1983, cerca de 184,5 milhões de contos (acréscimo de 16,7 por cento).

Os depósitos a prazo expandiram-se a um ritmo superior aos depósitos à ordem, enquanto os depósitos dos emigrantes registaram um aumento de 23,3 por cento, reflectindo o afrouxamento que a evolução das respectivas remessas vêm evidenciando.

O relatório admite que o excesso de liquidez, que já vinha de anos anteriores, se reforçou em 1983, pelo que não houve necessidade de qualquer refinanciamento junto do Banco de Portugal.

Bicicletas portuguesas na RFA

Portugal estará presente com um pavilhão nacional organizado pelo Instituto de Comércio Externo (ICEP) na IFMA/84 – Feira Internacional de Bicicletas e Motorizadas, que decorre de quinta-feira a dia 24 em Colónia, na RFA.

Doze empresas da região de Águeda (Anadia), onde se centra preferencialmente esta indústria, integram o pavilhão nacional, que em 1982 contou com a participação de oito empresas.

Na IFMA/84, certame que se realiza de dois em dois anos, estarão presentes 1300 empresas provenientes de 35 países.

Em Portugal, a indústria de bicicletas, motorizadas e acessórios ocupa mais de 3000 trabalhadores, que laboram em cerca de meia centena de empresas.

Em 1982, as exportações nacionais destes produtos para a Alemanha Federal ultrapassaram os 100 mil contos, mas em 1983 os valores atingidos foram insignificantes.

Governo da Madeira subsidia preços

O Governo Regional da Madeira atribuiu ontem mais de 15 mil contos à União das Cooperativas Agrícolas da Madeira, a fim de manter o preço do leite ao produtor e ao consumidor.

Presidido por João Jardim, o plenário decidiu ainda atribuir 32 milhões, 805 mil e 268 escudos às empresas dos transportes urbanos e interurbanos para evitar o aumento do preço dos bilhetes, considerando que «as actuais tarifas dos transportes públicos colectivos de passageiros não cobrem a totalidade dos custos operacionais do sector».

No comunicado final o Governo esclarece igualmente que este ano foi fixado o preço mínimo do pagamento do vinho à lavoura, castas não-europeias, a dois escudos e cinquenta centavos, enquanto o ano passado foi de um escudo e 78 centavos.

Coopalme vai ter mais 100 casas

O Instituto Nacional de Habitação celebrou ontem uma escritura de financiamento para a construção de cem fogos de habitação social a edificar pela Cooperativa Coopalme, de Sintra.

Esta obra está avaliada em 225 mil contos e o empreendimento situa-se em Algueirão.

O projecto consta de moradias unifamiliares de 1 e 2 pisos, compreendendo habitações desde 3 a 6 assoalhadas.

Vinho de 83 já tem preço de Alijó

A Câmara Municipal de Alijó, congratulou-se ontem com a aceitação pelo Governo da sua proposta de preço para o escoamento dos vinhos de pasto da colheita de 1983.

Os preços propostos pela Câmara Municipal de Alijó na passada quinta-feira ao Governo são de 26$07 escudos por litro para o vinho tinto e de 24 escudos por litro para o vinho branco.

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 - LISBOA - (AO CHILE) - TEL.S 834658 - 831416
PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
12.º ANO - ADM. UNIVERSIDADE
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

DESPORTO

Ténis

McEnroe domina "Grande Prémio"

John Mcenroe lidera o Grande Prémio de Ténis, com um total de 2918 pontos, após a disputa de nove torneios pontuáveis – informou a Federação Internacional de Ténis.

McEnroe, vencedor do «open» dos Estados Unidos conta com mais 518 pontos que o seu compatriota Jimmy Connors (2393 pontos) e o checoslovaco Ivan Lendl é 3.º classificado, com 2037, seguido do equatoriano Andres Gomez (1721) e do sueco Mats Wilander (1328).

A lista completa dos dez primeiros é a seguinte:

1.º John Mcenroe, EUA, 2.918 pontos (9 torneios); 2.º Jimmy Connors, EUA, 2.393 (12); 3.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 2.037 (10); 4.º Andres Gomez, Equador, 1.721; 5.º Mats Wilander, Suécia, 1.328 (9); 6.º Henrik Sundstrom, Suécia, 1.020 (17); 7.º Tomas Smid, Checoslováquia, 909 (18); 8.º Aaron Krickstein, EUA, 861 (15); 9.º Aders Jarryd, Suécia, 830 (14) e 10.º Joakim Nystrom, Suécia, 809 (17).

●

EUSÉBIO, TENISTA. O antigo internacional Eusébio ainda que absorvido com a realização do torneio de futebol de salão de que é organizador e «patrono», conta-se entre os 128 jogadores que participam no Torneioal Internacional de Ténis do Algarve, a realizar-se entre 10 e 21 de Outubro em Vilamoura e Montechoro.

Hóquei em patins: campeonato do mundo

"Galo de Barcelos" não canta em Novara

A selecção portuguesa perdeu pela segunda vez consecutiva o campeonato mundial de hóquei em patins, ao ser derrotada pela Argentina por 3-4 (1-2 ao intervalo).

Depois da derrota (0-3) com a Espanha, o desaire da equipa portuguesa nesta quarta jornada frente à Argentina afasta-a, praticamente, de poder revalidar em Novara, Itália, o seu título mundial. Portugal começou mal, sofrendo o primeiro golo aos 7 minutos marcado por Aguero.

Apesar da recuperação em jogo, Domingos, que substituiu o titular Ramalhete, esteve infeliz e permitiu o 2-0 ao mesmo Aguero.

Leste, que com Rocha substituira no ataque português a dupla Trindade-Luís Nunes, reduziu para 1-2 ainda no primeiro tempo.

Na segunda parte, Portugal jogou melhor, mais veloz, com a dupla Leste-Rocha em bom plano e Domingos melhor na baliza.

Coroando essa reacção, Rocha igualou e a partida ganhou interesse, com Portugal a pressionar e a perder oportunidades, não obstante a boa exibição do guarda-redes Hidalgo.

Contra esta corrente de jogo, Daniel Martinazzo marcaria excelentemente o 3-2 para a Argentina, a cinco minutos do fim.

O último minuto foi particularmente emotivo, com Portugal a empatar através de uma grande penalidade marcada por Leste, e com Aguero a fazer 4-3 fatídico para Portugal logo na resposta.

Sob a direcção do espanhol Ballesteros, por Portugal alinharam e marcaram:

Domingos; Vítor Rosado, Alves, Trindade e Luís Nunes, depois Rocha (1) e Leste (2).

Resultados da jornada:

Estados Unidos-RFA	3-1
Brasil-Holanda	3-0
Suíça-Espanha	2-8
Itália-Chile	10-4
Portugal-Argentina	3-4

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º Itália	4	4	–	–	29- 7	8
2.º Argentina	4	4	–	–	17- 7	8
3.º Espanha	4	3	–	1	21- 6	6
4.º Est. Unidos	4	2	1	1	10- 8	5
5.º Portugal	4	2	–	2	**20-14**	4
6.º Brasil	4	2	–	2	8-14	4
7.º Holanda	4	1	1	2	9-10	3
8.º Chile	4	–	1	3	14-27	1
9.º Suíça	4	–	1	3	8-28	1
10.º RFA	4	–	–	4	7-22	0

Quinta jornada a disputar hoje: RFA-Brasil, Argentina-Suíça, Portugal-Holanda, Itália-EUA, Espanha-Chile.

Marcadores

O italiano Mariott lidera a tabela dos marcadores do campeonato do mundo de hóquei em patins em Novara, Itália, ao somar um total de oito golos no conjunto das quatro jornadas da prova. O argentino Mario Aguero, que marcou três tentos a Portugal, é agora o segundo da tabela, com sete tentos, partilhando aquela posição com o transalpino Bernardini.

Daniel Martinazzo (Itália) surge no lugar imediato, com seis golos.

Leste, que apontou dois dos tentos de Portugal frente à Argentina, é o melhor goleador, com um total de cinco tentos.

Torneio Cidade de Tavira

A 6.ª edição do torneio Cidade de Tavira que decorrerá entre sexta-feira e domingo tem a participação de quatro equipas de iniciados e quatro de juvenis – confirmou o Ginásio Clube de Tavira, organizador do torneio. Na competição de iniciados estão inscritas as equipas do clube de Hóquei dos Carvalhos (Porto), Física de Torres Vedras, Mineiro Aljustrelense e Ginásio de Tavira.

Na competição de juvenis vão disputar o torneio, a Associação Académica da Amadora, os Tigres de Almeirim, Associação Académica de Coimbra e Ginásio Clube de Tavira.

O Ginásio Clube de Tavira é a única colectividade desportiva no Algarve que matém em actividade uma secção de hóquei em patins, com escolas de formação, incluindo patinagem artística.

Carlos Lopes e Rosa Mota

Estafeta Lisboa-Porto contra fumo, álcool e droga

A Estafeta Lisboa-Porto, para atletas não fumadores, não alcoólicos e antidroga, realiza-se em 4 e 5 de Outubro, organizada pela Juventude Adventista Portuguesa de Lisboa.

A prova que tem a colaboração do Ministério da Qualidade de Vida e da Direcção-Geral dos Desportos, conta com a presença de alguns dos mais credenciados atletas portugueses, entre os quais dois olímpicos de Los Angeles.

Segundo o programa, o primeiro alteta a entrar na estafeta será Carlos Lopes, sendo o último percurso, na cidade do Porto, realizado por Rosa Mota.

De recordar que em Março de 1980 foi realizada também pela Junvetude Adventista Portuguesa, uma estafeta a ligar as cidades de Lisboa e de Faro, prova que teve a duração de pouco mais de 25 horas. Segundo a previsão dos organizadores, o próximo Lisboa-Porto não deverá exceder 24 horas.

Sábado, em Elvas: I Meia Maratona

A Primeira Meia Maratona Internacional de Elvas, vai ter lugar sábado, numa organização dos Bombeiros Voluntários de Elvas, através da sua secção desportiva.

A prova será disputada nas categorias de juniores, seniores, veteranos e senhoras num percurso de 21,100 quilómetros a ligar Elvas a Caia e volta. A iniciativa tem igualmente o apoio da Câmara Municipal de Elvas e Direcção-Geral dos Desportos. Haverá diplomas, taças, medalhas, artigos regionais e outras recordações para os concorrentes.

ATLETISMO NA MARINHA GRANDE. Organizado pelo Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras vai realizar-se no dia 7 de Outubro a III Meia Maratona da Marinha Grande com o apoio no técnico da Revista Spiridon. A prova é aberta a todas as categorias e tem a distância de 21 095 metros com partida e chegada junto das instalações da Câmara Municipal. As incrições estão abertas até ao próximo dia 2, havendo taças, troféus, medalhas para os primeiros classificados e diplomas de presença para todos os atletas classificados.

3ª seixaliada

ATLETISMO

DIA 30 DE SETEMBRO ÀS 10 HORAS

PROVA DE ESTRADA (13.700 METROS)

ESCALÕES JUVENIS, JUNIORES, SENIORES E VETERANOS DE AMBOS OS SEXOS

CLASSIFICAÇÕES INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 27 DE SETEMBRO

NA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

PELOURO DE DESPORTO, 2840 SEIXAL

Ciclismo

O francês Charles Mottet venceu o "Tour" do futuro

O francês Charles Mottet, da equipa Renault, venceu a edição da Volta à França do futuro em ciclismo. A 12.ª e última etapa da volta, ontem percorrida entre Auch e Toulouse, 96,5 km, foi ganha pelo francês Marc Gomez, em 2.04.47,à média de 46,400 km/hora.

Os dez primeiros da volta, que foi concluída por 92 ciclistas, foram:

1.º Charles Mottet, França, 41 horas, 15 min. 24 seg.; 2.º Jiri Skoda, Checoslováquia, a 1:47; 3.º Philippe Bouvatier, França, a 2.27; 4.º Ivan Ivanov, URSS, a 3.44; 5.º Jean-François Bernard, França, a 5.52; 6.º Viktor Demidenko, URSS, a 5.53; 7.º Eric Van Lancker, Bélgica, a 5.57; 8.º Argemiro Bohorquez, Colombia, a 6.59; 9.º Mike Gutmann, Suíça, a 7.42; 10.º Eric Salomon, França, a 8.47.

Por pontos venceu o belga Benny Van Brabant (106) seguido do seu compatriota Ludwig Wijnants (79) e Marc Gomez, França (68).

O prémio da montanha foi ganho pelo colombiano Reynal Montoya, (148 pontos), seguido dos soviéticos Ivan Ivanov (69), e Oleg Iarochenko (61).

Por equipas venceu a Renault, seguida da equipa da União Soviética e da «La Vie Claire».

Volta à Madeira: Luís Domingos veste amarelo

O ciclista Luís Domingos (Fazendense) venceu a 2.ª etapa da Volta à Madeira em bicicleta, terminando com o tempo de 2 h 34 m 42 s. Na segunda posição classificou-se José Estevão (S. Vicente) com mais 1 m 49 s e na terceira Luís Abreu (Aguias/Auto Pop) com mais 2 m 2 s.

A camisola amarela continua na posse de Luís Domingos com um total de 5 h 36 m 28 s seguindo-se a 9 minutos e 11 segundos o ciclista da Associação Desportiva de São Vicente, José Estevão.

Hoje corre-se a 3.ª etapa entre a Ribeira Brava e a Encumeada, numa distância de 13 quilómetros.

Placard

PESCA NO FUNCHAL. O Clube Sport Marítimo promove dia 23 um concurso de pesca desportiva de mar aberto a todos os adeptos da modalidade.

A iniciativa, integrada no 75.º aniversário do Marítimo, é realizada pela secção de pesca do clube. O curso, a sortear, decorrerá numa das quatro freguesias da região: Ponta Delgada, São Vicente, Seixal e Porto Moniz.

ASSEMBLEIA NA ASSOCIAÇÃO DE VOLEIBOL DE LISBOA. Tendo como ponto único da agenda «a análise e resolução de assuntos prementes da vida da associação», está convocada para as 20.30 horas do próximo dia 24 a reunião da assembleia geral da AVL. Na circular que nos remeteram assinada pelo presidente da assembleia geral Cacho Rodrigues faz-se referência à necessidade de resolver «casos da maior gravidade e responsabilidade».

Xadrez

Karpov: às três foi de vez

O campeão do mundo de xadrez, Anatoli Karpov, venceu a terceira partida da final do torneio mundial, aproveitando com calma e precisão os erros de abertura do seu compatriota Garry Kasparov

Karpov alcançou nos primeiros 20 movimentos a vantagem material de um peão «forte». Ao contrário das duas primeiras partidas em que não venceu apesar de dispor de posições favoráveis, soube aproveitar a vantagem e obrigou Kasparov a reconhecer a derrota ao lance 31.

Com este triunfo disputadas três partidas da final, Karpov vence o candidato Kasparov por 1-0, necessitando ainda de mais cinco vitórias para conservar o título mundial de xadrez. O [illegible] contando os empates. A terceira partida da «final do século» era aguardada com grande expectativa, depois de Kasparov ter pedido sexta-feira o primeiro adiamento.

O desenrolar da partida mostrou que não foram razões tácticas que levaram Karpov a pedir o time out».

A 4.ª partida disputa-se amanhã, as brancas.

DESPORTO

A "EUROPA DOS QUATRO"

Nené: ausente forçado

Nené: o grande ausente

Depois da derrota sofrida no passado domingo nas Antas, o Benfica já se encontra em Belgrado para defrontar o Estrela Vermelha. Relativamente às últimas temporadas deslocou-se um Benfica desfalcado de algumas grandes vedetas. Humberto Coelho, Nené, João Alves e Fernando Chalana são quatro figuras que muito ajudaram ao cimentar do inquestionável prestígio de que o Benfica desfruta em toda a Europa. Os dois primeiros encontram-se lesionados enquanto Alves e Chalana abandonaram o clube. O elenco terá sido renovado em quantidade, só que teimamos em pensar que a qualidade se situa distante do desejável para que o clube português possa reeditar os êxitos de tempos recuados. Como quer que seja, o Benfica estará em Belgrado disposto a superar a ausência dos «superastros» que acima citamos. Pal Csernai saberá impor um padrão táctico adequado às pedras de que dispõe e de acordo com esquema característico do opositor. As últimas informações recebidas de Belgrado apontam para que Csernai faça alinhar inicialmente este «onze»: Bento; Pietra, Oliveira, Bastos Lopes e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Veloso, Diamantino e Manniche, sendo suplentes Silvino, Samuel, Tozé; Vando, Nivaldo e Jorge Silva.

Lotação esgotada

A capacidade do estádio do Belgrado é de cem mil pessoas e está desde há alguns dias vendida toda a lotação, o que significa que os jugoslavos terão um apoio de 99 900 vozes tendo os benfiquistas um coro das escassas dezenas de compatriotas que ali se deslocaram.

Chuva em Belgrado

Os portugueses depararam com uma chuva miudinha quando poisaram na pista do aeroporto de Belgrado ainda que a temperatura ronde os 23 a 25 graus. Segundo informações dos elementos dos serviços de meteorologia o estado do tempo não sofrerá alterações até quarta-feira pelo que se admite que o encontro seja realizado com camisolas a pingar. Caso não chova, esperamos que os benfiquistas molhem igualmente a roupinha...

Treino à chegada

Pal Csernai não poupou os seus comandados ao desgaste sofrido no palco das Antas nem considerou a fadiga da viagem aérea, impondo, logo após a chegada, um treino ainda que ligeiro. Esta tarde (pelas 16,30, hora a que se disputará o encontro), os futebolistas do Benfica serão submetidos a nova sessão de trabalho que naturalmente proporcionará que Csernai e Toni possam testar o estado físico de Veloso, Manniche, Bastos Lopes e Carlos Manuel, que parece não terem partido nas condições ideais.

Refira-se finalmente que o ambiente que rodeia a comitiva benfiquista é de optimismo e quando ao desaire das Antas apenas se cita o nome de Alder Dante.

Estreia internacional de Borota e regresso de Eduardo Luís

Com os «ecos» da vitória sobre o Benfica a servir de tema de conversa durante a viagem, o FC Porto saiu com sol de Pedras Rubras e chegou com chuva (miudinha, é certo) ao País de Gales. Na despedida, para além de muitos adeptos empunhando bandeiras «azuis e brancas», algumas personalidades desportivas, entre as quais destacamos o professor Hernâni Gonçalves, cuja presença e boa disposição monopolizaram as atenções gerais.

Boa disposição que iria prolongar-se até perto de Wrexham, por força das histórias e anedotas que foram «chovendo» de todos os lados, mas sobretudo da parte de Barradas, Inácio e Eurico, três «experts» na matéria. Isto apesar de a comitiva portista estar a braços com alguns problemas. Referimo-nos, sobretudo, às substituições de Zé Beto e Lima Pereira, ambos impedidos de darem o seu concurso à equipa, pela mão disciplinadora da UEFA. Lima Pereira, que tem apenas um jogo para cumprir, viajou integrado na comitiva mas, ao que dizem, custeeando as suas despesas. «Assim terei oportunidades de ficar a conhecer melhor o nosso adversário», disse Lima Pereira.

Eduardo Luís: regresso «imposto» por castigo de Lima Pereira

Em princpio e se não houver qualquer alteração de ultima hora, Borota e Eduardo Luís deverão ocupar os dois lugares deixados vagos. Pelo menos foi isso que depreendemos da conversa que mantivemos com Artur Jorge, ainda em solo português. O técnico portista mostrava-se, então particularmente preocupado com a recuperação de Frasco que tinha ainda bem visíveis numa perna as marcas dos pitons de uma bota adversária. «Espero que ele recupere, já que se trata de um elemento preponderante na manobra da equipa», disse-nos Artur Jorge. Entretanto, o dr. Domingos Gomes mostrou-se convicto que Frasco iria ficar apto até amanhã, podendo inclusivamente integrar-se no treino aprazado para o fim da tarde de hoje.

Na chegada ao aeroporto de Manchester, a comitiva portista era aguardada por um dirigente do Wrexham, John Cas, que, na circunstância, deu a conhecer o estado de espírito que animava os restantes timoneiros do clube galês : «Temos uma equipa bastante inferior ao FC Porto e, por isso, as nossas hipóteses são reduzidas. Se fosse aqui há três anos, ainda podiamos ter aspirações, mas depois que nos levaram os melhores jogadores ficamos, apenas, com um de craveira internacional, Jim Steeel. Que podemos fazer perante uma equipa como a do Porto que, na sua maioria, integra a selecção nacional? E, pior, ainda com um goleador terrível, como Gomes, que ainda no domingo marcou dois excelentes tentos?»

As perguntas de John poderão na verdade, ter uma razão de ser, mas como nos dizia o «Bota de Ouro», nunca fiando, pois quando menos se espera é que elas acontecem. «Então não se lembra que ainda há dias, em Monção, perdemos com a equipa local, que milita na 3.ª divisão? E posso dizer-lhe que bem nos esforçamos para virar o rsultado. Nunca fiando. Vamos jogar com humildade e olhando o Wrexham como se fosse uma das melhores equipas britânicas. Aliś, a experiência diz-nos que em futebol tudo pode acontecer e, por isso, mais vale prevenir», acrescentou Fernando Gomes.

Quinito: vai plagiar Pedroto

Quinito promete utilizar a táctica de Pedroto

Estou esperançado não só em vencer os ingleses como em conseguir um resultado folgado que dê para aguentar o jogo da segunda mão. Nesse sentido, está nos meus planos utilizar a táctica de mestre Pedroto, isto é, fazer com que os ingleses corram sem bola. Eles não gostam dessa receita e, por isso, nós vamos confeccioná-la, palavras de Quinito, após o treino de ontem, à tarde, no Estádio 1.º de Maio. Um treino essencialmente táctico que visou afinar algumas jogadas de bola parada, os tais lances de laboratório que, às vezes, valem uma vitória.

O técnico bracarense evidenciava, aliás, uma excelente disposição, a par de uma certa confiança no valor dos seus pupilos: «Os ingleses t»em uma grande equipa, toda a gente sabe disso, mas nós, com os trunfos de que dispomos, talvez possamos fazer um bonito e iludir o favoritismo que é atribuído ao nosso adversário. Pelo que me foi dado ver, penso, no entanto, que o Tottenham está mais fraco do que o ano passado, facto a que não será alheia a saída de dois excelentes jogadores, Archibald e Brazil, o primeiro para o Barcelona e o segundo para o Manchester United. Eram dois elementos com grande influência na manobra do conjunto e daí a natural quebra da equipa».

Para Quinito, que considera o Braga uma equipa de ataque («é a equipa mais atacante do futebol português», disse), os ingleses não constituem excepção à regra: «Habituados a jogar ao ataque não é agora que vamos mudar os processos. Contra o Tottenham jogaremos ao ataque. Aliás, nem outra coisa seria de esperar. Somos visitados e é no nosso meio que temos de resolver a eliminatória. Dois golos de diferença poderão ser suficientes para ganharmos a eliminatória».

O técnico bracarense mostrou-se, entretanto, preocupado com a actuação dos árbitros escolhidos para ambos os jogos: «É nossa intenção alertar o delegado da UEFA para essa eventualidade, pois não constitui novidade para ninguém que os árbitros receiam os ingleses e mormente quando estes actuam no seu meio. Não há explicação para isso, mas a verdade é que as equipas portuguesas tem sido grandemente afectadas». Quinito revelou, por fim, que a sua equipa iria estagiar num hotel de Esposende, até próximo da hora do jogo. Esta tarde efectuam um ligeiro treino de desentorpecimento, mas nas imediações da unidade hoteleira. No tocante a problemas, neste momento há apenas uma dúvida: Vítor Santos, defesa titular, que tem um traumatismo no primeiro dedo do pé esquerdo. Em face desta dúvida, Quinito convocou mais um jogador que integrará o lote dos 19, a saber: Hélder, Valter, Guedes, Artur, Vítor Santos, Nelito, Dito, Sérgio Pinto, Serra, João Cardoso, Festas, Zinho, Rifa, José Abrantes, Reinaldo, Fontes, Jorge Gomes, Spencer e Quim Alberto.

O árbitro do encontro, o francês Biguet Gerards, e o delegado da UEFA, o espanhol Pintado, chegarão esta tarde e ficarão instalados no Hotel do Elevador, no Bom Jesus. Entretanto, a equipa do Tottenham que chega igualmente esta tarde (16,45) a Pedras Rubras, rumará para a Póvoa de Varzim, onde ficará em estágio até próximo da hora do jogo, dispensando qualquer ensaio prévio no Estádio 1.º de Maio.

Jordão e Manuel Fernandes a dupla que se deseja

Em Alvalade, continua a trabalhar-se com o afinco habitual com vista ao confronto com os gauleses do Auxerre que no começo da tarde de hoje estarão em Carcavelos a aguardar a hora do jogo. John Toshack e Pedro Gomes não experimentam grandes dificuldades, já que o único caso clínico é Manuel Fernandes, ainda que os responsáveis pelo departamento admitam «entregar» o «capitão» em condições de alinhar. O estágio inicia-se hoje num luxuoso hotel lisboeta onde a equipa permanecerá até momentos antes do começo do encontro. O teste a que Rui Jordão foi submetido no passado sábado deu seguras garantias de que o grande «ariete» estará presente a dar o seu valioso contributo ao clube do seu emblema e a criar situações de apuro para as redes confiadas a um dos melhores guarda-redes de França. Com a entrada de Jordão é evidente que também melhorou o estado psíquico de toda a equipa por ser geralmente reconhecido o valor do excelente futebolista nascido em Angola e que ainda recentemente patenteou em terras gaulesas a sua indesmentível categoria. Sporting bastante moralizado e certamente que o Estádio Alvalade irá registar uma adesão de sportinguistas e demais adeptos do futebol, todos irmanados no firme desejo de aplaudir e impulsionar os «leões» para o triunfo que unanimemente se deseja. Para já a corrida ao bilhetinho tem sido animadora e o nosso voto é de que a rouquidão seja maleita a vitimar muitos na noite de amanhã.

Auxerre ao sol de Carcavelos

O treinador da Associação da Jeunesse Auxerrose (Auxerre), Guy Roux, deu já a conhecer os nomes dos 16 jogadores que se deslocam a Lisboa para defrontarem o Sporting, para a Taça UEFA. São eles: Bats e Loiseau (guarda-redes), Boli, Charles, Janas, Messager, Barret, Ferrer, Ferreri, Flaro, Gomez, Geraldes, Danio, Garande, Szarmach e Cuperly. Desta equipa Patrice Garande foi o melhor marcador, juntamente com Onnis, no campeonato da época transacta, tendo conquistado 21, ficando na segunda posição, Andrezj e Szarmach, ambos com vinte. Garande tem 23 anos, 1 metro e 73 e 70 quilos de peso, encontrando-se ao serviço do Auxerre desde 1981.

Quanto a Szarmach, que é facilmente reconhecido pelo público devido aos seus fartos bigodes, é polaco, tem 33 anos, 1 metro e 80 e pesa 76 quilos e encontra-se ao serviço do seu actual clube desde 1980 tendo ido directamente da Polónia para o Auxerre.

A pensar no Sporting a equipa tem-se treinado activamente tendo Guy Roux dado no sábado duas sessões de treino intenso, à base de exercícios físicos na floresta, isto durante a parte da manhã, para a tarde, no estádio, se proceder a um treino bastante cansativo, aos guarda-redes.

Domingo, à noite, a equipa partiu para estágio no Maciço do Morvan e ontem voltou a haver treino da parte da manhã para entrosamento de todos os sectores, contra uma equipa de reservas.

A turma do Auxerre, procedente de Branches, chega ao princípio da tarde de hoje, indo instalar-se, até à hora do encontro, num hotel em Carcavelos. Estando prevista uma sessão de treino no relvado de Alvalade que amanhã, pelas 21.00, servirá de palco ao primeiro encontro dos «leões» para a «Taça UEFA' de 1984/85.

Jordão: a dor já lá vai

Segundo referiu o técnico Guy Roux, que esteve em Lisboa a assistir ao encontro Sporting-Sporting Farense, realizado sábado em Alvalade, **a equipa vai passar uma quarta-feira difícil** isto, acrescentou, «se o Sporting jogar contra o Auxerre como o fez contra o seu adversário de sábado».

comunicação social

Conselho de Imprensa

Relativamente ao texto publicado sob o título «O País de todos os segredos», inserto no «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1984, o Conselho de Imprensa solicita, ao abrigo do direito de resposta, regulado pelo Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 85-C/75 de 26 de Fevereiro (Lei de Imprensa), a publicação seguinte:

«Tendo tomado conhecimento do texto publicado em «A Tarde», a 22 de Agosto de 1984, subordinado ao título 'Conselho de Imprensa' em reboliço – Presidente alterou parecer aprovado por unanimidade», cuja matéria informativa esteve, ao que se presume, na origem de outros comentários jornalísticos, nomeadamente, a Crónica sob o título «O País de todos os segredos» incluída na Revista do «Expresso», de 25 de Agosto, o Conselho de Imprensa decidiu em reunião plenária:

«1 –Manifestar solidariedade e reafirmar a sua confiança ao presidente do Conselho de Imprensa, juiz desembargador Mendonça Torres, tornando público o seu apreço pela forma séria, competente e dedicada como tem exercido o seu mandato.

«2 – Considerar que as alterações introduzidas pelo presidente do Conselho de Imprensa no comunicado de 6 de Agosto último não colidem com o espírito do texto votado em plenário e visaram exprimi-lo de forma mais rigorosa.»

O ofício do CI acima transcrito é assinado por Mário Mesquita, vice-presidente do Conselho de Imprensa.

Caso Fialho de Oliveira

CCS contra processo movido ao director da Informação da RTP

O Conselho de Comunicação Social emitiu uma «directiva vinculativa», que refere que o Conselho de Gerência da RTP deve «pôr termo imediatamente ao processo movido ao director-coordenador da Informação (Fialho de Oliveira) e anular a sua suspensão.»

O CCS, através desse documento, acrescenta que «nenhum órgão de gestão, fiscalização, direcção ou Conselho de Redacção da RTP», pode ser «objecto, de qualquer suspensão, inquérito ou processo de exoneração com base em contactos com o CCS, no sentido de fornecer a este órgão, como foi o caso, informações atinentes ao exercício da sua missão.»

O CCS considera que «todos os contactos havidos entre o CCS e o director-coordenador de Informação da RTP e todas as informações que esse director-coordenador forneceu ao Conselho eram estritamente legais.»

Como se depreende, a directiva surge no seguimento do inquérito que o Conselho de Gerência da RTP mandou instaurar ao jornalista Fialho de Oliveira com base nas «relações directas que manteve com o CCS», suspendendo aquele jornalista «até à conclusão da instrução do processo da sua exoneração que se vai iniciar.»

O Conselho considera o caso «gravemente exemplar» e refere a legitimidade de «requisitar aos órgãos de gestão, fiscalização ou direcção e ao Conselho de Redacção (dos órgãos estatizados) quaisquer informações atinentes ao exercício da sua missão.»

Posição contrária do CG da RTP

Entretanto, o Conselho de Gerência da RTP, em comunicado também divulgado, considera que o inquérito instaurado a Fialho de Oliveira tem como base compromissos escritos firmados por aquele jornalista «que vinculava a RTP, sem deles ter dado conhecimento.»

O CG refere a infracção a «normas elementares de relação profissional e hierárquicas entre órgãos de uma mesma empresa» por parte do director-coordenador de Informação da RTP e recusa qualquer relação entre o inquérito e a «matéria de fundo» do programa «UNITA – A Guerra dos Robinsons».

Fialho de Oliveira, segundo o comunicado da RTP, assumiu perante o CCS o compromisso de passar o polémico filme sobre as actividades da UNITA em Angola, sem conhecimento do Conselho de Gerência.

O CG lamenta que «o CCS contacte directa e isoladamente» quaisquer elementos da RTP sem «conhecimento prévio do Conselho de Gerência.»

No mesmo comunicado, o CG da RTP confirma a emissão do programa sobre a UNITA, cujas «responsabilidades decorrentes» imputa ao CCS, em 2 de Outubro, complementado «com outros programas que proporcionem uma imagem fiel do Estado e da sociedade angolanos».

Edição mais rigorosa do "Guia do Terceiro Mndo"

O «Guia do Terceiro Mundo», edição 1984/85, da Tricontinental Editora, surge-nos desta feita não só com uma apresentação gráfica a todos os títulos notável, como também com um desenvolvimento mais pormenorizado de certos temas de capital importância.

Assim acontece, por exemplo, com a «Fome», com a «Saúde», com as «Transnacionais», etc. Observa-se um melhor tratamento de tais temas, quer pela inclusão de número mais rigoroso quer também por um certo tom de comentário que contribui para uma visão pedagógica isenta e clara.

Refira-se ainda que, no aspecto meramente gráfico, acresce o facto de os mapas dos países africanos de expressão portuguesa serem impressos a cores, o que, em certa medida, facilita a consulta do «Guia».

Quinhentas páginas, em suma, de informação útil para todos os profissionais de jornalismo que se debruçam sobre a problemática do Terceiro Mundo.

ANOP e NP: advogada fusão das agências

O secretário de Estado adjunto do ministro de Estado reafirmou, regressado a Lisboa, a suas opinião de que é «desejável que aconteça a fusão» das duas agências noticiosas portuguesas.

Ao regressar de uma viagem oficial à República Popular da China e a Macau, Anselmo Rodrigues realçou o «papel tão importante» que uma agência noticiosa pode ter.

Por isso, disse, «era bom que tivéssemos uma agência nacional capaz de defender os interesses nacionais nos mais diversos domínios».

Quando a Imprensa lhe recordou afirmações do director-geral da ANOP, Horta Lobo, no sentido de ser necessário encontrar uma fórmula que «permita uma reunião harmoniosa das duas agências» actualmente existentes, Anselmo Rodrigues regozijou-se com essa manifestação de boa vontade e acrescentou que «assim haja também disponibilidade da parte da NP» (Notícias de Portugal).

Anselmo Rodrigues fez questão de acentuar que a fusão só se poderá efectuar se fosse esse o desejo das duas agências de notícias actualmente existentes em Portugal: a ANOP e a NP.

Frontão do templo grego pode voltar a Atenas

O frontão dum templo grego levado para Roma pelo imperador Augusto poderá voltar à Grécia na Primavera e ser exposto em Atenas, que em 1985 será proclamada «capital cultural da Europa».

O frontão pertence ao templo de Apolo Sosiano, que o presidente do Município romano cederia à Grécia por 60 dias a pedido expresso do ministro da Cultura helénico, Melina Mercuri.

O frontão foi trazido para Roma por ordem do imperador Augusto depois da batalha de Áccio, no ano 31 a.C., para decorar m templo que se construía nas fraldas da colina do Capitólio, perto do Teatro Marcelo.

O frontão é uma peça triangular composta por 14 esculturas de mármore de autor desconhecido, em cujo centro figura a deusa Atena, ladeada por uma «nike» (mensageira que porta a coroa de louros). De outro lado estão representados Hérculos e Tseu, que combatem respectivamente contra Hipólita, rainha das Amazonas, e Antíope.

Perto dos ângulos do frontão vêem-se amazonas a cavalo e gregos e amazonas caídos por terra. As figuras que compõem a obra, com uma altura de dois metros e dez centímetros, na sua parte mais larga, e 16 metros de comprimento, representam um momento do combate de Hércules contra a rainha das Amazonas.

No combate, que segundo a lenda ocorreu em Temiskyra (Escita) sob a protecção de Atena, participaram numerosos heróis gregos, entre eles Teseu, que entretanto se apaixonaria por Antíope, irmã da rainha das amazona, levando-a consigo para Atenas.

As esculturas simbolizavam para os gregos a vitória dos helenos sobre os povos bárbaros do Oriente, enquanto que em Roma representavam a vitória de Augusto sobre o Egipto e Cleópatra.

Os fragmentos do frontão foram recuperados durante escavações efectuadas entre 1930 e 1940 e restaurados por uma equipa de arqueólogos italianos e gregos, dirigidos pelo professor Eugénio La Rocca.

Numa conferência de Imprensa a que assitiu o ministro grego da Cultura, Melina Mercuri, o presidente do Município de Roma, Ugo Vetere, anunciou a intenção de ceder, durante a próxima Primavera, o frontão do templo de Apolo Sosiano à capital grega, que, durante 1985, será também a «capital cultural da Europa».

a partir de 21 de Setembro
GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
EUGENE O'NEILL
JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA
"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação". Miguel Urbano Rodrigues ("O diário")
"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos" Carlos Porto ("D. L.")
"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro". F. Midões (Diário Popular")
SEXTAS ÀS 21,30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 e 21,30
sub.MC/CMA

A lista dos discos mais vendidos

É a seguinte a lista dos discos mais vendidos durante a passada semana na Europa e nos Estados Unidos:

Portugal:

1.º Self Control — Laura Branigan; 2.º I Just Called To Say I Love You — Stevie Wonder; 3.º All of Us — Júlio Iglésias e Diana Ross; 4.º I Want To Break Free — Queen; 5.º Against All Odds — Phil Collins; 6.º Susanna — Art Company; 7.º State of the Nation — Industry; 8.º Dancing in the Dark — Bruce Springsteen; 9.º 99 Red Balloons — Neina; 10.º Hello — Lionel Richie.

Alemanha Federal:

1.º Reach Out — Giorgio Moroder; 2.º Such a Shame — Talk Talk; 3.º Smalltow Boy — Bronski Beat; 4.º High Energy — Evelyn Thomas; 5.º Precious Little Diamond — Fox the Fox; 6.º To France — Mike Oldfield; 7.º Maenner — Herbert Groenemeyer; 8.º 1000 Und 1 Nacht — Klaus Lage Band; 9.º Master and Servant — Depeche Mode; 10.º Neverending Story — Limahl.

Bélgica:

1.º I Just Called To Say I Love You — Stevie Wonder; 2.º Ghostbusters — Ray Parker Jr.; 3.º Smalltow Boy — Bronski Beat; 4.º Careless Whisper — George Michael; 5.º I Won't Let the Sun Go Down on me — Nik Kershaw; 6.º The Glamorous Life — Sheila E.; 7.º Torture — Jacksons; 8.º High Energy — Evelyn Thomas; 9.º Two Tribes — Frankie Goes to Hollywood; 10.º The More You Live the More... — A Flock of Seagulls.

Espanha:

State of the Shock — The Jacksons; 2.º Sad Songs — Elton John; 3.º Una de Dos — Luís Eduardo Aute; 4.º De Piel Triguena — Crag; 5.º Volveremos junto al Mar — Francisco; 6.º Dancing in the Dark — Bruce Springsteen; 7.º No — Mari Trini; 8.º Tiempos Nuevos, Tiempos Salvajes — Ilegales; 9.º All of You — Júlio Iglésias e Diana Ross; 10.º Two Tribes — Frankie Goes to Hollywood.

França:

1.º Susanna — The Art Company; 2.º Baby Bla Bla — Carlos; 3.º Toute Premiere Fois — Jeanne Mas; 4.º Femme Liberee — Cookie Dingler; 5.º Oublie Ça — Telephone; 6.º Still Loving You — Scorpions; 7.º Desirs, Desirs — Laurent Voulzy et Veronique Jannot; 8.º Girls Just Want to Have Fun — Cyndi Lauper; 9.º Plus Jamais — Jean Luc Lahaye; 10.º Les Deux Ecoles — Michel Sardou.

Grã-Bretanha:

I Just Call To Say I Love You — Stevie Wonder; 2.º Careless Whisper — George Michael; 3.º Ghostbuster — Ray Parker Jr.; 4.º Agadoo — Black Lace; 5.º Like To Get To Know You Well — Howard Jones; 6.º Passengers — Elton John; 7.º Dr. Beat — Miami Sound Machine; 8.º Pride in the Name of Love — U2; 9.º Big in Japan — Alphaville; 10.º Self Control — Laura Branigan.

Holanda:

1.º Careless Whisper — George Michael; 2.º Mijn Stad — Danny de Munk; 3.º Smalltown Boy — Bronski Beat; 4.º The Glamorous Life — Sheila E.; 5.º High Energy — Evelyn Thomas; 6.º When Doves Cry — Prince; 7.º I Just Calle To Say I Love You — Stevie Wonder; 9.º Not the Dancing Kind — Ruud Gullit; 10. Two Tribes — Frankie Goes To Hollywood.

Itália:

1.º Friends — A. Stewart; 2.º Sound Like a Melody — Alphaville; 3.º Such a Shame — Talk Talk; 4.º Movin On — Novecento; 5.º People from Ibiza — S. Marton; 6.º Fotoromanza — G. Nannini; 7.º Guardian Angel — Masquerade; 8.º Time After Time — C. Lauper; 9.º Self Control — RAF; 10.º Ci Vorrebbe un Amico — A. Venditti.

Estados Unidos:

1.º What's Love Got To Do With It — Tina Turner; 2.º Missing You — John Waite; 3.º She Bop — Cyndi Lauper; 4.º Let's Go Crazy — Principe and the Revolution; 5.º Stuck on You — Lionel Richie; 6.º If This Is It — Huey Lewis and The News; 7.º Drive — The Cars; 8.º The Warrior — Scandal Featuring Patty Smyth; 10.º The Glamorous Life — Sheila E.

Morreu Janet Gaynor

Janet Gaynor, a primeira actriz a receber desde sempre um óscar, morreu na sexta-feira em Palm Springs, na Califórnia, com 77 anos.

Gaynor tinha dado entrada num hospital local há uma semana na sequência de uma doença não identificada.

Janet Gaynor, que conseguiu com sucesso fazer a transicção do mudo para o sonoro, foi estrela em 34 filmes e uma das vedetas mais queridas de Hollywood até à sua retirada em 1939.

Ganhou o primeiro óscar para a melhor actriz desde sempre atribuído pela Academia pelo seu papel em «Sétimo Céu», «Anjo da Rua» e «Amanhecer» nos anos de 1927 e 1928.

Destaque para a cinematografia australiana

Atribuídos os prémios do Festival de Cinema da Figueira da Foz

O filme «O Homem das Flores», filme do australiano Paul Cock, obteve o primeiro prémio no 13.° Festival de Cinema da Figueira da Foz, que terminou no passado domingo naquela cidade. O trabalho de Cock obteve o prémio da Comissão Internacional para a Difusão das Artes e das Letras através do Cinema.

A mesma comissão atribuiu ainda uma menção honrosa ao filme «A Esquimó Tem Frio», do realizador húngaro Janus Xantus. Esta mesma película foi também galardoada com o primeiro prémio atribuído pela Federação Internacional de Cineclubes, em «ex aequo» com o filme «Abençoai os Seus Corações», do norte-americano Billy Woodberry. O júri ecuménico, constituído por representantes da Igreja Católica e da Protestante, atribuiu o seu primeiro prémio ao filme «Jogos de Família» do japonês Yoshimitsu Morita e uma menção honrosa a «Os Condores Não Se Abatem Todos os Dias» do colombiano Francisco Norden.

O prémio de filmes para crianças foi atribuído ao húngaro Andras Solyon pelo seu trabalho «A Aventura dos Patos». A atribuição deste galardão foi feita por um júri de 4 representantes de 90 crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos, que assistiram e votaram os filmes a concurso.

Filme português premiado

«A Junqueira», média metragem portuguesa, a primeira obra de Cristina Hauser, obteve dois prémios: o galardão Glauber Rocha, atribuído ao melhor filme de língua portuguesa ou espanhola, o prémio Tobis para a melhor fotografia de um filme português, atribuído ao trabalho de Manuel Costa e Silva.

Na secção de imagens e documentos, a película de Robert Kramer, «O Nosso Nazi», ganhou o primeiro prémio; na secção de curta-metragem, foi galardoado o filme «O Fim do Arco-Iris», enquanto as placas de prata foram atribuídas às películas «Cinzas», do suiço Thomas Koercer e «Relações de Classe», do alemão-federal Jean Marie Straub.

O Prémio da Cidade da Figueira da Foz galardoou a película de Kathe Katz, «A Despedida», enquanto que o Prémio Comissão Regional de Turismo foi atribuído aos filmes sobre a etnia apalashi. Por fim, o prémio do júri contemplou a cinematografia australiana.

Taylor Hacford filma em Portugal

Uma equipa de cinema norte-americana, dirigida pelo realizador da película «Oficial e Cavalheiro», Taylor Hacdord, vem filmar a Lisboa na última semana de Setembro.

O bailarino soviético exilado nos Estados Unidos, Mikhail Naryfhnikov, é um dos elementos da «tripulação».

Ele dançará no Teatro Nacional de S. Carlos, perante duzentos figurantes, uma das cenas do filme «White Nights» («Noites Brancas») que Taylor Hackford começou a rodar à cerca de um mês.

A protagonista do filme é Isabella Rosselini, filha de Ingrid Bergman e Roberto Rosselini, e ex-mulher de Martin Scorcese, que não participa, contudo, nas cenas filmadas em Portugal.

Os primeiros elementos da equipa chegam a Lisboa no próximo domingo. As filmagens decorrerão durante toda a semana sewguinte.

Cinema e papel pintado

Estudos de semiótica fílmica

Em Aveiro, no anonimato injusto, num trabalho paciente, F. Gonçalves Lavrador investiga a semiótica fílmica e, a espaços, publica.

Existe quem teime, em Portugal, em empreender investigações no âmbito do cinema, sem estímulo, notoriedade ou recompensa que não seja a satisfação intelectual de ir cumprindo o destino humano de pensar o que nos rodeia.

O caso mais flagrante é o de F. Gonçalves Lavrador, que, há largos anos, se vem dedicando à semiótica fílmica, território teórico praticamente virgem entre nós. Do longo labor de F. Gonçalves Lavrador conhece o público mais atento a estas coisas do cinema alguns artigos dispersos e um volume **(Justificação estética do cinema)** que a Plátano editou em 1974 e foi deglutido pela voragem da Revolução, então mais atenta à rua e ao Poder de Estado que aos factos da cultura.

Sabia-se que F. Gonçalves Lavrador tinha em mãos uma série de estudos e que nem poderes oficiais (que tantas vezes financiam futilidades) nem editores privados providenciavam para que entrasse no prelo. Ainda e de novo: a semiótica, a semiótica fílmica em particular, não está fadada a ser «best-seller» mesmo se é tantas vezes nomeada nos múltiplos escritos críticos que por cá acontecem.

O enguiço foi cortado (inteiramente?) com a coragem de um editor (a Afrontamento, do Porto) que lançou o primeiro dos **Estudos de Semiótica Fílmica,** exactamente o volume de **Introdução geral e prolegómenos.**

Que dizer deste livro? Antes do mais — e parece-me facto saliente — que encontro nele uma organização mental que é pouco comum nos que às letras e artes se dedicam, isto é, um espírito de rigor, cujos conceitos não cedem nem se organizam através de fraseado, mas se fundam num olhar matemático sobre o objecto que abordam. A isto não é alheia a formação em ciências aplicadas do autor (F. Gonçalves Lavrador é engenheiro electrónico de profissão), o que dá a este seu trabalho um carácter de profícua e escorreita aridez.

Amador que sou nestas coisas da semiótica fílmica, não me cabe julgar a importância destes estudos, um campo que já foi assaz desbravado noutras paragens. Mas quer-me parecer que não fosse Aveiro uma cidade de província, não fosse Portugal o País que é e já muito se teria debatido à sua volta. Até porque F. Gonçalves Lavrador assume, com clareza, uma posição ideológica marxista na sua análise do real, feita segundo uma perspectiva materialista dialética de onde varre quer a metafísica de pendor marxista (também a há...) quer quaisquer sombras de dogmatismo ou de sectarismo que às práticas que se reclamam de Marx tantas vezes estão ligadas.

Por mim direi que este livro me parece ser a raiz de uma investigação que será das mais importantes que ao cinema concernem e neste País se produzem. Por mim direi que aguardo que os outros volumes apareçam, para que a inteligência portuguesa cinematográfica se enriqueça e comece a ter um quadro científico como referente.

Não é só . Gonçalves Lavrador que não merece o silêncio; não o merecemos todos nós. **J. L. R.**

Policiais dominam "top" da venda de livros

— *"A terceira Vaga" é o mais vendido*

Dois «policiais» do britânico John Le Carre figuram na lista dos dez livros mais vendidos em Portugal na semana de 11 a 17 de Setembro.

Dos livros em questão — «Chamada para o Morto» e «A Gente de Smiley» — o último foi convertido numa série televisiva, recentemente exibida na RTP, com o actor Alec Guiness no principal papel.

«A gente de Smiley» ocupa a oitava posição no top, enquanto «Chamada para o Morto» está na segunda, logo depois de «A Terceira Vaga», de Alvim Toffler, um livro que igualmente deu origem a um filme, exibido na RTP.

Um terceiro «policial» faz parte do grupo dos «dez mais». Trata-se de «Faro Fatal», de P.M. Perreaut, Livro com que a editora «Regra do Jogo» retomou a publicação da colecção «série negra», há uns tempos «parada».

No topo desde Maio, «Agrião», de Clara Pinto Correia, continua a ser um dos livros mais procurados nas livrarias portuguesas. Esta semana figurou em quarto lugar.

Pela primeira vez no top, além da «Chamada para o Morto» e «Faro Fatal» estão «A sociedade da Abundância» de John Kenneth Galbraith, (terceiro lugar)» «O Socialismo que eu Vivi», de Cândida Ventura (sexto) o «Jogo do Reverso», de António Tabucchi (sétimo) «Ocasionais I» de Eduardo Lourenço (nono) e «Linha de Sombra» de Joseph Conrad (décimo).

É a seguinte a lista dos livros mais procurados de 11 a 17 de Setembro em todos os distritos do país segundo um inquérito efectuado pela Anop:

1. A Terceira Vaga — Alvin Toffler; 2. Chamada para o Morto — John Le Carre; 3. A Sociedade da Abundância — John Kenneth Galbraith; 4. Agrião — Clara Pinto Correia; 5. Faro Fatal — PM Perreault; 6. O Socialismo que eu Vivi — Cândida Ventura; 7. O jogo do Reverso — António Tabucchi; 8. A Gente de Smiley — John Le Carre; 9. Ocasionais I — Eduardo Lourenço; 10. Linha de Sombra — Joseph Conrad.

Hoje

RTP1

A RTP-1 exibe esta noite mais um episódio de «Escândalos Vitorianos»

18.02 Notícias
18.07 «Candy, Candy»
18.35 Telereglões
19.00 Arte e Perícia
20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico.
20.30 «O Bem Amado» — episódio n.° 132.
21.10 «Escândalos Vitorianos»
22.10 Grande Informação
23.05 Últimas Notícias

Herman José esta noite através da RTP-2 no programa O Melhor de... «O Tal Canal»

RTP 2

19.32 Notícias
19.37 «Serafim Agente Secreto»
20.00 «Cenas da Vida Conjugal»
21.00 Artistas — Berta Cardoso.
21.25 «Guerra dos Sexos» — episódio n.° 107.
22.15 Jornal da Noite
22.45 O melhor de... «O Tal Canal» — programa de Herman José.

RTP1

18.00: Notícias; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.35**: Telereglões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: Cinema Lumiar — «Lady L»; **22.55**: Últimas Notícias.

RTP 2

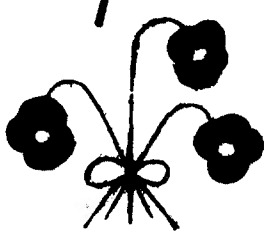
19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Amor de Perdição»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Fama».

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 ● 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

simpatia



de

EDUARDO DE FILIPPO

«Divertimento inteligente e irónico»
M.ª Helena Serôdio — Diário

DE NOVO
A PARTIR DE 6.ª FEIRA 21

(Curta série de espectáculos)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Escândalos Vitorianos» (21.10)

RTP 2
O Melhor de... «O Tal Canal» (22.45)

RTP1

Acordando, Dona Ana acha muito perigoso o que o filho e Lulu Gouveia vão fazer, mas estes adiantam que não têm outra solução. Com os jagunços, Lulu e Emiliano entram no velório. Todos dormem, menos Libório que embriagado fala com o dentista. Finalmente, Libório acaba por adormecer e com a ajuda dos jagunços, Emiliano e Lulu Gouveia levam o corpo do Vereador às costas, voltando a fechar o caixão sem que ninguém perceba. Depois de terem levado o corpo, Lulu e Emiliano percebem que têm que levar também o atestado de óbito senão não o poderão enterrar. Assim, Lulu Gouveia volta ao velório e consegue tirar da bolsa da viúva o atestado de óbito.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• **Esta tarde, na Fundação Calouste Gulbenkian, é inaugurada uma mostra de pintura sobre «Os mestres do abstraccionismo brasileiro». A exposição, que conta ainda com o apoio da Embaixada do Brasil em Lisboa, integra trabalhos de Abelard Zaluar, Alfredo Volpi, Arcangelo Ianelli, Danilo di Prete, Kazuo Wakabayashi, Lothar Charoux, Manabu Mabe, Sérvulo Esmeraldo, Tikashi Fukushima e Tomie Ohtake.**

• Uma mostra de escultura e aguarela de **Soares Branco** continua patente ao público no Pátio Alfacinha.

• **António Pinheiro, Isabelino, José Man e Landulpho Borges da Fonseca** são os artistas representados na colectiva de pintura que pode ser vista no Casino do Estoril.

• No Centro de Arte Moderna continua a poder ser vista a exposição de **Almada Negreiros** que integra muitos dos seus trabalhos.

• «Telhados de Lisboa» é o tema da exposição de pintura de **Fernada Neves** presente no Restaurante Escorial.

• Desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro** podem ser vistos na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra dá pelo nome «vistas da Janela».

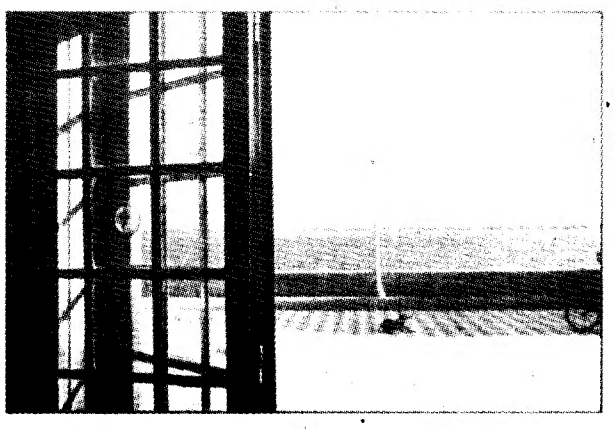
• Na Galeria Leo, à Travesa da Queimada, em Lisboa, **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** expõem escultura, desenho e pintura numa mostra intitulada «Cinco artistas contemporâneos».

• Pintura e fotografia de **Filipe Jorge** pode ser vista na Galeria Diferença Comunicação Visual, à R. Filipe Neri, em Lisboa. A mostra está patente até 4 de Outubro.

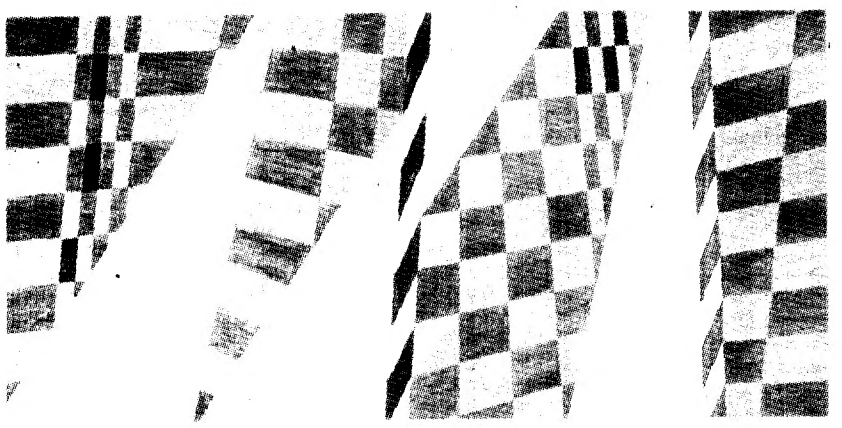
• **Traje do Tempo de Luísa Todi e de Bocage** pode ser visto na Galeria Municipal de Artes Visuais – Casa de Bocage, em Setúbal. Uma exposição que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto Português do Património Cultural.

• **Alberto Gordillo, Albino Moura, António Marcelino, Ana Lopes, António Júlio, Carlos Canhão, Carlos Catalão, Carlos Morais, Cidália Rodrigues, Francisco Bronze, Frederico Mendes, José de Azevedo, Louro Artur, José Zagalo, Luís Aniceto, Maria Zurora Bargado, Camões, Pé-Curto, Rogério Amaral e Victor Ferreira** são os artistas que têm trabalhos expostos no Museu de Setúbal-Convento de Jesus, numa mostra intitulada «Artistas Plásticos de Almada».

• Hoje, última oportunidade para ver no Palácio dos Coruchéus, uma mostra de desenho e pintura de **Eduardo Marques.**



Um trabalho de António Pereira Ramos exposto no âmbito da mostra fotográfica «Itinerários ou quase já visto»



Um dos trabalhos presentes na mostra sobre «os mestres do abstraccionismo brasileiro»

• Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, está presente ao público a exposição **«Desenho Argentino Contemporâneo».**

• No Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes, continua em exposição a mostra **Coleccionar-O legado de Barros e Sá.**

• «Itinerários ou quase já visto» é o tema de uma exposição fotográfica itinerária que pode ser vista em Elvas, no Museu António Tomaz Pires. A mostra integra trabalhos fotográficos de **António Pereira Ramos, Carlos Paiva, Elsa Maria Moura, José Alberto Carrión e Manuel Oliveira.**

• «Augusto, um inventor de sonhos» é o título da exposição de pintura de **Ana Maria Botelho** que se encontra no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

• Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto» composta por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho.**

• Trinta diapositivos de **Filipe Jorge** subordinados ao tema «paisagens» encontram-se expostos, a partir de hoje, na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.

Música

• Esta noite, pelas 21h30, no Teatro Nacional de S. Carlos, realiza-se um concerto comemorativo da elevação da Amadora a Concelho e Cidade. A orquestra sinfónica do Teatro S. Carlos, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, interpretará obras de Mendelssohn, Joly Braga Santos, Donizetti, Bizet e Pucini.

Livros

• Numa iniciativa do Teatro Borda D'Água, continua no Parque Municipal da Chamusca a **II Feira do Livro da Chamusca.**

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$80	87$80
ALEMANHA FED (marco)	51$05	52$15
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$375	2$575
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	119$30	121$30
(notas de 5 a 1000)	119$80	121$80
DINAMARCA (coroa)	14$10	14$50
ESPANHA (peseta)	$875	$995
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	157$40	159$40
(notas de 5 a 1000)	157$90	159$90
FINLÂNDIA (marka)	24$80	25$40
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$35	46$35
IRLANDA (libra)	159$15	163$15
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$609	$644
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	196$70	200$70
SUÉCIA (coroa)	18$15	18$75
SUÍÇA (franco)	62$20	63$30
VENEZUELA (bolivar)	10$20	11$20

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.55**: XXVI Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Holanda - Portugal; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.30: Missa n.º 3, em fá menor, de Anton Bruckner; **17.05**: Suite, para orquestra, «O Canto das Crianças», de Debussy; **17.30**: «O Canto do Cisne», para barítono e piano, de Schubert; **18.05**: Concert, em si menor, n.º 10, de Vivaldi; **18.20**: «Stabat Mater», de Palestrina; **18.35**: Suite, para orquestra, «Ibéria», de Albeniz; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Sonata, n.º 1, em dó maior, para piano, de Brahms; **20.10**: Música para cravo dos séculos XVII e XVIII; **20.25**: Duas peças para tuba e piano; **20.40**: Prelúdio, em sol, e «Choro da Saudade», de Agustin Barrios; **20.50**: «Sarabanda e Final», para trompete e piano, de Raymond Gallois-Montbrun; **21.00**: «A Irlanda», de Hector Berlioz; **21.40**: Suite, n.º 6, e ré maior, para violoncelo, de Bach; **22.15**: Música; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Sinfonia n.º, 7, de Prokofieff; **23.35**: Sonata, em si bemol maior, para violino e piano, de Mozart; **00.00**: Nocturnos, para orquestra, de Claude Debussy; **00.30**: Cinco nocturnos, para piano, de Frederico Chopin; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do FC Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

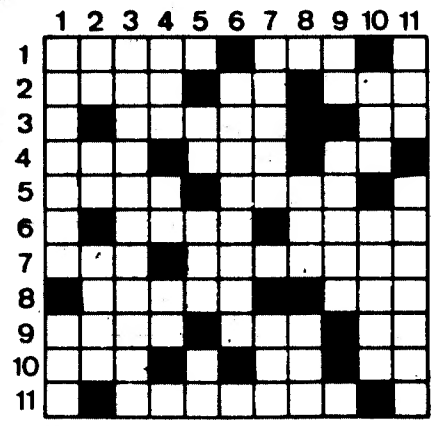
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente. **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circul[illegible]m FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; [illegible]0: Café concerto. Noticiários de ho[illegible]a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.139



HORIZONTAIS:

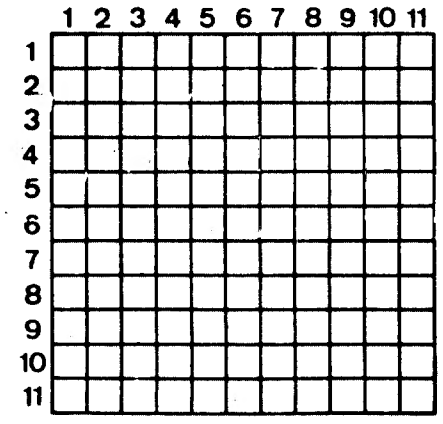
1 Cavidades no queijo. Pronome relativo.
2 Monarcas. Cobre (s.q). Liga.
3 Fantasie (fig).Atmosfera.
4 O mesmo que três. Ribeira de Portugal. Moderato.
5 Costurei (inv). Cidade de Itália.
6 Verseja. Pequeno golpe.
7 Rio da Sibéria. Desviam de um lugar.
8 Quinhão (pop). Sopé.
9 Bagatela. Pronome pessoal. Espera resposta.
10 Guarneço de asas. Európio (s.q). Ruim.
11 Tornar a mastigar.

VERTICAIS:

1 Pacato. Recusa.
2 Vê. Reis. Brasil.
3 Narrador de acontecimentos.
4 Sufixo que designa abundância. Cento e um em romano. Apelido.
5 Nosso Senhor. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Artigo indefinido.
6 Lastimaram.
7 Procuro. Unidade monetária do Japão.
8 Madre. Mula.
9 Pronome pessoal. Governa.
10 Negativa. Percebem.
11 Observar. Crustáceo comestível.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9989



HORIZONTAIS:

1 Mulher que se intromete em tudo. Uma das Cíclades.
2 Rio da Rússia. Ímpio.
3 Repisara. Pátria.
4 Designação genérica das plantas herbáceas. Invólcro.
5 Preposição latina que designa movimento. Escavaram.
6 Prender. Átomo. Bário (s.q).
7 Enceraras.
8 Detesta. Cidade da Sicília.
9 Oferece. Desejaria.
10 Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras. Sufixo que designa abundância.
11 Escudeiro. Eia! Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Bebedeira (prov. trans). Crosta.
2 Amalucada. Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro.
3 Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Censure. Rio de Itália.
4 Gavinha. Cortesã que segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força.
5 Era cristã. Mãe de Rómulo e Remo. Reis.
6 Véu con que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
7 Enterraremos em atascadeiro.
8 Terçados.
9 Espancar (gir). Concerto musical nocturno.
10 Prefixo que designa afastamento.
11 Arregaçara as mangas a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.138

HORIZONTAIS:

1 A. Corem. Ada.
2 Liaça. Aviem.
3 Ur. Aca. Asse.
4 Cós. Atar. Ti.
5 Isar. Rara.
6 Na. Reinos.
7 Amoiram. Ai.
8 Aura.
9 Ata. Arm.
10 MELANCOLIA.
11 Amaras. Asse.

VERTICAIS:

1 ALUCINA. Ama.
2 Irós. Matem.
3 Ca. Sano. Ala.
4 Oca. Raia. Ar.
5 Raça. Ruina.
6 E. Atirar. Cs.
7 Má. Emaço.
8 Varri. La.
9 Ais. Anatais.
10 DESTRÓI. Rãs.
11 Ameias. Am.

PROVÉRBIO: A melancolia alucina e destrói.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9988

HORIZONTAIS:

1 Massais. Maé.
2 Aliasses. Cl.
3 Ruminaremos.
4 Sia. Oramos.
5 Or. Os. Fé. Ta!
6 Sãos. Piaram.
7 Mito. Mr. Re.
8 Ri. Amam.
9 Atoaríamos.
10 Tas. Obi.
11 El. Trancodo.

VERTICAIS:

1 Marsos. Mate.
2 Aluiram. Tal.
3 Sima. Oiros.
4 Saí. Óstia.
5 Asnos. Ror.
6 Isar. Siba.
7 Serafim. Ain.
8 Semearam.
9 Mó. Moio.
10 Acostaras.
11 Eis. Amem. Io.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GUERRA CONJUGAL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
10.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
FRUTO PROIBIDO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
BREAKDANCE

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
7.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ÁTILA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
113.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
13.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BREAKDANCE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA
Às 24
PÂNICO EN NOVA IORQUE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A PRIMA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
O DUETO DA CORDA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 – M. 18 a.
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
INDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
REBECCA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24
OH! AMIGOS MEUS...

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
12.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
OS 101 DALMATAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
TORNADO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX
3.ª semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «007, Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações (parte II)», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Segredos Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «O Espectáculo Vai Começar...», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Câmara Secreta», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21.30 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Rancheiro de Fogo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Tess», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Rocky», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Xanadu», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Massacre em São Francisco», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Academia – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21.15 (12 anos)
AMORA - CRUZ DA PAU – Lord – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Corrida de Loucos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Atracção do Perigo», às 21.30 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Providence», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Dom Camilo», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «Carmen», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Viagem Insaciável», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º (T. 707500); **CHELAS - VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória 21-23 (T. 323793); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Saius**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027/789985); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 23.45 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Garretismos», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
FUNDAÇÃO GULBENKIAN – «Almada, um Nome de Guerra», às 22.00 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Lenor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2430027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.35	3,2 m	1.04	1,8 m
20.26	3,0 m	13.48	1,8 m
Dia 19			
9.03	3,1 m	2.21	1,9 m
22.11	3,0 m	15.24	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	13°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

Fuga de óleo provocou explosão de turbina

Incêndio na "Portucel" de Cacia causa prejuízos incalculáveis

Fábrica estava fechada para limpeza

PORTO, 18 – O incêndio que esta madrigada destruiu o depósito de óleo e as turbinas da fábrica Portucel, em Cacia, a poucos quilómetros de Aveiro, causou prejuízos avultadíssimos, admitindo-se que na ordem dos milhões de contos. O director daquele centro de produção da Portucel disse esta manhã ao «DL» que os «prejuízos são elevados, mas ainda não estão determinados.

Uma comissão de inquérito iniciou já os seus trabalhos para averiguar as causas do incêndio e o montante dos danos. O fogo destruiu o depósito de óleo, devido a uma fuga aí verificada, provocando a explosão de uma das três turbinas da fábrica. Após o derrame no depósito de óleo T/3, as chamas propagaram-se ao edifício considerando «coração da fábrica», justamente onde estão instaladas turbinas.

«Se o fogo tivesse atingido o sector eléctrico da fábrica, isto teria sido uma grande tragédia e toda a Portucel de Cacia seria consumada pelas chamas», disse um outro responsável da fábrica.

O centro de produção da Portucel de Cacia encontrava-se como é habitual nesta época do ano, parado para limpeza. O reinício da sua laboração estava previsto para a próxima semana. Até à reparação da turbina afectada a produção do centro, sobretudo no que se refere ao eucalipto branco, sofrerá uma baixa da ordem dos 15 a 20 por cento.

No combate às chamas que «iluminaram» não apenas Cacia, mas toda a área em volta, sendo facilmente vistas de Aveiro, participaram os bombeiros privativos da empresa e as corporações de Aveiro e de Albergaria-a-Velha.

Ardeu mato na Redinha

Arderam mais de vinte hectares de mato, durante sete horas, no concelho do Pombal. O fogo eclodiu ao fim da manhã na Quinta do Lourão, nos limites de Pombal e de Soure, na freguesia da redinha, e chegou a lavrar em três frentes.

Combatido por meia centena de bombeiros das corporações de Pombal e de Soure, o fogo foi considerado extinto ao fim da tarde, depois de ter penetrado na Figueirinha, Polónia e Poios. Foi determinante o apoio de meios aéreos para o controlo das chamas.

Em Lamego, a área devastada pelo fogo foi muito mais visível: 400 hectares de pinhais foram sacrificados pelas chamas, durante mneio dia, na serra de meadas. O incêndio repartiu-se também por três frentes, tendo origem criminosa - afiançam os BV de Lamego. Seis bombeiros tiveram de receber tratamento no hospital local em consequência de queimaduras.

Ym outro incêndio, no braseiro que esta ano assumiu o concelho de Viana do Castelo, atingiu proporções violentas e esta manhã não estava completamente extinto, As chamas irromperam em Mujães e estenderam-se aos montes circunvizinhos da freguesia de Barroselas, tendo ameaçado algumas casas do Souto e de Mamoa. O vento dificultou grandemente a acção dos bombeiros. Também aqui tudo indica que o fogo foi ateado por mãos criminosas.

Fogos no Centro: Viseu foi «mártir»

o comandante da GNR do Centro, coronel Jaime Alpendre, revelou que durante a presente época estival este corpo militar registou na região 378 incêndios que causaram prejuízos superiores a 350 mil contos, tendo abrangido uma área total de 9100 hectares.

O distrito mais martirizado foi o de Viseu, com 155 incêndios e cerca de dois mil hectares queimados. Castelo Branco dregistou 94 fogos e 2100 hectares ardidos.

O distrito da Guarda, embora registasse 71 incêndios, coonseguiu ultrapassar os outros distritos do Centro, com 4800 hectares de área povoada devorada pelas chamas.

O de Coimbra foi o menos flagelado este ano: apenas 59 incêndios e 280 hectares destruídos, devido ao facto de um alargamento das actividades de forças da GNR a cavalo.

No distrito de Aveiro 72 incêndios e ardeu uma área de 1500 hectares.

O comandante da GNR do Centro salientou que foram distribuídos 56 cavlos para área de maior densidade florestal, visando o alerta e detecção de fogos. Curiosamente, as áreas menos flageladas por fogos no decorrer de 1984 foram aquelas em que a GNR efectuou patrulhas a cavalo.

O coronel Jaime Alpendre anunciou ainda, que as patrulhas da GNR a cavalo detectaram 36 casos de fogo posto sem intenções, nomeadamente agricultores que procediam a pequenas queimas e que aquele corpo militar procedeu à captura de 11 incendiários e de 10 suspeitos de fogo posto.

Nova miss dos EUA

É com um «retorno aos valores tradicionais» (?) que Sharlene Wells, a nova Miss América, pretende marcar o ano do seu efémero reinado. Para a loura da cidade de Salt Lake, vai ser, no entanto, um ano diferente. Viagens, publicidade e contratos marcarão os seus próximos 12 meses. Será este o retorno «aos valores tradicionais?»

Visita prossegue

Exercícios reais em Lamego para Comité Militar da NATO

Alguns milhares de durienses, da área das freguesias de Sande, Balsemão, Figueira, Valdigem e Souto Covo conviverão durante a tarde de hoje, entre às 14 e 30 e às 17 e 30, com uma situação tipo estado de sítio. Tudo isto porque os comandantes militares da NATO (incluindo o chefe do Estado-Maior espanhol) foram obsequiados, durante esse período, com um exercício de demonstração pelas Forças do Centro de Instrução de Operações Especiais de Lamego, com a utilização de munições reais e explosivos militares.

Foi essa a razão para o comando do Centro (CIOE), convidar as populações das referidas freguesias a ficarem em casa durante a tarde e a evitarem, particularmente, a zona da barragem do rio Varosa, onde decorreu o exercício.

O Comité Militar da NATO, vindo directamente dos Açores (onde visitou a Base das Lajes e foi recebido por Mota Amaral em Ponta Delgada), dará amanhã, na Póvoa de Varzim, uma conferência de Imprensa. Presente domingo passado na Madeira e em Porto Santo, o Comité da NATO foi ignorado por João Jardim, descontente com a não participação financeira da Aliança nas obras de ampliação do aeroporto de Porto Santo. Do conjunto de chefes militares presentes destacava-se ainda o CEMGFA português, general Lemos Ferreira, apontado por alguns sectores como eventual candidato às presidenciais de 1985...

A unidade «mais especial...»

Entretanto, já ontem em Lamego – como assinala um repórter da NP – a população local «sentiu» os preparativos dos exercícios reais para o Comité da NATO, quando, a meio da tarde «troaram tiros e explosões».

A tarde – conta o repórter – decorria calmosa, grupos de turistas, espalhados pelas esplanadas do centro da cidade, dessedentavam-se. De repente, os copos e garrafas começaram a tremer um pouco sobre as mesas...

Todavia – e segundo garante o mesmo repórter – os habitantes de Lamego e aldeias limítrofes «não se importam mesmo nada com o barulho – estão orgulhosos da localização da unidade «mais especial» do Exército português».

Segundo um capitão-comando – citado pelo jornalista – «será difícil encontrar unidade militar mais inserida na comunidade civil...». Herdeiro do centro militar onde eram formados os «rangers» ou «caçadores especiais» que combatiam na guerra colonial, o CIOE ministra cursos, extremamente duros e sofisticados, por oficiais que estagiaram em centros idênticos dos EUA, Espanha e França.

«Um elemento formado no CIOE está preparado 'para tudo': actuar com explosivos em espaços fechados, à noite, com más condições climatéricas, atravessar rios, escalar montanhas, sobreviver em condições adversas, sabotar linhas de comunicação e... fazer atentados» – escreve ainda o repórter da NP.

Segundo o coronel Caramelo, comandante do CIOE, «estas forças especiais são uma unidade de infantaria ligeira, de preparação e enquadramento qualitativamente superior ao das outras unidades desta Arma, isto devido à selecção do pessoal, todo voluntário, à instrução intensa, ao armamento e ao equipamento utilizados».

Operações «irregulares»

«As operações especiais de tipo irregular podem constituir a última forma de um país pequeno e fraco (caso de Portugal) resistir à invasão de um inimigo com um potencial forte e esmagador» – «quando, nos exercícios de fogos reais, os soldados do CIOE «abatem» e «aprisionam» um «inimigo» que está de posse de uma ilha, usam explosivos leves, metralhadoras pequenas, material de comunicação sofisticado, tudo isto metido em velozes lanchas fora de bordo? Tal deveria ser assim, mas os meios financeiros são reduzidos, e as «operações especiais» portuguesas têm de ser feitas à imagem e semelhança do actual estado financeiro do país» – confessa, porém, o coronel Caramelo.

«Portugal tem de reconhecer as suas potencialidades, frente a grandes blocos, sejam eles quais forem. Devemos procurar ser os melhores nos tipos de acções irregulares, missão que nos está acometida e que é ajustada segundo a filosofia subjacente à lei de Defesa Nacional, de Novembro de 1982» – defende o mesmo coronel.

Crise da Europa

Continuação da pág. 1

rou resolvidos ou em vias de resolução.

A situação orçamental da CEE, de ruptura financeira, quanto aos encargos da máquina comunitária, está à vista. No orçamento comunitário há um défice de dois mil milhões de **Écus** (unidades de conta europeias) em relação às depesas previstas no orçamento de 1984. Dentro de cinco ou seis semanas os cofres da CEE estarão vazios.

Nesta crise da CEE, a crise das negociações de alargamento é menor e secundária. Acontecem, também, pressões exteriores. A Europa depende de uma estrutura de relações internacionais. Para muitos países, não-europeus. Portugal e a Espanha são portas directas, ou indirectas para a CEE. Por outro lado, a Europa não pode viver sem mercados exteriores. Se pensarmos nos mercados africanos, e nos países de expressão oficial portuguesa, a subordinação económica completa em relação à Europa liquidará a nossa já reduzida capacidade concorrencial. A «viagem» do Presidente José Eduardo dos Santos a França, Itália e Espanha constitui um tema obrigatório de reflexão política, económica e cultural.

Verificados os «atrasos» negociais, considerados estes «irremediáveis», parece avisado não criar novas situações «irremediáveis». O dever dos governantes é prever os acontecimentos, e não o deplorar fatalidades. A urgência de uma política portuguesa alternativa impõe que se mude de rumo e de estilo.

Não podemos continuar a ser «mendigos» de Europa.

"D.L."

UPI: 13 meses de austeridade

Os empregados da Agência United Press International (UPI) aceitaram um programa de austeridade que inclui reduções nos seus salários até 25 por cento nos próximos treze meses. Directores da agência dizem que o plano tem por objectivo tornar o seu serviço noticioso imediatamente rendível, permitindo-lhe poupar 12 milhões de dólares.